

SRL

PROJETOS S/C LTDA.

Análisis de los Públicos

Sistema Financiero
SISTEMA FINANCIERO

II

AVALIAÇÃO DO SETOR PÚBLICO NO
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

CAPITULO II
SISTEMA FINANCEIRO ESTADUAL

...TÍTULOS PÚBLICOS DO PIS E SEU FINANCIAMENTO
...CAPÍTULO II - SISTEMA FINANCEIRO ESTADUAL

CAPÍTULO II - SISTEMA FINANCEIRO ESTADUAL

1	O DEFICIT PÚBLICO DO RGS E SEU FINANCIAMENTO	
1.1	CONCEITUAÇÃO	07
1.2	EVOLUÇÃO DO DEFICIT E SEU FINANCIAMENTO	08
1.3	ANEXO I - O DEFICIT PÚBLICO DO RGS E SEU FINANCIAMENTO (TABELAS)	20
2	DIVIDA PÚBLICA DO RGS	27
2.1	ENDIVIDAMENTO TOTAL DO SETOR PÚBLICO DO RGS	28
2.2	DIVIDA PÚBLICA DA ADMINISTRAÇÃO DIRETA DO RGS	28
2.3	ANEXO II - DIVIDA PÚBLICA DO RGS (TABELAS)	28
3	DEFICIT E DIVIDA PÚBLICA - COMPARAÇÕES RGS E PR (1987)	42
4	SISTEMA FINANCEIRO DO RGS	46
4.1	ESTRUTURA DO SISTEMA FINANCEIRO DO RGS	47
4.2	BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL S.A - BANRISUL	48
4.3	BANCO DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL S.A - BADESUL	49
4.4	DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - DIVERGS	49
4.5	CAIXA ECONÔMICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL	50
4.6	BRDE	50
4.7	ANEXO III - SISTEMA FINANCEIRO DO RGS (ILUSTRAÇÕES)	53
5	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	111

APÊNDICE DAS ILUSTRAÇÕES

1. DEFICIT PÚBLICO CONTÁBIL	10
2. DEFICIT ADMINISTRAÇÃO DIRETA	11
3. EVOLUÇÃO DO DEFICIT PÚBLICO 1982/87	12
4. DEFICIT OPERACIONAL & REC. CORRENTES	13
5. DEFICIT NOMINAL E OPERACIONAL & DO PIB	14
6. DEFICIT OPERACIONAL & DO PIB	15
7. DEFICIT CONTÁBIL / RECEITAS CORRENTES	16
8. DEFICIT PÚBLICO CONTÁBIL / PIB	17
9. VARIAÇÃO DAS INADIMPLÊNCIAS	18
10. FONTES DE FINANCIAMENTO / DEFICIT CONTÁBIL	19
11 a 16. ANEXO I	20
17. DIVIDA TOTAL - SETOR PÚBLICO	30
18. LIMITES LEGAIS AO ENDIVIDAMENTO PÚBLICO	31
19. DIVIDA PÚBLICA - ADMINISTRAÇÃO DIRETA	32
20. EVOLUÇÃO DA DÍVIDA PÚBLICA	33
21. DÍVIDA PÚBLICA / RECEITAS CORRENTES	34
22. DIVIDA COM SISTEMA FINANCEIRO ESTADUAL E INADIMPLÊNCIAS	35
23. FINANCIAMENTO DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS FEDERAIS	36
24. EVOLUÇÃO DAS INADIMPLÊNCIAS E ATIVO FINANCEIRO	37
25 a 27. ANEXO II	38
28. DÉFICIT PÚBLICO PR - RGS	44
29. DÍVIDA PÚBLICA PR - RGS	45
30 a 87. ANEXO III	53

... e a sua finalidade é a de proporcionar a todos os cidadãos o acesso a todos os bens e serviços necessários à vida humana e social, bem como a participação de todos na gestão da sociedade.

... e a sua finalidade é a de proporcionar a todos os cidadãos o acesso a todos os bens e serviços necessários à vida humana e social, bem como a participação de todos na gestão da sociedade.

... e a sua finalidade é a de proporcionar a todos os cidadãos o acesso a todos os bens e serviços necessários à vida humana e social, bem como a participação de todos na gestão da sociedade.

... e a sua finalidade é a de proporcionar a todos os cidadãos o acesso a todos os bens e serviços necessários à vida humana e social, bem como a participação de todos na gestão da sociedade.

... e a sua finalidade é a de proporcionar a todos os cidadãos o acesso a todos os bens e serviços necessários à vida humana e social, bem como a participação de todos na gestão da sociedade.

Deficit Contábil

O Deficit Contábil é a diferença entre as receitas e as despesas contábeis de uma entidade pública, considerando-se apenas os aspectos contábeis e não os econômicos.

Este deficit contábil pode ser positivo ou negativo, dependendo do equilíbrio entre as receitas e as despesas contábeis. Quando as despesas contábeis superam as receitas contábeis, ocorre um deficit contábil positivo.

Este deficit contábil pode ser positivo ou negativo, dependendo do equilíbrio entre as receitas e as despesas contábeis. Quando as despesas contábeis superam as receitas contábeis, ocorre um deficit contábil positivo.

Este deficit contábil pode ser positivo ou negativo, dependendo do equilíbrio entre as receitas e as despesas contábeis. Quando as despesas contábeis superam as receitas contábeis, ocorre um deficit contábil positivo.

1.1 CONCEITUAÇÃO

O déficit público pode ser medido tanto pelas receitas e despesas (origem); ou pelas suas fontes de financiamento. As duas medidas são contabilmente idênticas. (vide Quadro). Entretanto, dependendo do tratamento dado às correções monetária e cambial, estas medidas variam de acordo com o conceito adotado.

Com o propósito de diagnosticar a situação financeira do governo do Estado do Rio Grande do Sul, analisamos o déficit a partir das suas fontes de financiamento, ou "necessidades de financiamento do setor público" (conceito FMI). Para tanto, apresentamos 3 conceitos de déficit público da administração direta do estado do Rio Grande do Sul:

- déficit contábil;
- necessidades de financiamento do setor público - déficit nominal;
- necessidades de financiamento do setor público - déficit operacional.

A Ilustração 3 apresenta os valores para cada conceito de déficit no período 1982-1987.

a) Conceitos

- Déficit Contábil

Obtido a partir dos demonstrativos da execução orçamentária do estado, que foi remontado de forma a demonstrar a identidade existente entre a origem do déficit do RGS e a forma com que foi financiado (Ilustrações 1 e 2).

Entretanto, qualificar e quantificar o déficit em anos de elevadas taxas de inflação requer algum cuidado, pois a inclusão das correções monetária e cambial pode alterar substancialmente os resultados. O déficit contábil, infelizmente, não contempla um critério uniforme no tratamento das correções monetária e cambial, pois o estado do RGS não contabiliza as correções de sua dívida fundada, mas apropria essas correções na dívida flutuante.

- Necessidades de Financiamento do Setor Público - Déficit Nominal

É o conceito tradicionalmente utilizado pelo FMI para a apuração de déficit público, obtido pela variação pura e simples da dívida total observada no início e final do período considerado. Por incluir variações monetárias e cambiais, será tão maior quanto for a taxa de inflação e a taxa de variação cambial.

- Necessidades de Financiamento do Setor Público - Déficit Operacional

É o conceito anterior depurado das variações de endividamento resultantes da aplicação das correções monetária e cambial. Este conceito, a nosso ver, é o mais adequado para avaliar os esforços governamentais no sentido de diminuir seus déficits, por considerar apenas variações reais no estoque da dívida. As variações, decorrentes de alterações nas taxas de inflação são depuradas neste conceito de déficit. Pode-se verificar claramente este fenômeno no ano de 1987. O déficit operacional caiu (houve até superávit) mas o déficit nominal cresceu por causa da elevação da taxa inflacionária.

1.2 EVOLUÇÃO DO DÉFICIT E SEU FINANCIAMENTO

Além de seus expressivos valores, pode-se observar, nas Ilustrações 3 a 10, que, com exceção do ano de 1987, o comportamento das variações do déficit é similar nos três conceitos. Os valores absolutos apresentam-se, como esperado, bastante diversos. A discrepância de 1987 é explicada pela aceleração da inflação deste ano, após os baixos valores de 1986, decorrentes do congelamento de preços do Plano Cruzado. Como argumentado anteriormente, o melhor indicador é o déficit operacional.

Por este conceito verifica-se relativa estabilidade do déficit entre 1982 e 1984, (cerca de 2% do PIB) subindo em 1985 para 3,2% do PIB (41,6% das Receitas Correntes), mas reduzindo-se em 1986 (2,2% do PIB) e tornando-se negativo (superávit) em 1987: -0,5% do PIB e -7,4% das Receitas Correntes (Ilustração 5).

Em princípio, um déficit preocupa e se torna prejudicial quando, estática ou dinamicamente, não se encontram canais adequados para seu financiamento, seja em termos de prazo ou de custo. O que particulariza a situação financeira do governo do estado do Rio Grande do Sul não são somente os elevados déficits observados, mas a forma com que foram financiados.

Nesse sentido, os piores anos foram os de 1983 a 1985, quando o déficit (em seus 3 conceitos) foi mais elevado, inclusive do que a própria média observada pelos estados e municípios brasileiros. Em 1985, o déficit operacional do governo estadual do Rio Grande do Sul foi de 3,2% do PIB do estado, enquanto o mesmo déficit total dos estados e municípios foi de 1,1% do PIB brasileiro (Ilustração 6).

Sendo escasso o acesso do Estado a empréstimos externos e junto a instituições financeiras federais e elevados os déficits, o governo estadual gaúcho foi majoritariamente financiado, nesse período de 1983/1985 por atrasos nos pagamentos (restos a pagar e serviços da dívida a pagar) e junto ao sistema financeiro estadual, tendo a inadimplência respondido em média por mais de 50% do financiamento do déficit contábil do período (Ilustração 9). Tal situação financeira, além de precária, onerava sobremaneira as instituições

financeiras e ao próprio erário estadual, pois este era obrigado a financiar-se a custos mais elevados.

JÁ em 1986 e 1987, em razão da redução do déficit, observou-se uma tendência a reversão dessa situação, com uma redução relativa dos atrasados e uma maior participação de instituições financeiras oficiais federais no financiamento do déficit gaúcho. Em 1987, a dívida fundada (longo prazo) respondeu por 78% do financiamento do déficit contábil, tendo o Banco do Brasil S.A. respondido pela maior parcela dos novos empréstimos obtidos pelo estado. (Ilustração 10).

Interessante observar que em 1987, o governo estadual optou por manter elevado seu nível de inadimplência, (Ilustração 9) utilizando a sobra de caixa para reforçar o "fundo de liquidez dos títulos de dívida pública estadual" (do grupamento ativo financeiro realizável), de forma a atenuar as suas dificuldades de giro da dívida estadual.

DÉFICIT PÚBLICO CONTÁBIL

ORIGEM

(=)

RECEITAS CORRENTES

(-)

DESPESAS CORRENTES

(-)

INVESTIMENTOS (LÍQUIDO)

(+) TOTAL DESPESAS DE CAPITAL

(-) AMORTIZAÇÕES

(-) TOTAL RECEITAS DE CAPITAL

(+) RECEITAS OPERAÇÕES CRÉDITO

FINANCIAMENTO

(=)

VARIAÇÃO DA DÍVIDA FUNDADA

(+) RECEITAS DE OPER. DE CRÉDITO

(-) AMORTIZAÇÃO

(+)

VARIAÇÃO DA DÍVIDA FLUTUANTE

DÉBITOS DE TESOURARIA (EMPRÉSTIMOS)

RESTOS A PAGAR (ATRASOS - COMPETÊNCIA)

SERVIÇO DA DIV. A PAGAR (ATRASOS/COMPET.)

OUTROS DÉBITOS

(-)

VARIAÇÃO DO ATIVO FINANCEIRO

DISPONÍVEL

VINCULAÇÕES EM C/C BANCÁRIA

REALIZÁVEL

ILUSTRAÇÃO 2 DÉFICIT E SEU FINANCIAMENTO

ADMINISTRAÇÃO DIRETA

	1985	1986	1987
RECEITAS CORRENTES	110.243,12	138.008,12	119.961,90
DESPESAS CORRENTES	174.133,18	162.468,89	135.692,46
INVESTIMENTOS	16.165,00	15.772,47	18.627,30
DÉFICIT CONTÁBIL	-80.055,06	-40.233,28	-34.357,86
VARIAÇÃO DÍVIDA FUNDADA	7.314,42	19.923,71	26.789,40
VARIAÇÃO DIV. FLUTUANTE	64.966,70	21.031,73	40.203,18
VARIAÇÃO ATIVO FINANC.	-7.773,93	722,16	32.635,08

FONTE: BALANÇO DO ESTADO

EM VALORES CONSTANTES (CZ\$ MILHÕES-DEZ87)

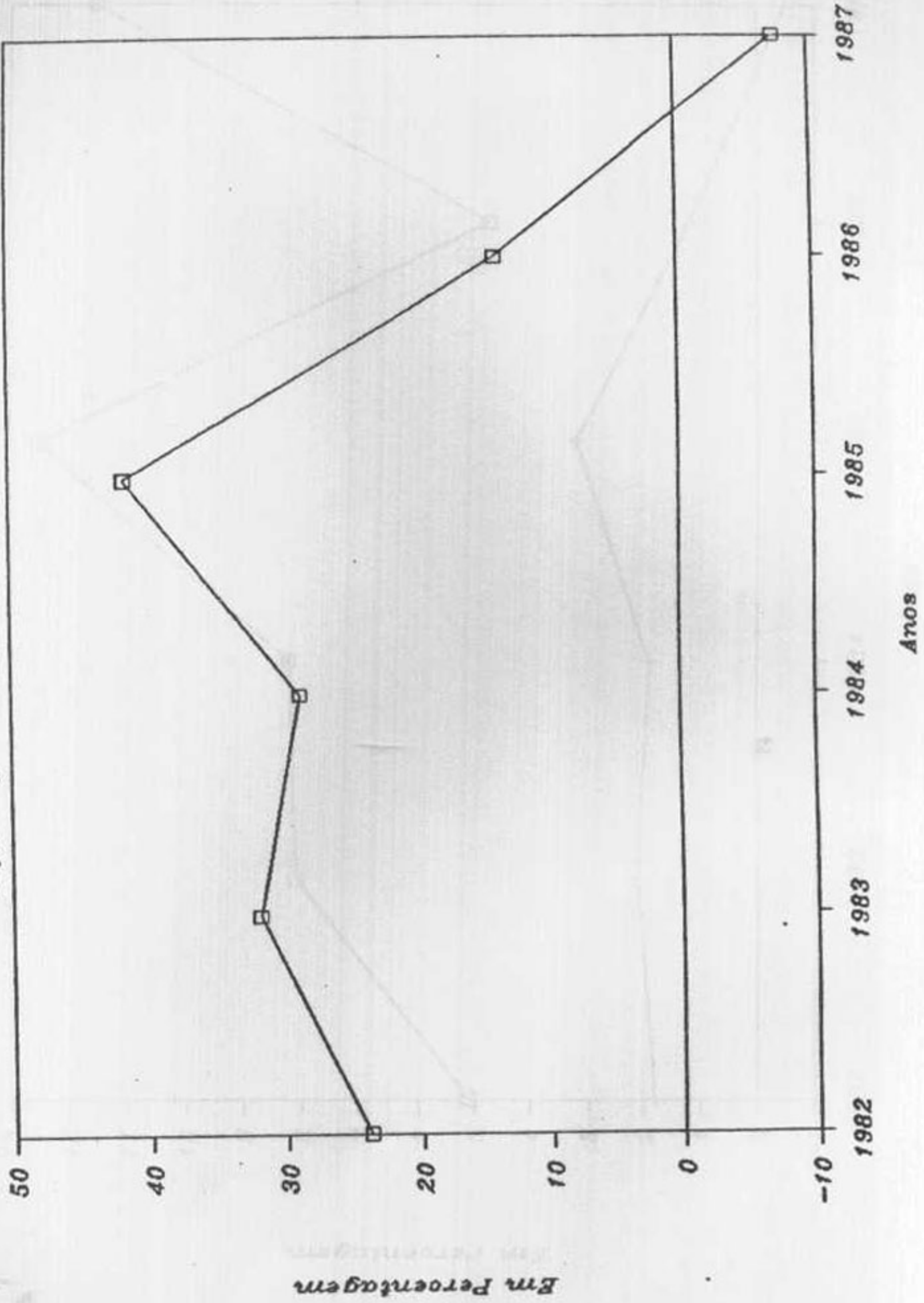
ILUSTRACAO 3 O DÉFICIT PÚBLICO DO RIO GRANDE DO SUL

	1982	1983	1984	1985	1986	1987
<u>DÉFICIT CONTÁBIL</u>						
EM % DOS REC. CORRENTES	32,2	49,5	40,8	72,6	29,2	28,6
EM % DO PIB	2,4	3,3	2,6	5,5	2,5	2,1
<u>DÉFICIT NOMINAL</u>						
EM % DOS REC. CORRENTES	67,9	121,4	126,0	164,4	54,2	156,0
EM % DO PIB	5,1	8,1	8,2	12,5	4,7	11,5
<u>DÉFICIT OPERACIONAL</u>						
EM % DOS REC. CORRENTES	23,9	31,9	28,8	41,6	13,7	(7,4)
EM % DO PIB	1,8	2,1	1,9	3,2	1,2	(0,5)

FONTE: CALCULOS PROPRIOS

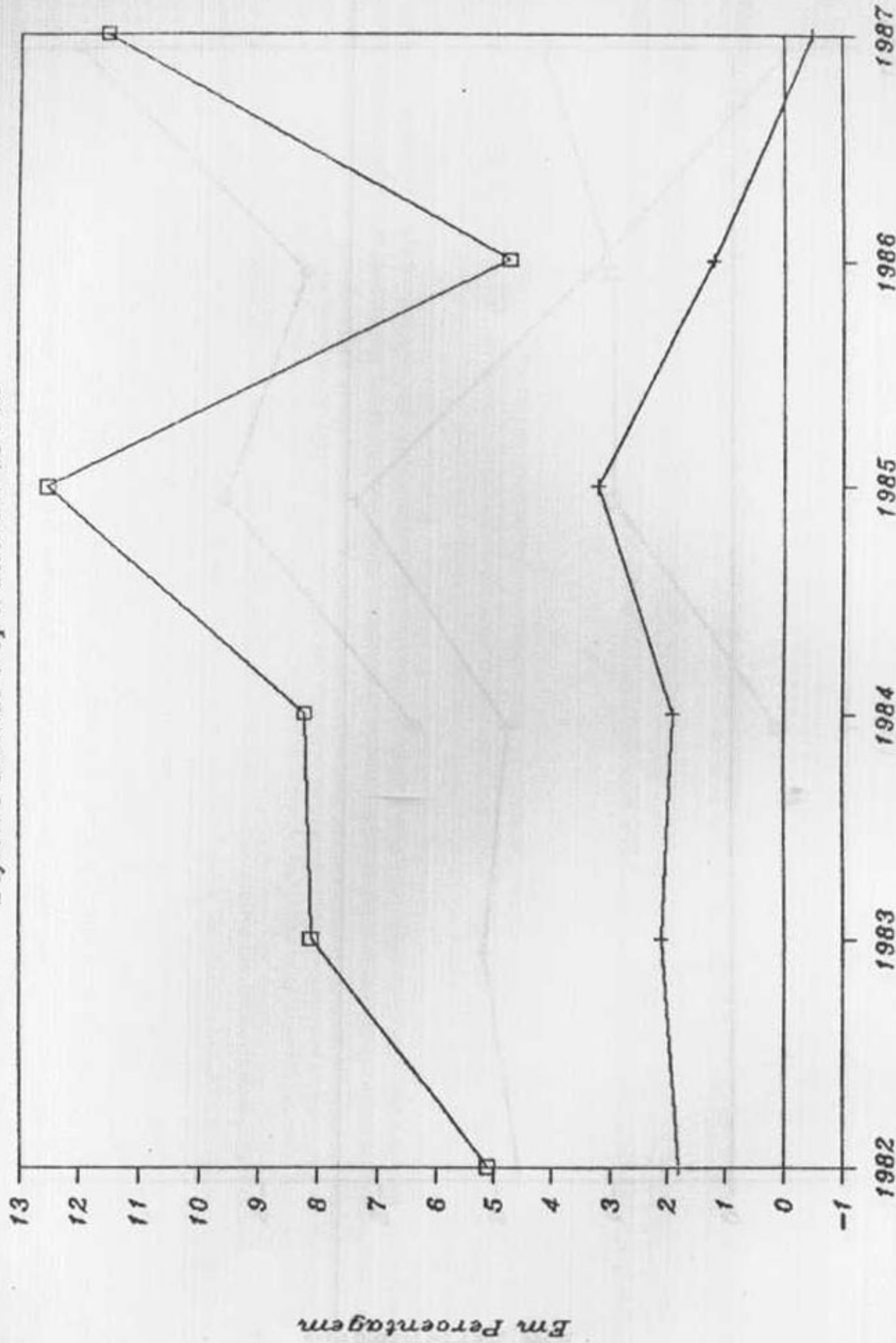
Diagnostico do Setor Publico no RGS

Deficit Operacional em % Rec. Correntes



Diagnostico do Setor Publico no RGS

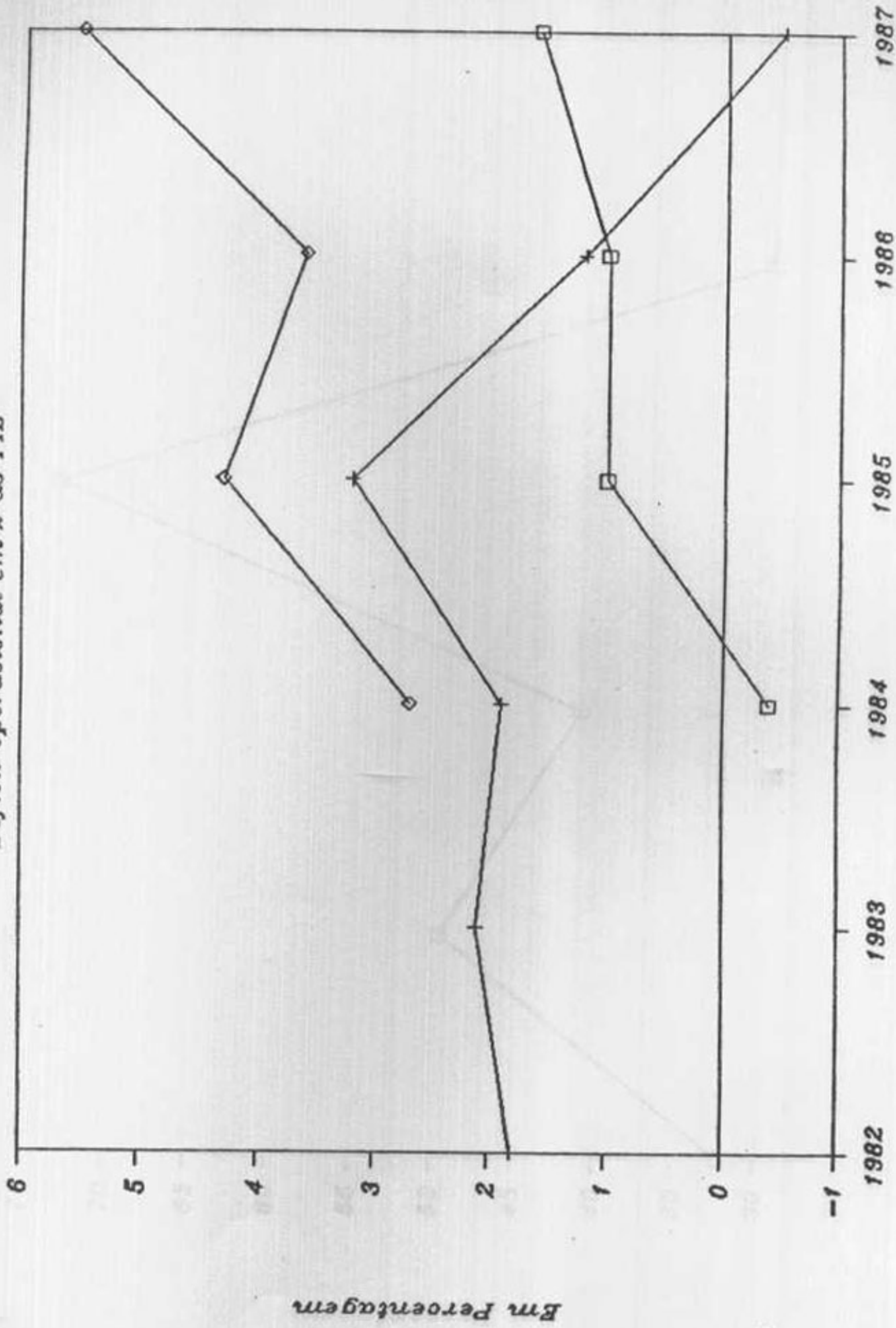
Deficit Nominal e Operac.em % do PIB



□ Deficit Nominal + Deficit Operacional

Diagnostico do Setor Publico no RGS

Deficit Operacional em % do PIB



Anos

□ Este Municp.(BR)

+

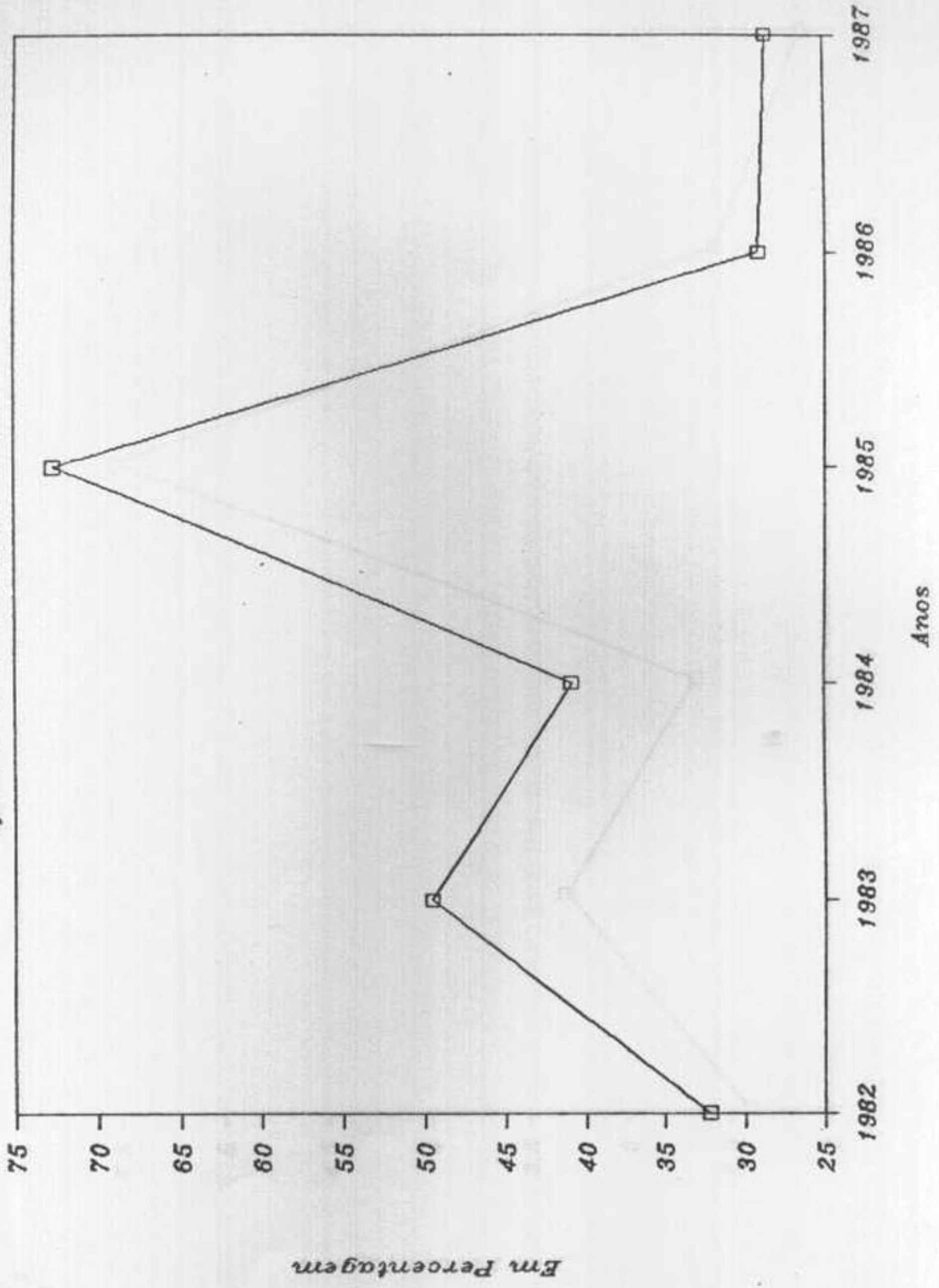
Adm. Direta do RGS

◇

Total do Set. P.

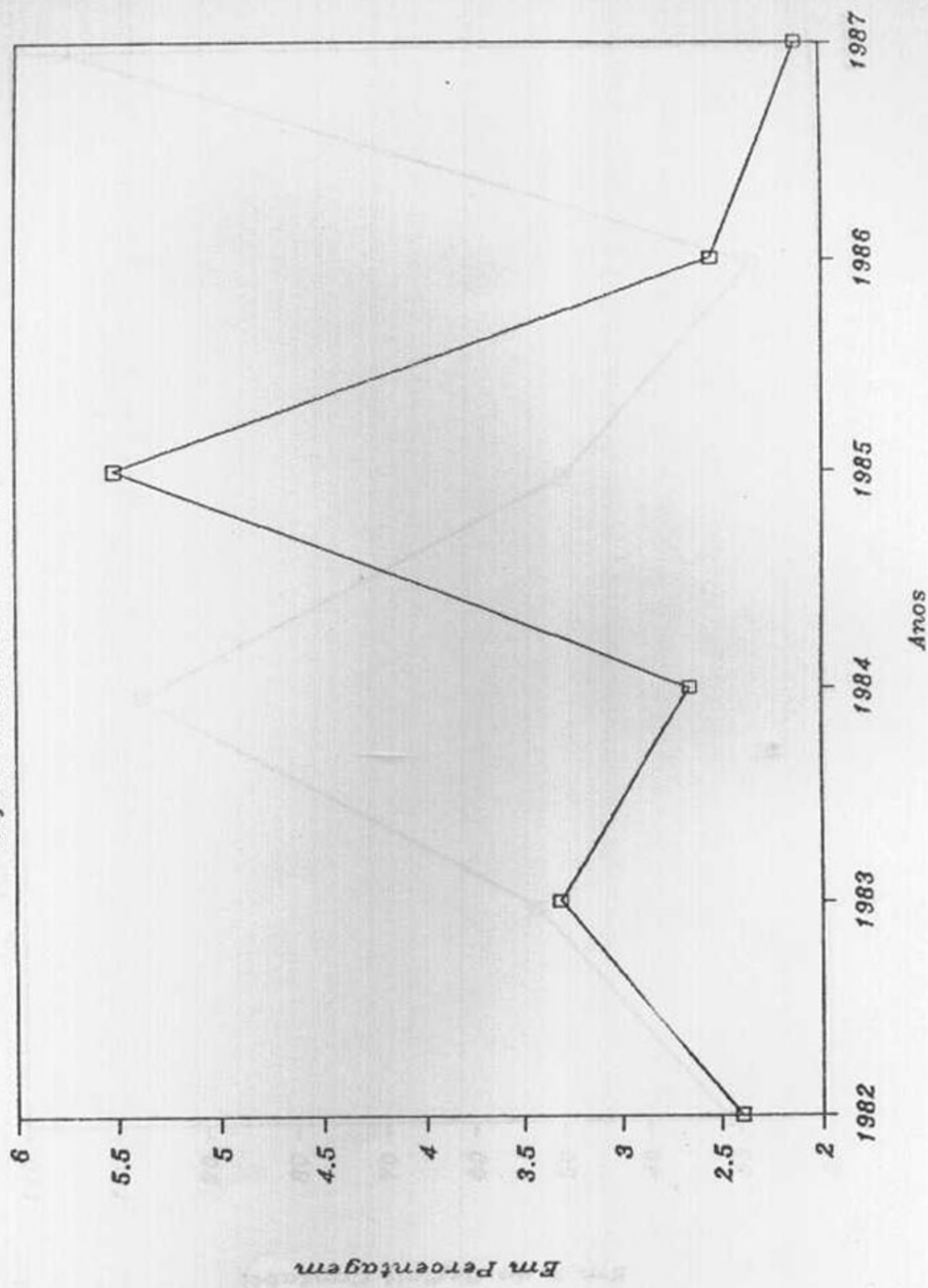
Diagnostico do Setor Publico no RGS

Deficit Contabil sobre Rec. Correntes



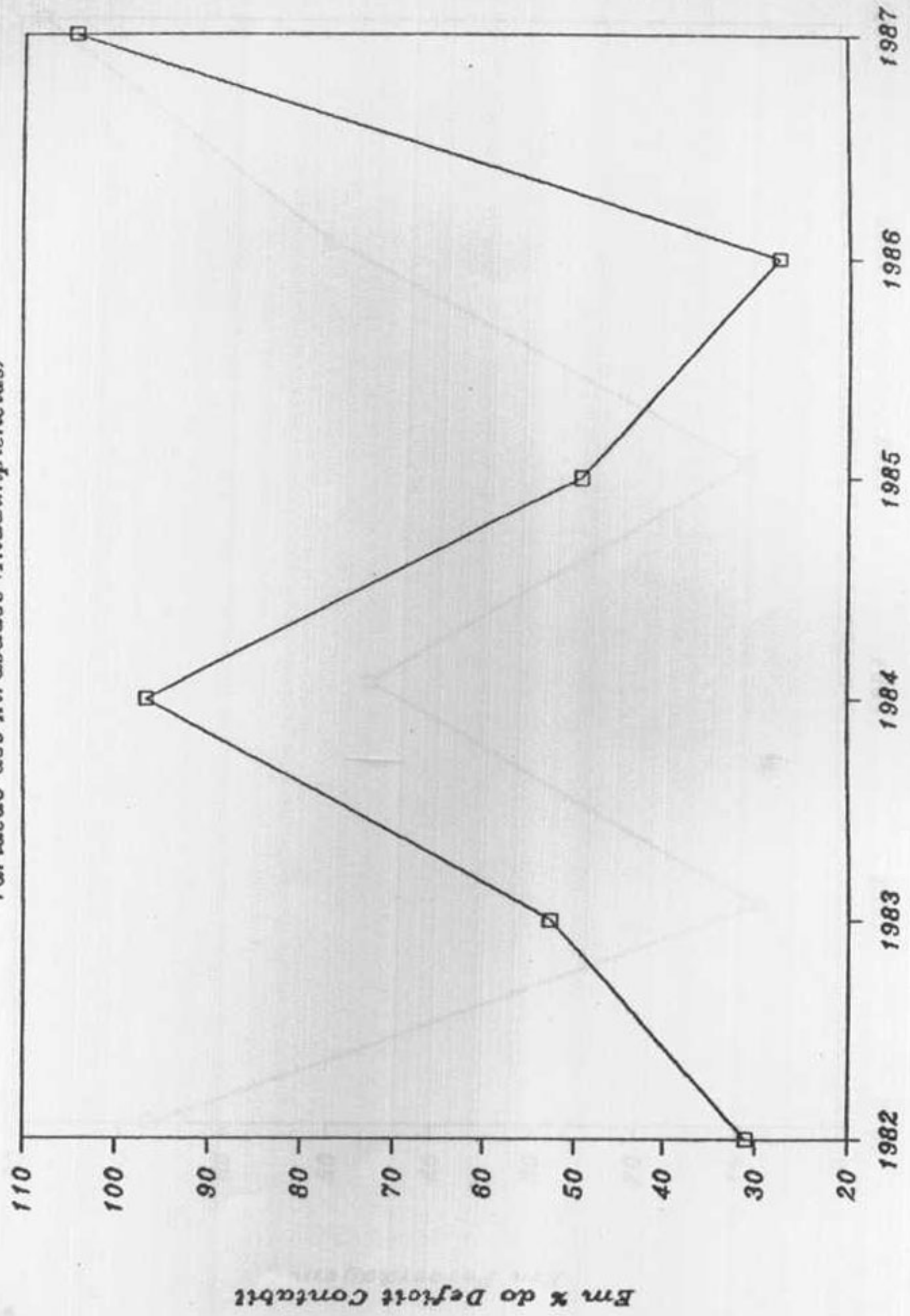
Diagnostico do Setor Publico no RGS

Deficit Publico Contabil sobre PIB



Diagnostico do Setor Publico no RGS

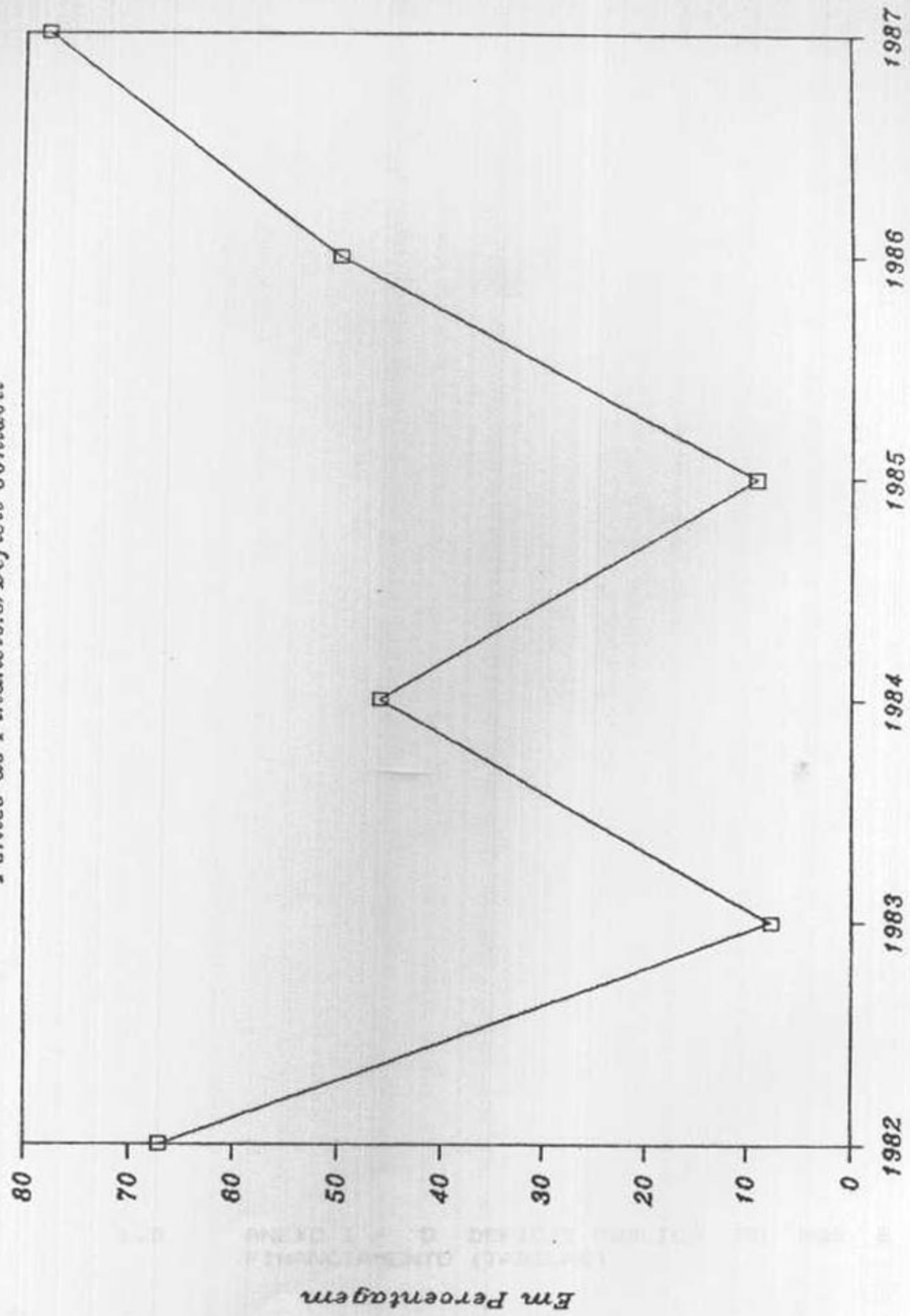
Variacao dos Atrasados (Inadimplencias)



Anos

Diagnostico do Setor Publico no RGS

Fontes de Financiamento/Deficit Contabil



□ Variacao Div. Fundada

1.3

ANEXO I - O DEFICIT PUBLICO DO RGS E SEU FINANCIAMENTO (TABELAS)

	1962	1963	1964	1965	1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972
Deficit Total	10.200	10.200	10.200	10.200	10.200	10.200	10.200	10.200	10.200	10.200	10.200
Deficit Corrente	5.000	5.000	5.000	5.000	5.000	5.000	5.000	5.000	5.000	5.000	5.000
Deficit Capital	5.200	5.200	5.200	5.200	5.200	5.200	5.200	5.200	5.200	5.200	5.200
Financiamento	10.200	10.200	10.200	10.200	10.200	10.200	10.200	10.200	10.200	10.200	10.200
Financiamento Corrente	5.000	5.000	5.000	5.000	5.000	5.000	5.000	5.000	5.000	5.000	5.000
Financiamento Capital	5.200	5.200	5.200	5.200	5.200	5.200	5.200	5.200	5.200	5.200	5.200

As informações foram extraídas do Relatório Anual do RGS, publicado pelo Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (CARF), em Brasília, DF, em 1973.

Diagnostico do Setor Publico no RES

Deficit e seu Financiamento - 1982/1987

Administracao Direta

Em Valores Correntes (Cz\$ Milhoes)

	1982	1983	1984	1985	1986	1987
1.Receitas Correntes	293.388	651.424	2009.870	7763.600	23391.200	66645.500
2.Despesas Correntes	321.395	840.478	2443.630	12262.900	27537.100	75384.700
2.1..Juros e Encarg.	45.274	201.033	475.160	4286.110	5074.300	19286.700
2.2.Outras	276.121	639.445	1968.470	7976.790	22462.800	56098.000
3.Investimentos	66.449	133.424	386.750	1138.380	2673.300	10348.500
4.Deficit Contabil(0)	-94.456	-322.478	-820.510	-5637.680	-6819.200	-19087.700
5.Variacao Divida Fundada	63.370	24.867	376.160	515.100	3376.900	14883.000
5.1.Rec.Op.Cred.	78.205	91.077	572.800	1523.140	5619.600	23581.800
5.2.Abortizacao	14.835	66.210	196.680	1008.040	2233.700	8697.000
6.Variacao Div.Flutuante	55.798	267.094	1117.660	4575.120	3564.700	22335.100
6.1.Debitos Tesouraria	24.675	64.577	139.400	1005.580	1989.500	805.600
6.2.Restos a Pagar	4.025	73.404	205.700	1069.190	3308.900	7244.700
6.3.Serv.Div.a Pagar	25.252	96.059	586.750	1697.760	-1027.600	12662.600
6.4.Outros Debitos	1.846	32.974	185.610	802.590	-306.100	1622.200
7.Variacao Ativo Financ.	24.712	-30.517	673.310	-547.460	122.400	18130.600
7.1.Disponivel	25.435	-34.454	3.110	0.360	18.400	229.800
7.2.Vinculacao c/c Bancaria	0.762	3.253	102.170	-8.450	100.900	1028.400
7.3.Realizavel	-1.485	0.684	568.030	-539.370	3.100	16872.400

Fonte:Balanco do Estado

(0) (1-2-3)=(5+6-7)

0 deficit orcaentario e igual ao deficit aqui considerado (4) mais a variacao da Divida Fundada (5), pois o Estado inclui as Receitas de Capital e as Abortizacoes em Orcaento.

Diagnostico do Setor Publico no RGS

Deficit e seu Financiamento: Composicao em Relacao a Receita Corrente-1982/1987

Administracao Direta
Em Percentagem

	1982	1983	1984	1985	1986	1987
1. Receitas Correntes	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00
2. Despesas Correntes	149.55	129.02	121.58	157.95	117.72	113.11
2.1. Juros e Encarg.	15.43	30.86	23.64	55.21	21.69	28.94
2.2. Outras	94.11	98.16	97.94	102.75	96.03	84.17
3. Investimentos	22.65	20.48	19.24	14.66	11.43	15.53
4. Deficit (*)	32.19	49.50	40.82	72.62	29.15	28.64
5. Variacao Divida Fundada	21.68	3.82	18.72	6.63	14.44	22.33
5.1. Rec. Op. Cred.	26.66	13.98	28.59	19.62	23.99	35.38
5.2. Amortizacao	5.06	10.16	9.79	12.98	9.55	13.05
6. Variacao Div. Flutuante	19.02	41.00	55.61	58.93	15.24	33.51
6.1. Debitos Tesouraria	8.41	9.91	6.94	12.95	8.51	1.21
6.2. Restos a Pagar	1.37	11.28	10.23	13.77	14.15	10.87
6.3. Serv. Div. a Pagar	8.61	14.75	29.29	21.87	-6.10	19.00
6.4. Outros Debitos	0.63	5.06	9.23	10.34	-1.31	2.43
7. Variacao Ativo Financ.	8.42	-4.63	33.50	-7.05	0.52	27.20
7.1. Disponivel	8.67	-5.29	0.15	0.00	0.08	0.34
7.2. Vinculacao c/c Bancaria	0.26	0.50	5.08	-0.11	0.43	1.54
7.3. Realizavel	-0.51	0.11	28.26	-6.95	0.01	25.32

Fonte: Balanco do Estado

(*) (1-2-3)=(5+6-7)

O deficit orçamentario e igual ao deficit aqui considerado (4) mais a variacao da Divida Fundada (5), pois o Estado inclui as Receitas de Capital e as Amortizacoes em Orçamento.

ILUSTRAÇÃO 13

Diagnostico do Setor Publico no RGS

Deficit e seu Financiamento: Em Percentagem do PIB RS - 1982/1987

Administracao Direta
Em Percentagem

	1982	1983	1984	1985	1986	1987
1. Receitas Correntes	7.46	6.69	6.49	7.60	8.75	7.39
2. Despesas Correntes	8.18	8.64	7.89	12.00	10.30	8.36
2.1. Juros e Encarg.	1.15	2.06	1.53	4.19	1.99	2.14
2.2. Outras	7.03	6.58	6.36	7.81	8.40	6.22
3. Investimentos	1.69	1.37	1.25	1.11	1.00	1.15
4. Deficit (*)	2.40	3.31	2.65	5.51	2.55	2.12
5. Variacao Divida Fundada	1.61	0.26	1.21	0.50	1.26	1.65
5.1. Rec. Op. Cred.	1.99	0.94	1.85	1.49	2.10	2.62
5.2. Amortizacao	0.38	0.68	0.64	0.99	0.84	0.97
6. Variacao Div. Flutuante	1.42	2.74	3.61	4.48	1.33	2.48
6.1. Debitos Tesouraria	0.63	0.66	0.45	0.98	0.74	0.09
6.2. Restos a Pagar	0.10	0.75	0.66	1.05	1.24	0.80
6.3. Serv. Div. a Pagar	0.64	0.99	1.90	1.66	-0.53	1.41
6.4. Outros Debitos	0.05	0.34	0.60	0.77	-0.12	0.18
7. Variacao Ativo Financ.	0.63	-0.31	2.17	-0.53	0.04	2.01
7.1. Disponivel	0.65	-0.35	0.01	0.00	0.00	0.03
7.2. Vinculacao c/c Bancaria	0.02	0.03	0.33	-0.01	0.04	0.11
7.3. Realizavel	-0.04	0.01	1.83	-0.52	0.00	1.87

Fonte: Balanco do Estado

(*) (1-2-3) = (5+6-7)

0 deficit orcaentario e igual ao deficit aqui considerado (4) mais a variacao da Divida Fundada (5), pois o Estado inclui as Receitas de Capital e as Amortizacoes em Orcaento.

Diagnostico do Setor Publico no RGS

Deficit e seu Financiamento - 1982/1987

Administracao Direta

Em Valores Correntes (US\$ Milhoes-Media do Período)

	1982	1983	1984	1985	1986	1987
1.Receitas Correntes	1591.041	1066.933	1029.866	1193.467	1689.912	1605.373
2.Despesas Correntes	1742.923	1376.575	1252.127	1805.126	1989.435	1815.908
2.1.Juros e Encarg.	245.521	329.261	243.474	658.886	366.596	464.589
2.2.Outras	1497.402	1047.313	1008.653	1226.239	1622.839	1351.319
3.Investimentos	368.352	218.528	198.172	174.999	193.134	249.288
4.Deficit (*)	-512.234	-528.170	-420.433	-866.658	-492.657	-459.795
5.Variacao Divida Fundada	343.655	40.728	192.746	79.184	243.966	358.510
5.1.Rec.Op.Cred.	424.105	149.170	293.526	234.146	405.341	568.027
5.2.Abortizacao	80.450	108.442	100.780	154.962	161.375	209.517
6.Variacao Div.Flotuante	302.592	437.459	572.694	703.315	257.534	538.020
6.1.Debitos Tesouraria	133.812	105.767	71.429	154.584	143.733	19.406
6.2.Restos a Pagar	21.828	120.356	105.402	164.362	239.054	174.514
6.3.Serv.Div.a Pagar	136.941	157.330	300.756	260.990	-103.138	305.024
6.4.Outros Debitos	10.011	54.006	95.107	123.379	-22.114	39.076
7.Variacao Ativo Financ.	134.013	-49.982	345.007	-84.159	8.843	436.740
7.1.Disponivel	137.934	-56.430	1.594	0.055	1.329	5.536
7.2.Vinculacao c/c Bancaria	4.132	5.328	52.352	-1.299	7.290	24.773
7.3.Realizavel	-8.053	1.120	291.061	-82.915	0.224	406.432
Fonte:Balanco do Estado						

(*) (1-2-3)=(5+6-7)

0 deficit operacional e igual ao deficit aqui considerado (4) mais a variacao da Divida Fundada (5), pois o Estado inclui as Receitas de Capital e as Aborticoes em Orcamento.

ILUSTRAÇÃO 15

Diagnostico do Setor Publico no RGS

Necessidades de Financiamento do Setor Publico - 1982/1987

Administração Direta

Em Valores Correntes (Cz\$ Milhoes)

	1982	1983	1984	1985	1986	1987
I-Deficit nominal (R)	196.104	790.829	2532.230	12763.930	12683.870	103999.600
1.1.Divida Fundada Interna	156.471	430.147	1570.354	6232.450	8761.420	92613.300
-Em Titulos	105.036	250.371	1028.960	3013.280	3664.230	51076.400
-Por Contratos	51.435	179.776	541.394	2919.170	5077.190	41516.900
1.2.Divida Fundada Externa	11.545	63.071	517.530	1408.890	480.890	7181.600
1.3.Divida Flutuante	55.800	267.094	1117.660	4575.120	3564.750	22335.300
1.4.Divida Total	223.816	760.312	3205.540	12216.460	12806.260	122130.200
1.5.Ativo Financeiro	-27.712	30.517	-673.310	547.470	-122.390	-18130.600
II-Deficit em % do PIB	5.100	8.100	8.200	12.500	4.700	11.500
III-Def. em % das Rec.Corr.	67.900	121.400	126.000	164.400	54.200	156.000
I-Deficit Operacional (R)	70.170	207.968	578.390	3229.630	3207.040	-4929.800
1.1.Divida Fundada Interna	70.061	46.784	117.260	1306.900	4464.960	25116.300
-Em Titulos	42.305	-14.435	125.800	135.850	1251.030	18106.000
-Por Contratos	27.696	61.219	-8.260	1171.050	3213.930	7010.300
1.2.Divida Fundada Externa	0.244	-3.822	324.840	23.620	-373.490	-2381.300
1.3.Divida Flutuante	27.557	134.489	809.600	1351.640	-762.040	-9534.200
1.4.Divida Total	97.882	177.451	1251.700	2682.160	3329.430	13200.800
1.5.Ativo Financeiro	-27.712	30.517	-673.310	547.470	-122.390	-18130.600
II-Deficit em % do PIB	1.8	2.1	1.9	3.2	1.2	-0.5
III-Def. em % das Rec.Corr.	23.9	31.9	28.8	41.6	13.7	-7.4

Fonte: Balanco do Estado

Diagnostico do Setor Publico no RGS

Necessidades de Financiamento do Setor Publico - 1982/1987

Administracao Direta

Em Valores Correntes (US\$ Milhoes-Media do Período)

	1982	1983	1984	1985	1986	1987
I. Deficit nominal (e)	1063.471	1295.257	1297.526	1962.147	916.354	2585.200
1.1. Divida Fundada Interna	848.541	704.515	884.654	958.089	632.974	2238.920
-Em Titulos	569.610	410.069	527.244	509.337	264.725	1238.838
-Por Contratos	278.932	294.446	277.411	448.752	368.250	1000.082
1.2. Divida Fundada Externa	62.608	103.301	265.105	216.583	34.684	172.994
1.3. Divida Flutuante	302.693	437.459	572.694	703.315	257.538	538.025
1.4. Divida Total	1213.753	1245.275	1642.533	1877.987	925.196	2941.939
1.5. Ativo Financeiro	-150.282	49.982	-345.007	84.160	-8.842	-436.740
II-Deficit em I do PIB	5.100	8.100	8.200	12.500	4.700	11.500
III-Def. em I das Rec. Corr.	67.900	121.400	126.000	164.400	54.200	156.000
I. Deficit Operacional (e)	380.531	340.620	296.370	496.478	231.695	-118.752
1.1. Divida Fundada Interna	380.849	76.625	60.085	200.904	322.574	605.015
-Em Titulos	229.854	-23.642	64.501	20.884	90.381	436.147
-Por Contratos	150.995	100.267	-4.232	180.021	232.192	168.868
1.2. Divida Fundada Externa	1.323	-6.260	166.449	3.631	-26.983	-57.362
1.3. Divida Flutuante	149.441	220.272	414.843	207.782	-55.054	-229.665
1.4. Divida Total	530.813	290.638	641.377	412.318	240.537	317.988
1.5. Ativo Financeiro	-150.282	49.982	-345.007	84.160	-8.842	-436.740
II-Deficit em I do PIB	1.800	2.100	1.900	3.200	1.200	-0.500
III-Def. em I das Rec. Corr.	23.900	31.900	28.800	41.600	13.700	-7.400

Fonte: Balanco do Estado

DIVIDA PUBLICA DO RIO GRANDE DO SUL

... em 1984 e 29,2% em 1985. (Ilustração 21 e 22)

2.1 ENDIVIDAMENTO TOTAL DO SETOR PÚBLICO NO RIO GRANDE DO SUL

O endividamento total do setor público no RGS somava, ao final de 1987, Cr\$ 341.587,3 milhões (US\$ 4,7 bilhões), sendo 48% creditado ao Setor Governamental (US\$ 2,3 bilhões) e 52% ao Setor Empresarial (US\$ 2,4 bilhões). (Ilustração 17).

As empresas estatais, apesar do maior vulto de sua dívida, tem revelado ser um ônus menor em sua administração, pois seu endividamento é majoritariamente financiado com recursos externos e adiantamentos do governo federal (avisos MF-09 e MF-30) concedidos através do Banco do Brasil, para fazer face ao serviço de sua dívida externa. Assim, não tem comprometido o sistema financeiro estadual, bem como os custos financeiros têm se revelado mais baixos do que a alternativa mais utilizada pelo setor governamental, o financiamento doméstico.

Em suma, dada a possibilidade de rolagem das dívidas internas e externas junto a instituições financeiras federais (Banco do Brasil, antigo BNH, hoje CEF e BNDES) o endividamento das empresas estatais não se apresentou como extremamente problemático. No entanto, esta não é uma forma apropriada do financiamento pois o problema potencial perdura, ficando o governo do Estado em uma situação instável e perigosamente sujeito às medidas de política econômica do governo federal.

A administração do endividamento tem sido mais difícil e onerosa para o setor governamental, pelo menor acesso que este segmento tem obtido junto ao exterior e a fontes de financiamento oficiais federais. Com isso, além de ser obrigado a comprometer suas instituições financeiras na captação de depósitos a prazo, uma alternativa bem mais onerosa, o Estado vem excedendo os limites legais fixados pelo senado federal para seu endividamento público.

2.2 DÍVIDA PÚBLICA DA ADMINISTRAÇÃO DIRETA DO RIO GRANDE DO SUL

A dívida pública da administração direta do RGS, considerada em valores constantes de dezembro de 1987, apresenta no período 82/85 um constante crescimento (15,9% a.a), tendo atingido 126,6% das receitas correntes em 1985. (Ilustração 21). Este crescente endividamento, refletindo a fragilidade da situação financeira estadual, foi basicamente financiado pela obtenção de recursos junto ao sistema financeiro estadual e pelo atraso nos pagamentos, tendo a inadimplência representado 31,1% das receitas correntes do governo em 1984 e 29,2% em 1985. (Ilustrações 22 e 24).

Em 1986 e 1987 tal situação se reverte um pouco, como resultado da diminuição dos déficits e da maior participação das instituições financeiras federais (Ilustração 23), em especial do Banco do Brasil, no atendimento às necessidades financeiras do governo do Rio Grande do Sul, com o que a percentagem da dívida líquida estadual financiada por aquelas instituições passou a representar 18,3%, contra apenas 0,4% em 1985 (Ilustração 19).

Com a diminuição relativa da dívida líquida nesses dois últimos anos como pode ser observado na Ilustração 20 e da maior ajuda federal o governo estadual pode reduzir seus atrasados, reforçar seu "fundo de liquidez dos títulos da dívida pública estadual" e reduzir sua dívida por empréstimos junto ao sistema financeiro estadual, o que permitiu diminuir a presença daquelas instituições na captação de recursos de curto prazo (overnight e CDB), tornando mais administrável e menos oneroso o giro do endividamento estadual do Rio Grande do Sul.

Mesmo assim, a situação financeira do governo gaúcho ainda pode ser considerada crítica pois sua dívida ainda é excessiva, ultrapassando os limites legais (Resolução 62/75 do Senado Federal) (Ilustração 18), bem como elevado o grau de inadimplência do governo estadual do Rio Grande do Sul. Os atrasados representam, em 1987, 19,2% do total do endividamento líquido.

	1987
SETOR GOVERNAMENTAL	110.793,7
SETOR EMPRESARIAL	137.046,8
DÍVIDA TOTAL	247.879,9

(*) ESTIMADO

DÍVIDA TOTAL DO SETOR PÚBLICO DO RGS
SALDOS EM CZ\$ MILHÕES DE DEZ-87

	1982	1985	1987
SETOR GOVERNAMENTAL (AD. DIRETA, AUTARQUIAS E FUNDAÇÕES)	114.783,3	153.727,0	164.642,8(*)
SETOR EMPRESARIAL	133.046,6	173.539,0	176.939,5
DÍVIDA TOTAL	247.829,9	327.266,0	341.582,3

(*) ESTIMATIVO

OPERAÇÕES

LIMITES / OBSERVAÇÕES

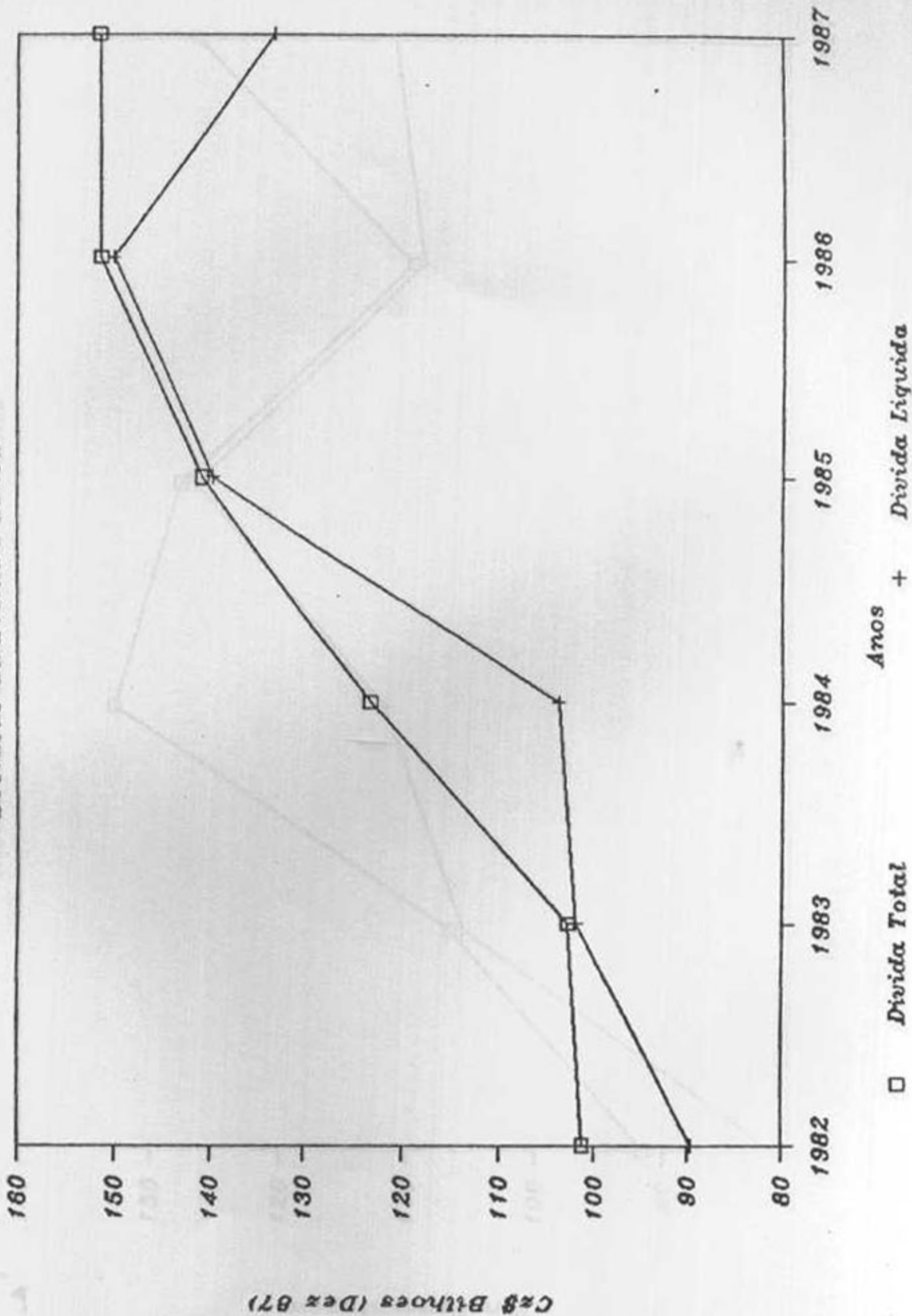
<p>1. <u>DÍVIDA FUNDADA INTERNA</u></p> <p>A) <u>OPERAÇÕES NORMAIS</u></p>	<p><u>MONTANTE GLOBAL NÃO PODE EXCEDER 70% DA RECEITA LÍQUIDA REALIZADA NO EXERCÍCIO ANTERIOR, CORRIGIDA MONETARIAMENTE; CRESCIMENTO ANUAL NÃO PODE EXCEDER A 20% DA RECEITA LÍQUIDA REALIZADA; DISPÊNDIO ANUAL COM PAGAMENTOS DE PRINCIPAL E ACESSÓRIOS NÃO PODE EXCEDER 15% DA RECEITA E A DÍVIDA EM TÍTULOS NÃO PODE EXCEDER 50% DO LIMITE (35% DA RECEITA LÍQUIDA REALIZ.)</u></p>
<p>B) <u>EXTRALIMITE - OPERAÇÕES COM RECURSOS DO FNDU (FUNDO NAC. DE DESENVOLVIMENTO URBANO), FAS (FUNDO DE ASSIST. SOCIAL) E DO EX-BNH)</u></p>	<p><u>NÃO SUJEITO A LIMITES DA DÍVIDA CONSOLIDADA, MAS DEVEM SER APROVADAS PELO SENADO FEDERAL, CASO A CASO.</u></p>
<p>2. <u>DÍVIDA FUNDADA EXTERNA</u> CONSIDERADA EXTRA-LIMITE</p>	<p>ÍDEM</p>
<p>3. <u>EMPRESTIMOS POR ANTECIPAÇÃO DE RECEITA</u></p>	<p><u>O TOTAL NÃO PODE ULTRAPASSAR 25% DA RECEITA LÍQUIDA ESTIMADA DO EXERCÍCIO; O DISPÊNDIO MENOR COM PAGAMENTOS (PRINCIPAL E ACESSÓRIOS) NÃO PODE ULTRAPASSAR A 5% DA RECEITA LÍQUIDA ESTIMADA DO EXERCÍCIO. A LÍQUIDAÇÃO DESTES EMPRESTIMOS DEVE SER ATÉ 30 DIAS APÓS O ENCERRAMENTO DO EXERCÍCIO</u></p>

ILUSTRACAO 19 ADMINISTRAÇÃO DIRETA - DÍVIDA PÚBLICA
(EM CZ\$ MILHÕES DE DEZ. 87)

	1985		1986		1987	
	CZ\$	%	CZ\$	%	CZ\$	%
<u>DÍVIDA LÍQUIDA TOTAL</u>	<u>139.607,6</u>	<u>100,0</u>	<u>150.019,8</u>	<u>100,0</u>	<u>133.082,8</u>	<u>100,0</u>
<u>SISTEMA FINANCEIRO ESTADUAL</u>	<u>81.012,7</u>	<u>58,0</u>	<u>98.756,7</u>	<u>65,8</u>	<u>71.095,3</u>	<u>53,4</u>
- TÍTULOS (+)	40.536,6	29,0	43.463,6	29,0	59.522,3	44,7
- EMPRESTIMOS (+)	41.630,5	29,8	56.623,9	37,7	29.961,6	22,5
- ATIVO FINANCEIRO (-)	-1.154,4	-0,8	-1.330,8	-0,9	-18.388,6	-13,8
<u>SISTEMA FINANCEIRO FEDERAL</u>	<u>548,1</u>	<u>0,4</u>	<u>5.488,9</u>	<u>3,7</u>	<u>24.402,3</u>	<u>18,3</u>
<u>DÍVIDA FUNDADA EXTERNA</u>	<u>17.133,3</u>	<u>12,3</u>	<u>12.858,0</u>	<u>8,6</u>	<u>9.674,3</u>	<u>7,3</u>
<u>ATRASADOS</u>	<u>32.172,1</u>	<u>23,0</u>	<u>29.201,8</u>	<u>19,4</u>	<u>25.568,4</u>	<u>19,2</u>
<u>OUTROS</u>	<u>8.741,4</u>	<u>6,3</u>	<u>3.714,4</u>	<u>2,5</u>	<u>2.342,5</u>	<u>1,8</u>

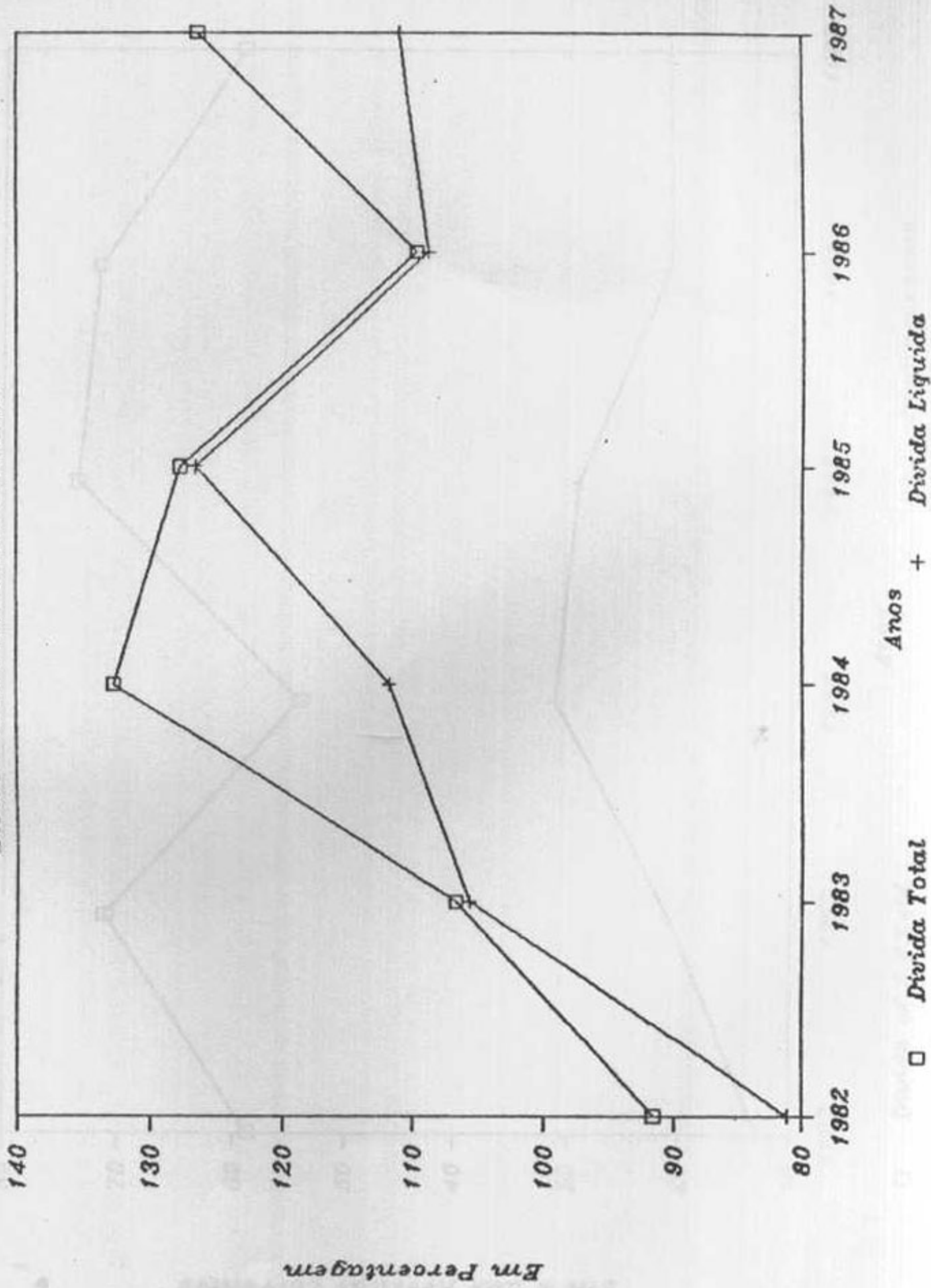
Diagnostico do Setor Publico no RGS

Evolucao da Divida Publica



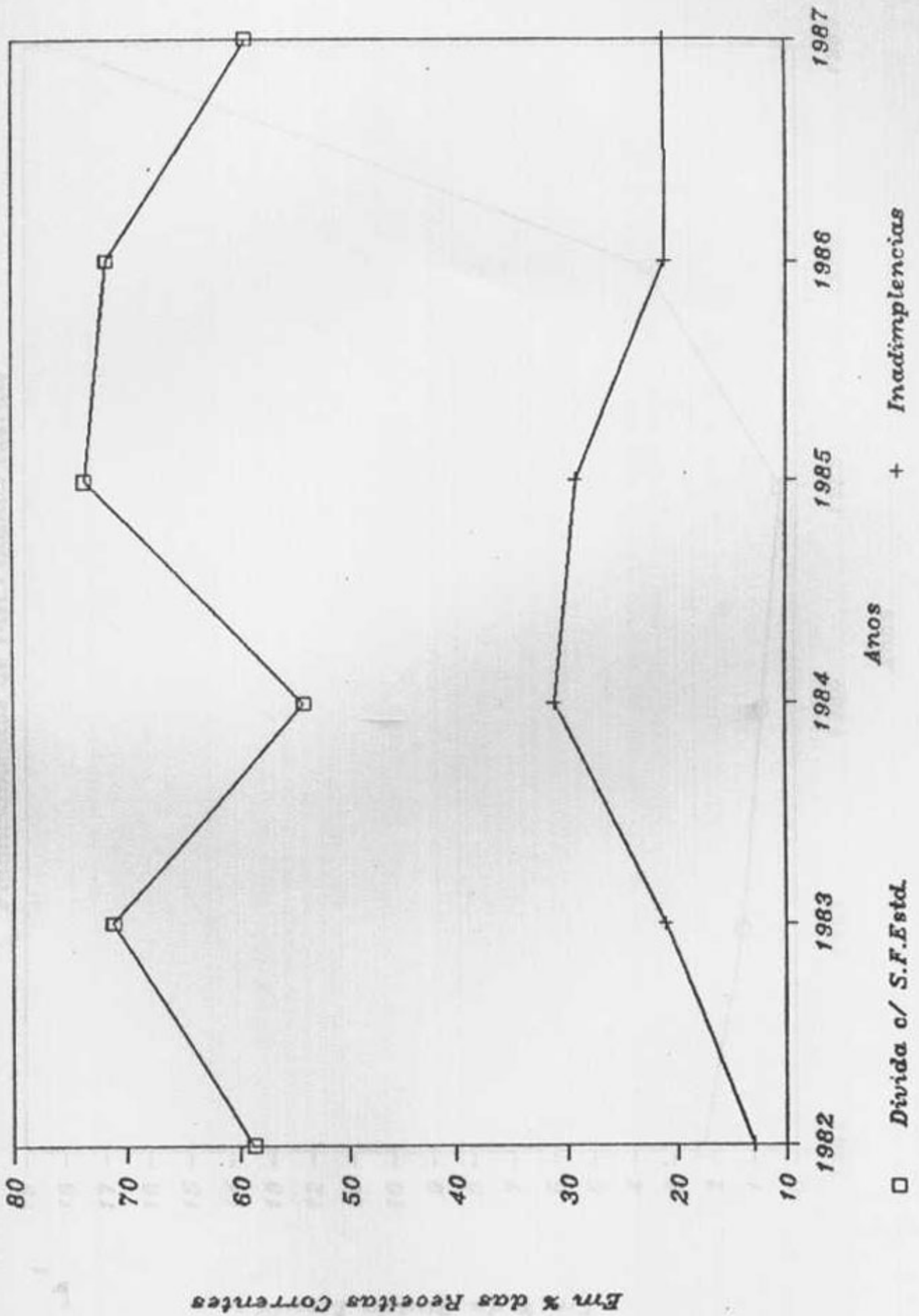
Diagnostico do Setor Publico no RGS

Divida Publica sobre Rec. Correntes



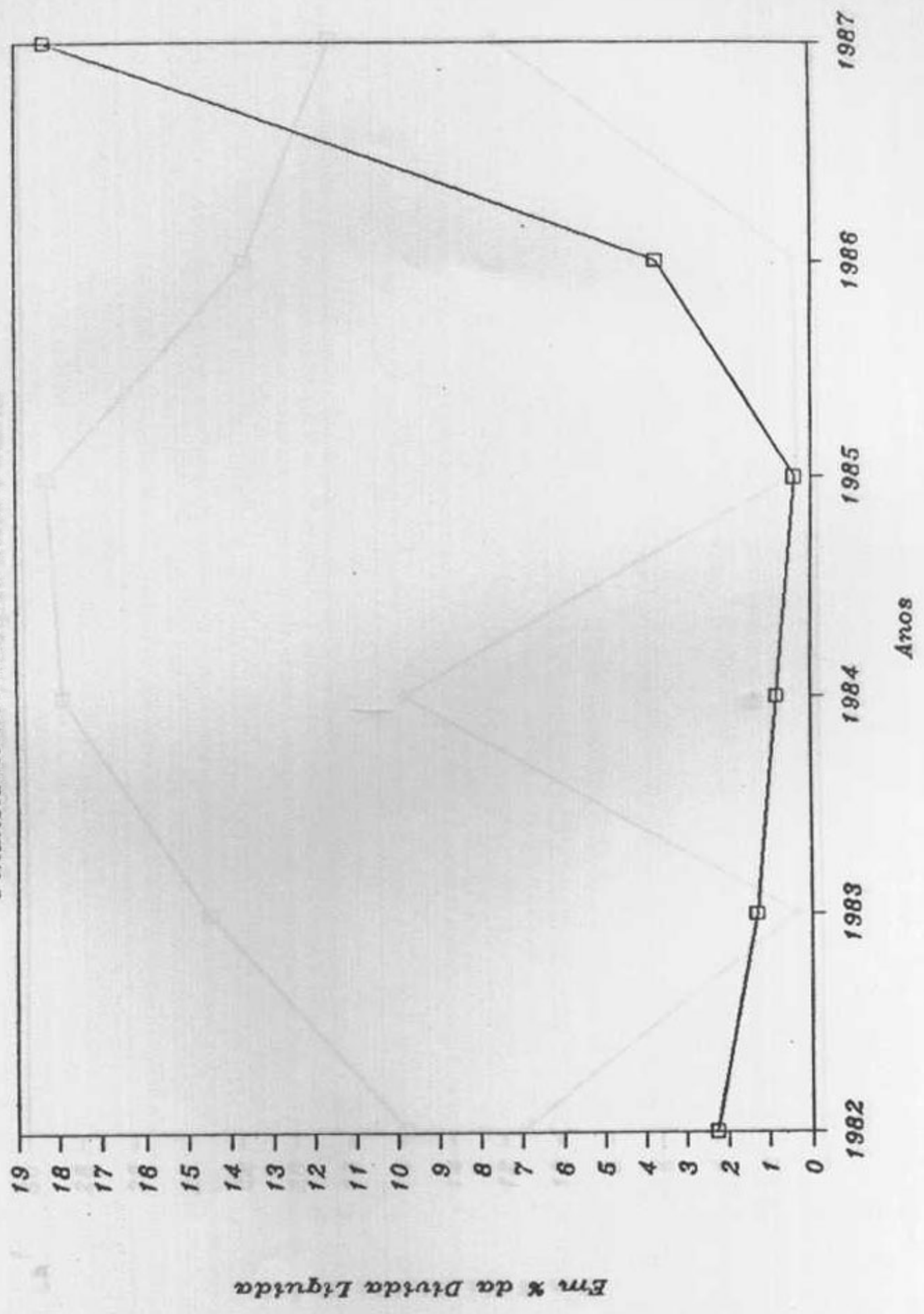
Diagnostico do Setor Publico no RGS

Div. c/Sist. Financ. Est. e Inadimplencias



Diagnostico do Setor Publico no RGS

Financiamentos de Inst. Financ. Federais



Diagnostico do Setor Publico no RGS

Evolucao das Inadimplencias e do Ativo Financeiro.

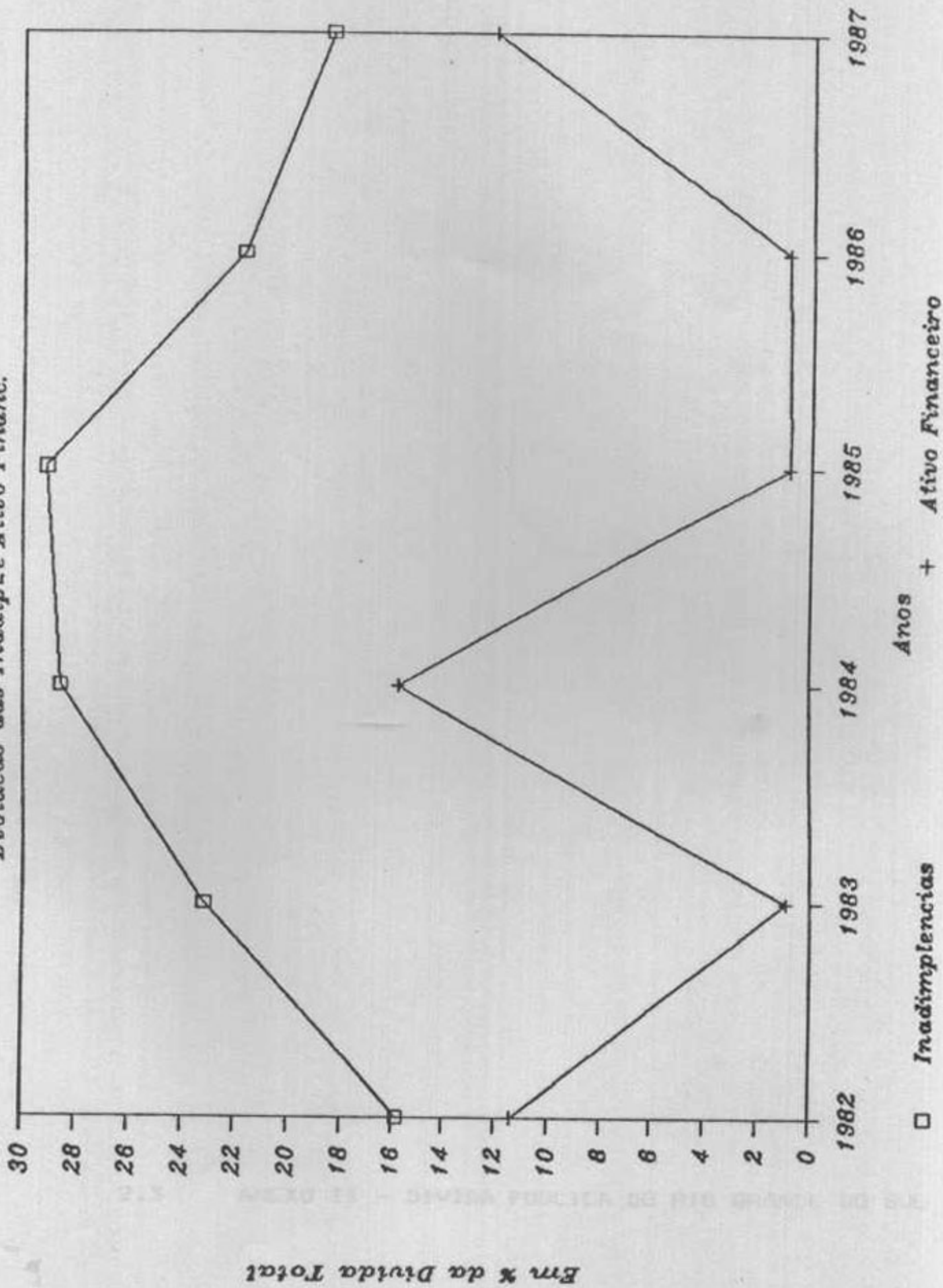


ILUSTRAÇÃO 25

Diagnostico do Setor Publico no RGS

Divida Publica - 1982/1987
 Administracao Direta
 Em Valores Correntes (Cz\$ Milhoes)

	1982	1983	1984	1985	1986	1987
1.Divida Fundada Interna	244.84	674.98	2245.34	8477.79	17239.21	109852.54
1.1.Em Titulos	169.12	419.49	1448.45	4761.73	8425.96	59522.34
1.2.Por Contratos	75.72	255.49	796.89	3716.06	8813.25	50330.20
-Banco do Brasil	1.09	0.98	0.92	1.79	1004.96	22342.10
-BANES	2.56	6.54	17.69	43.99	48.53	1819.24
-Barrisul	48.83	171.24	530.04	2191.05	5389.75	13415.10
-BRDE	12.87	54.33	161.78	1222.11	2022.71	11097.94
-BANESUL	6.91	19.42	74.80	238.51	336.69	1414.90
-OUTROS	3.55	6.98	11.66	18.61	10.61	241.00
2.Divida Fundada Externa	23.11	86.10	603.71	2012.60	2492.69	9674.30
3.Divida Flutuante	84.69	351.78	1469.44	6044.56	9609.31	31944.60
3.1.Debitos de Tesouraria	28.99	93.57	232.97	1238.55	3228.10	4033.70
3.2.Restos a Pagar	26.95	94.43	300.13	1369.32	4678.92	11923.60
3.3.Serv.Div.a Pagar	29.09	125.15	712.10	2409.06	982.21	13644.00
3.4.Outros Debitos	5.67	38.64	224.24	1026.83	728.08	2342.50
4.Total	352.64	1112.95	4318.49	16534.95	29341.21	151471.40
5.Ativo Financeiro	40.29	9.77	683.08	674.98	258.00	18388.60
5.1.Disponivel	35.56	1.11	4.22	4.58	23.01	252.80
5.2.Vincul.c/c Bancaria	3.97	7.22	109.39	100.93	201.82	1230.20
5.3.Realizavel	0.76	1.45	569.47	569.47	33.17	16905.60
6.Divida Liquida	312.35	1103.18	3635.41	15859.97	29083.21	133082.80

Fonte: Balanco do Estado

ILUSTRAÇÃO 26

Diagnostico do Setor Publico no RGS

Dívida Pública - 1982/1987

Administração Direta

Em Valores Correntes (US\$ Milhões-Fim de Período)

	1982	1983	1984	1985	1986	1987
1. Dívida Fundada Interna	967.735	685.959	705.195	808.178	1153.973	1520.429
1.1. Em Títulos	668.458	426.312	454.915	453.930	564.824	823.827
1.2. Por Contratos	299.277	259.647	250.280	354.248	589.949	696.602
- Banco do Brasil	3.945	1.000	0.289	0.171	67.271	309.229
- BNDES	10.134	6.647	5.556	4.194	3.249	25.179
- Banrisul	192.992	174.028	166.470	208.870	360.784	185.674
- BRDE	50.062	51.154	50.810	116.502	135.398	153.602
- BADESUL	27.316	19.733	23.492	22.737	22.538	19.583
- OUTROS	14.028	7.088	3.662	1.774	0.710	3.336
2. Dívida Fundada Externa	91.348	87.583	189.607	191.859	166.858	133.898
3. Dívida Flutuante	334.739	357.503	461.508	576.221	643.236	442.134
3.1. Débitos de Tesouraria	114.581	95.087	73.169	118.070	216.095	55.829
3.2. Restos a Pagar	82.791	95.965	94.262	130.536	313.202	165.030
3.3. Serv. Div. a Pagar	114.972	127.182	223.649	229.729	65.748	188.853
3.4. Outros Débitos	22.395	39.268	70.427	97.887	48.201	32.422
4. Total	1393.822	1131.046	1356.310	1576.256	1964.068	2096.461
5. Ativo Financeiro	159.237	9.929	214.535	64.345	17.270	254.510
5.1. Disponível	140.553	1.124	1.325	0.437	1.510	3.499
5.2. Vincul. c/c Bancária	15.672	7.335	34.356	9.622	13.510	17.027
5.3. Realizável	3.012	1.470	178.854	54.287	2.220	233.984
6. Dívida Líquida	1234.585	1121.117	1141.774	1511.913	1946.798	1841.951

Fonte: Balanço do Estado

Diagnostico do Setor Publico no RGS

Divida Publica - 1982/1987

Administracao Direta

Em Valores Constantes Dez 87 (Cz\$ Milhoes)

	1982	1983	1984	1985	1986	1987
1.Divida Liquida	89711.00	101892.20	103706.60	137607.60	150019.80	133082.80
1.1.Sistema Financ.Estadual:	65023.00	68747.60	50349.50	81012.80	98756.70	71095.30
1.1.1.Titulos	48573.50	38747.50	41536.70	40536.70	43463.60	59522.30
1.1.2.Emprestimos	28030.50	30902.50	28515.60	41630.50	56623.90	29961.60
1.1.3.Ativo Financeiro	-11571.00	-902.40	-19406.50	-1154.40	-1339.80	-18388.60
1.2.Sistema Financ. Federal:	2042.50	1339.30	863.50	548.10	5448.90	24402.30
1.3.Divida Fundada Externa	6637.80	7900.40	17222.30	17133.30	12858.00	9674.30
1.4.Atrasados	14370.40	20281.80	28876.30	32172.10	29201.80	25568.40
1.5.Outros	1627.40	3569.10	6397.00	8741.40	3714.40	2342.50
2.Em Percentagem						
2.1.Divida Liquida	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00
2.1.1.Sistema Financ.Est.	72.49	67.47	46.55	58.83	65.83	53.42
2.1.2.Sistema Fin.Federal	2.28	1.31	0.83	0.39	3.63	18.34
2.1.3.Divida Externa	7.40	7.81	16.61	12.27	8.57	7.27
2.1.4.Atrasados	16.02	19.91	27.84	23.04	19.47	19.21
2.1.5.Outros	1.81	3.50	6.17	6.26	2.48	1.76
3.Em % das Rec.Correntes						
2.1.Divida Liquida	81.12	105.60	111.70	126.60	108.70	110.90
2.1.1.Sistema Financ.Est.	58.80	71.20	54.20	73.50	71.60	59.30
2.1.2.Sistema Fin.Federal	1.80	1.40	0.90	0.50	4.00	20.30
2.1.3.Divida Externa	6.00	8.30	18.60	15.50	9.30	8.10
2.1.4.Atrasados	13.00	21.00	31.10	29.20	21.10	21.30
2.1.5.Outros	1.50	3.70	6.90	7.90	2.70	1.90

Fonte:Balanco do Estado

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E FINANÇAS
 RUA GRACIOPOL, 80 - JARDIM PARANA (1907)

3 DEFICIT E DIVIDA PÚBLICA - COMPARAÇÕES
RIO GRANDE DO SUL E PARANA (1987)

A comparação da situação econômica-financeira do governo estadual gaúcho com o governo estadual paranaense em 1987 é bastante interessante, pois este último vinha com uma situação bastante saudável até 1986 e, em 1987 apresentou um déficit bastante expressivo.

Ao se observar a dívida pública paranaense, em 1986 nota-se que ela era menor do que a gaúcha (88,4% das receitas correntes em 1987 contra 125,1% no Rio Grande do Sul), e que a mesma era composta predominantemente de financiamentos externos (72,4%), com baixa participação de atrasados (4,8%), o que caracterizava uma situação econômica-financeira bastante tranquila.

Em 1987, a execução orçamentária paranaense foi bastante diferente da gaúcha. O orçamento estadual do Paraná apresentou déficit operacional equivalente a 24,4% das receitas correntes, o que obrigou inclusive o governo daquele estado a recorrer a fontes de recursos mais caras e menos nobres - empréstimos por antecipação de receita (débitos de tesouraria) e atrasos no pagamento de sua dívida.

Com seu elevado déficit no ano passado, a dívida estadual paranaense cresceu 33,2% em termos reais, enquanto a gaúcha diminuiu em 11,3%, o que fez com que a dívida do estado do Paraná ultrapassasse a do Rio Grande do Sul enquanto percentagem das receitas correntes (117,8% contra 110,9%). (Ilustração 28). É curioso observar que, em função da elevada participação de dívida flutuante no total da dívida gaúcha, os juros e encargos paranaenses (9,3% das receitas correntes) foram bem menores que no caso do Rio Grande do Sul (28,9%). Isto não significa necessariamente que o governo gaúcho pagou mais encargos do que o paranaense mas tão somente o fato de que contabiliza no orçamento a correção monetária da dívida flutuante, enquanto o mesmo não ocorre no caso da dívida fundada, que tem as correções monetária e cambial lançadas como variações extra orçamentárias. O Paraná, por apresentar maior participação da dívida fundada no total do seu endividamento contabilmente registra menos encargos que o Rio Grande do Sul. (Ilustração 29).

Apesar dos melhores resultados em 1987, pode-se afirmar que a situação financeira do Estado do Rio Grande do Sul ainda se configura mais difícil que a do Paraná, pois uma parcela mais expressiva de sua dívida é financiada por atrasos no pagamento de seus compromissos e por captações de curto prazo no mercado financeiro doméstico.

DÉFICIT PÚBLICO - PR E RGS
(CZ\$ MILHÕES DE DEZ-87)

	PARANÁ		RIO GRANDE DO SUL	
	VALOR	%REC. CORR.	VALOR	%REC. CORR.
RECEITAS CORRENTES	64.641,4	100,0	119.961,9	100,0
DESPESAS CORRENTES	68.904,0	106,6	135.692,5	113,1
-JUROS E ENCARGOS	6.022,6	9,3	34.716,1	28,9
-OUTROS	62.881,4	97,3	100.976,4	84,2
INVESTIMENTO(LÍQUIDO)	20.110,9	31,1	18.627,3	15,5
<u>DÉFICIT CONTÁBIL</u>	<u>24.373,5</u>	<u>37,7</u>	<u>34.357,9</u>	<u>28,6</u>
-VAR. DÍVIDA FUNDADA	12.640,7	19,5	26.789,4	22,3
-VAR. DÍVIDA FLUTUANTE	15.822,7	24,5	40.203,5	33,5
-VAR. ATIVO FINANCEIRO	-4.089,9	-6,3	-32.635,0	-27,2
DÍVIDA LÍQUIDA	76.121,2	117,8	133.082,8	110,9
DÉFICIT NOMINAL	65.044,5	100,6	103.999,6	86,7
DÉFICIT OPERACIONAL	15.750,2	24,4	-8.873,6	-7,4

FONTE: BALANÇO DO ESTADO DO PR E RGS

DÍVIDA PÚBLICA - PR E RGS
(CZ\$ MILHÕES DE DEZ-87)

	PARANA		RIO GRANDE DO SUL					
	1986		1986		1987			
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%		
DÍVIDA FUNDADA INTERNA	<u>17.958,6</u>	<u>31,4</u>	<u>27.534,8</u>	<u>36,2</u>	<u>88.924,9</u>	<u>59,3</u>	<u>109.852,5</u>	<u>82,5</u>
-EM TÍTULOS	548,8	1,0	523,0	0,7	43.463,6	29,0	59.522,3	44,7
-POR CONTRATOS	<u>17.409,8</u>	<u>30,4</u>	<u>27.011,8</u>	<u>35,5</u>	45.461,3	30,3	50.330,2	37,8
DÍVIDA FUNDADA EXTERNA	<u>41.359,2</u>	<u>72,4</u>	<u>42.491,0</u>	<u>55,8</u>	<u>12.858,0</u>	<u>8,6</u>	<u>9.674,3</u>	<u>7,3</u>
DÍVIDA FLUTUANTE	<u>4.620,3</u>	<u>8,1</u>	<u>9.686,1</u>	<u>12,7</u>	49.567,7	33,0	31.944,6	24,0
-DÉBITOS DE TESOURARIA	-	-	2.600,0	3,4	16.651,5	11,1	4.033,7	3,0
-RESTOS A PAGAR	2.723,6	4,8	4.728,2	6,2	24.135,3	16,1	11.923,6	9,0
-SERVIÇO DIV.A PAGAR	-	-	1.048,2	1,4	5.006,5	3,4	13.644,8	10,2
-OUTROS DEBITOS	1.896,7	3,3	1.309,8	1,7	3.714,4	2,4	2.342,5	1,8
<u>TOTAL</u>	<u>63.938,1</u>	<u>111,9</u>	<u>79.711,9</u>	<u>104,7</u>	<u>151.350,6</u>	<u>100,9</u>	<u>151.471,4</u>	<u>113,8</u>
ATIVO FINANCEIRO	6.801,2	11,9	3.590,7	4,7	1.330,8	0,9	18.388,6	13,8
DÍVIDA LIQUIDA	<u>57.136,9</u>	<u>100,0</u>	<u>76.121,1</u>	<u>100,0</u>	<u>150.019,8</u>	<u>100,0</u>	<u>133.082,8</u>	<u>100,0</u>
-EM % RECEITAS CORR.1987	88,4%		<u>117,8</u>		125,1%		110,9	
-CRESCIMENTO REAL	-		33,2%		7,5%		-11,3	

FONTE: BALANÇO DOS ESTADOS DO PR E RGS

... para a realização de estudos e pesquisas sobre a economia do Estado do Rio Grande do Sul...

... e a realização de estudos e pesquisas sobre a economia do Estado do Rio Grande do Sul...

... e a realização de estudos e pesquisas sobre a economia do Estado do Rio Grande do Sul...

... e a realização de estudos e pesquisas sobre a economia do Estado do Rio Grande do Sul...

... e a realização de estudos e pesquisas sobre a economia do Estado do Rio Grande do Sul...

... e a realização de estudos e pesquisas sobre a economia do Estado do Rio Grande do Sul...

... e a realização de estudos e pesquisas sobre a economia do Estado do Rio Grande do Sul...

... e a realização de estudos e pesquisas sobre a economia do Estado do Rio Grande do Sul...

... e a realização de estudos e pesquisas sobre a economia do Estado do Rio Grande do Sul...

... e a realização de estudos e pesquisas sobre a economia do Estado do Rio Grande do Sul...

4 SISTEMA FINANCEIRO DO RIO GRANDE DO SUL

... e a realização de estudos e pesquisas sobre a economia do Estado do Rio Grande do Sul...

4.1 ESTRUTURA DO SISTEMA FINANCEIRO NO RIO GRANDE DO SUL

O sistema financeiro estadual do Rio Grande do Sul é composto pelo:

- Banco do Estado do Rio Grande do Sul - BANRISUL
- Banco de Desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Sul S.A. - BADESUL
- Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários do Estado do Rio Grande do Sul - DIVERGS
- Caixa Econômica do Estado do Rio Grande do Sul
- Banrisul Financeira S.A. - Crédito, Financiamento e Investimentos
- Banrisul S.A - Corretora de Valores Mobiliários e Câmbio

Além disso, o governo do estado detém, em conjunto com os governos dos Estados de Santa Catarina e do Paraná, o controle do:

- Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul - BRDE

A Ilustração 30 representa o organograma do sistema financeiro no Estado.

As principais instituições financeiras do governo do Estado do Rio Grande do Sul (BANRISUL, DIVERGS, BADESUL e BRDE) têm tido, nos últimos anos, sua atuação marcada pelo direcionamento de seus recursos financeiros para atender as necessidades de financiamento do setor público do próprio governo estadual. A DIVERGS na captação de recursos, principalmente no mercado aberto, para o financiamento dos títulos de emissão do Tesouro Estadual e as outras (BANRISUL, BADESUL e BRDE) através de concessão de operações de crédito, principalmente de repasse de recursos obtidos junto a instituições financeiras oficiais federais (Ex. BNH, CEF, BNDES e BACEN) e repasse de empréstimos externos (Resolução 63).

Evidentemente, como esses recursos para repasses (oficiais federais e externos) não tem acompanhado o crescimento das necessidades de financiamento do governo estadual, bem como pelo fato do estado não ter tido acesso a outras fontes de financiamento, o sistema financeiro oficial do estado tem cumprido seu papel de prestador, sendo a principal "vítima" dos atrasos nos pagamentos governamentais. Com isso, essas instituições obviamente se ressentem, vendo-se obrigadas a recorrer mais ativamente a captações de depósitos a prazo. A instituição mais afetada por essa situação tem sido o BANRISUL, por ser a maior credora individual do Estado e pelo fato de seu acesso a recursos de repasses ter-se reduzido significativamente no período.

Aparentemente, tais dificuldades não têm afetado o desempenho operacional dessas instituições, que nos últimos anos vêm apresentando melhora nos seus indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade. A única exceção a essa regra geral é

a Caixa Econômica Estadual, que pouco financia o estado, mas tem problemas próprios pelo setor em que atua, pelo peso de sua máquina administrativa e sua pouca flexibilidade operacional.

Evidentemente, para uma melhor avaliação das instituições financeiras do governo estadual seria necessário aprofundar a análise da qualidade dos créditos destes intermediários. O problema que pode surgir deriva da alta participação de empréstimos junto ao setor público estadual. Como este costuma não ter recursos para honrar pontualmente seus compromissos, diversos esquemas de rolagem e rescalonamento são utilizados, o que leva os resultados contábeis a não refletirem adequadamente a real situação econômica e financeira destas instituições.

4.2 BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL S.A. - BANRISUL

O período de 82/85, para o BANRISUL, conforme pode ser observado na Ilustração 31, caracterizou-se pela redução real dos recursos de repasses oficiais e externos (Resolução 63), obrigando a instituição a aumentar sua captação de depósitos a prazo. Nesse período suas operações com o setor público e setor privado mantiveram-se nos mesmos níveis reais e sem grande flutuações relativas. Também nessa gestão, o banco saiu de sua situação deficitária e passou, a partir de 1985, a gerar lucros.

Em 1986, favorecido pela liquidez da economia, o banco expandiu suas operações de crédito tanto ao setor público quanto ao privado. (Ilustração 32). Contribuíram para essa expansão o crescimento dos depósitos à vista, os repasses oficiais e a manutenção da captação de depósitos a prazo nos mesmos níveis reais do ano anterior. Apesar da expansão das operações, os lucros gerados decresceram em relação ao ano anterior, em função da redução nas margens de lucro das transações financeiras e pelo aumento das despesas administrativas.

Em 1987, a política monetária e creditícia, bem mais rígida, criou dificuldades para o BANRISUL. Os depósitos à vista caíram em termos reais, houve redução nos recursos de repasses e o banco não conseguiu manter sua captação de depósitos a prazo. (Ilustrações 33 e 34). Com isso, houve redução de 52,8% nos créditos concedidos ao setor privado (a preços constantes) e o banco foi socorrido em dezembro pelo governo federal, através de uma operação de renegociação de empréstimos ao governo estadual junto ao Banco do Brasil S.A., no valor de Cz\$ 12.576,8 milhões (voto CMN 340/87).

A despeito de suas dificuldades na captação dos recursos necessários ao giro de sua carteira de empréstimos ao governo estadual, o BANRISUL encerrou o exercício de 1987 com substancial melhora em seus indicadores de liquidez, endividamento e lucratividade. (Ilustrações 35 a 38).

As Ilustrações 39 a 42, que estão a seguir, referem-se aos Balanços Patrimoniais, Demonstrativos de Resultados e Indicadores Financeiros do BANRISUL no período 1982-1987.

4.3 BANCO DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL S.A. - BADESUL

O período 1982/85, para o BADESUL, caracterizou-se pela maior obtenção de recursos de repasses de empréstimos oficiais, o que permitiu reduzir a dependência na captação de depósitos a prazo e aumentar em termos reais suas operações de crédito, em especial aqueles canalizados ao próprio governo estadual, que passou a representar 42,3% dos empréstimos do banco em 1985. (Ilustração 43). Esse maior acesso a repasses oficiais permitiu também ao BADESUL uma significativa melhora em sua liquidez, desempenho operacional e rentabilidade (Ilustrações 48, 49, 50).

Em 1986, favorecido pela conjuntura, o banco permitiu-se expandir suas operações de crédito, tanto ao setor público quanto ao setor privado. (Ilustrações 44 e 45). Financiaram essa expansão creditícia o aumento dos repasses de recursos oficiais (Ilustrações 46 e 47), especialmente BNDES e FINAME, e a maior captação de depósitos a prazo. A redução nas margens de lucro nas transações financeiras explicam o decréscimo da rentabilidade do BADESUL nesse ano.

Em 1987, a redução dos empréstimos ao governo estadual e a manutenção da obtenção de recursos de repasses oficiais permitiram que o BADESUL expandisse suas operações de crédito ao setor privado, bem como reduzisse sua captação de depósitos a prazo, que passaram a representar apenas 19,4% do total das operações de crédito.

As Ilustrações 52 a 55 referem-se aos Demonstrativos de Origem e Aplicação de Recursos, Demonstrativos de Resultados e Indicadores Financeiros do BASUL no período 1982-1987.

4.4 DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - DIVERGS

A principal atividade desempenhada por esta distribuidora governamental é a colocação e giro dos títulos da dívida pública estadual do Rio Grande do Sul. A DIVERGS pode ser considerada uma instituição que não assume riscos em sua atividade, pois além de administrar o "Fundo de Garantia de Liquidez dos Títulos da Dívida Pública Estadual", conta com os recursos desse fundo para a cobertura de eventuais prejuízos com os títulos estaduais que intermedia.

Até 1985, a DIVERGS tinha por política de administração da dívida mobiliária estadual, procurar tomadores finais para os títulos, sendo pouco representativa a parcela dessa dívida estadual com acordos de recompra na Distribuidora.

Em 1986 houve uma mudança nessa política, passando a DIVERGS a promover o giro da dívida mobiliária estadual através de acordos de recompra, atingindo 97,6% dos títulos em circulação no ano de 1987. (Ilustração 56). A principal clientela da Distribuidora para a colocação desses títulos tem sido as instituições financeiras,

tendo sido observada uma redução percentual dos acordos de recompra com essas instituições em 1987, em virtude das aplicações do próprio governo estadual, através do "Fundo para Garantia de Liquidez dos Títulos da Dívida Pública Estadual" (Ilustração 57).

O desempenho operacional da DIVERGS e indicadores de rentabilidade no período 1982-1987 podem ser vistos nas Ilustrações 58 e 59.

As Ilustrações 60 a 63 referem-se aos Demonstrativos de Resultados, Demonstrativos de Operações Compromissadas e Indicadores Financeiros da DIVERGS no período 1982-1987.

4.5 CAIXA ECONÔMICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

A Caixa Econômica do Estado do Rio Grande do Sul é uma instituição financeira que apresenta problemas, conforme se pode ver por seus indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade. Especializada em atender o setor habitacional, a Caixa apresenta indicadores insatisfatórios de liquidez, dadas as características de suas aplicações e de sua principal fonte de recursos (cadernetas de poupança). No período considerado (1982/87), a Caixa não tem apresentado problemas para honrar seus compromissos, dado o bom desempenho de sua captação de depósitos, o que permitiu inclusive expandir suas operações de crédito até 1985.

Em 1986, apesar do crescimento dos depósitos, as operações de crédito foram reduzidas, tendo a Caixa aparentemente optado por reforçar suas disponibilidades. Em 1987 apresentaram retração as operações de crédito e os depósitos, apesar da rentabilidade bastante atraente das cadernetas de poupança naquele ano (Ilustrações 64 a 66).

A rentabilidade da instituição no período 1982/87 apresentou-se continuamente em decréscimo, tendo a Caixa apresentado prejuízos operacionais a partir de 1985. Tais resultados passaram a comprometer sua situação patrimonial, refletindo-se no seu indicador de endividamento, tendo a Caixa apresentado patrimônio líquido negativo em 1986. (Ilustrações 67 a 73).

Essa situação econômica financeira da Caixa tem sua explicação na redução das margens de lucro geradas pelas operações de crédito imobiliário e nas suas elevadas despesas administrativas, pois a Caixa é uma instituição independente que possui toda uma dispendiosa estrutura física de agências. A exemplo dos bancos comerciais, sua rede de agências poderia gerar outras receitas operacionais, mas isso não ocorre, pois na prática não consegue nem prestar serviços bancários ao segmento mais lucrativo do mercado, dado que a Caixa é impedida legalmente de operar com pessoas jurídicas, exceto nas operações de crédito imobiliário.

4.6 BRDE

O BRDE é um banco de desenvolvimento que atua nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, sendo controlado pelos governos desses estados. Seu perfil de aplicações é bastante

concentrado em operações de crédito ao setor público (61,0% em 1987), utilizando como recursos repasses de empréstimos oficiais, depósitos a prazo e, em menor escala, repasses de recursos externos (Resolução 63), como evidenciam as Ilustrações 74 a 79.

No que tange as operações contratadas no Rio Grande do Sul, no período 83/85 observou-se predominância nos empréstimos concedidos ao setor público, inclusive ao governo estadual, em detrimento do setor privado. Em 1986/87 houve redução das operações contratadas junto ao setor público e aumento dos empréstimos concedidos ao setor privado, que passaram a obter a maior parcela dos novos créditos. É interessante observar que em 1987 o governo estadual não obteve nenhuma nova contratação de recursos creditícios junto ao BRDE.

Quanto a situação econômica financeira do BRDE, observou-se durante todo o período 82/87 uma contínua melhora nos indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade, com destaque para o melhor desempenho em 1986 e 1987 (Ilustrações 80 a 87).

11.03.1980



4.7 ANEXO III - SISTEMA FINANCEIRO DO R. GRANDE DO SUL

ILUSTRAÇÃO 30

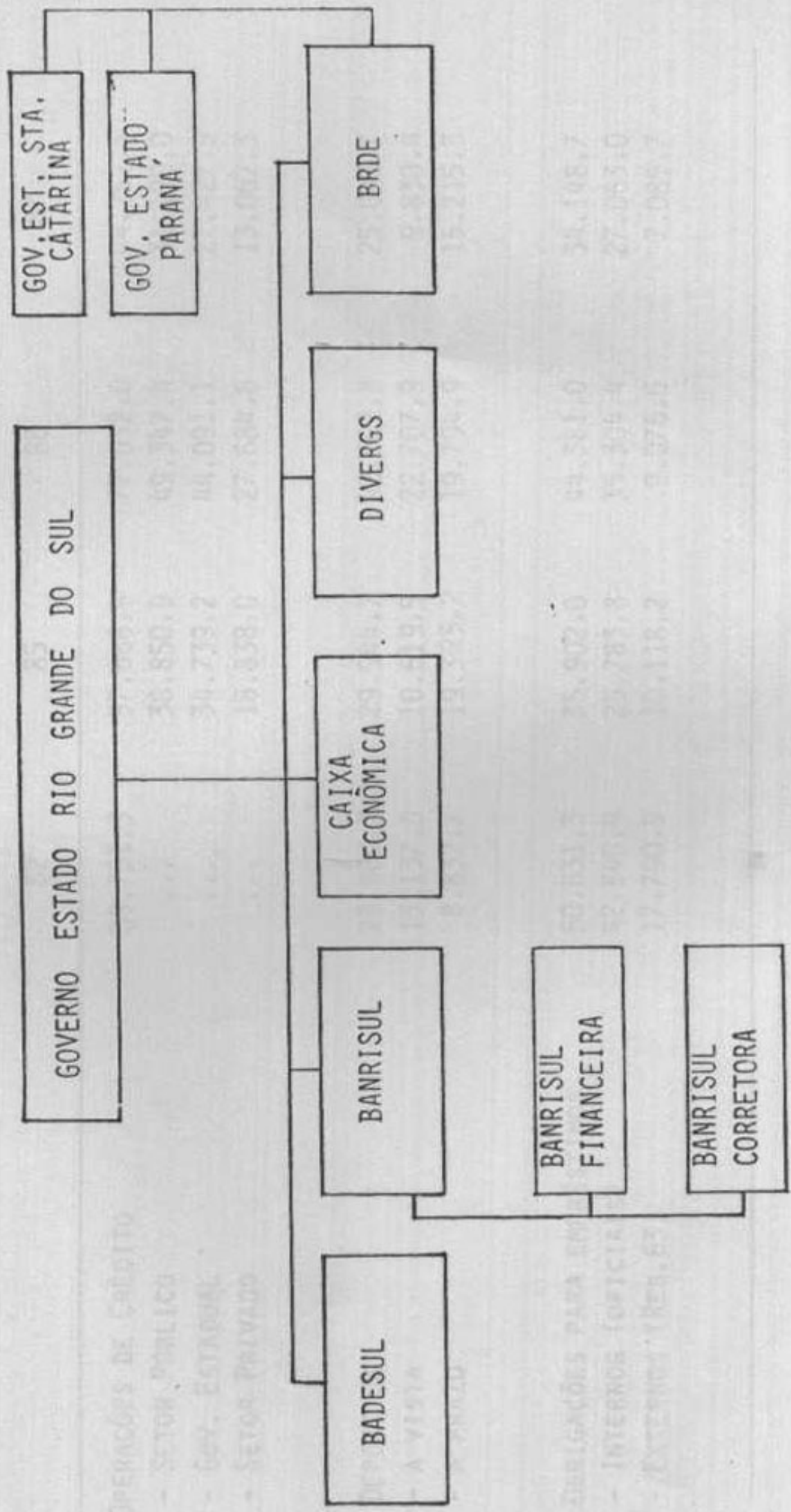


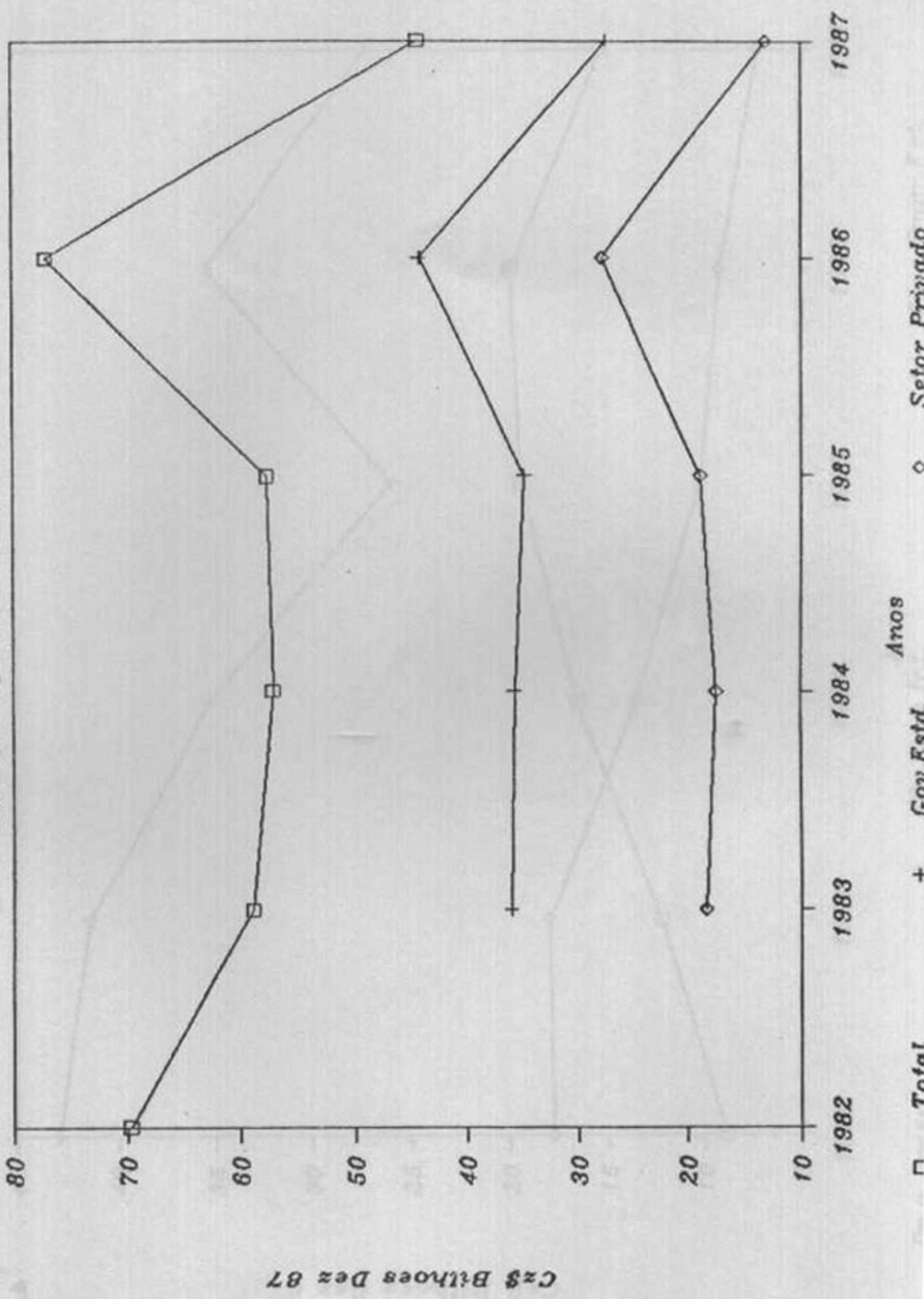
ILUSTRAÇÃO 31 BANRISUL - PRINCIPAIS OPERAÇÕES

SALDOS EM CZ\$ MILHÕES DE DEZ-87

	82	85	86	87
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	69.731,3	57.688,9	77.032,0	44.252,3
- SETOR PÚBLICO	...	38.850,9	49.347,4	31.190,0
- GOV. ESTADUAL	...	34.739,2	44.091,1	27.427,9
- SETOR PRIVADO	...	18.838,0	27.684,6	13.062,3
DEPÓSITOS	23.969,7	29.944,7	42.502,8	25.045,7
- A VISTA	15.137,0	10.619,5	22.707,9	9.830,4
- A PRAZO	8.832,7	19.325,2	19.794,9	15.215,3
OBRIGAÇÕES PARA EMPRÉSTIMOS	60.631,3	35.902,0	44.381,0	34.148,7
- INTERNOS (OFICIAIS)	42.840,4	25.783,8	35.304,4	27.063,0
- EXTERNOS (RES.63)	17.790,9	10.118,2	9.076,6	7.085,7

ILUSTRACAO 32 **Diagnostico do Setor Publico no RGS**

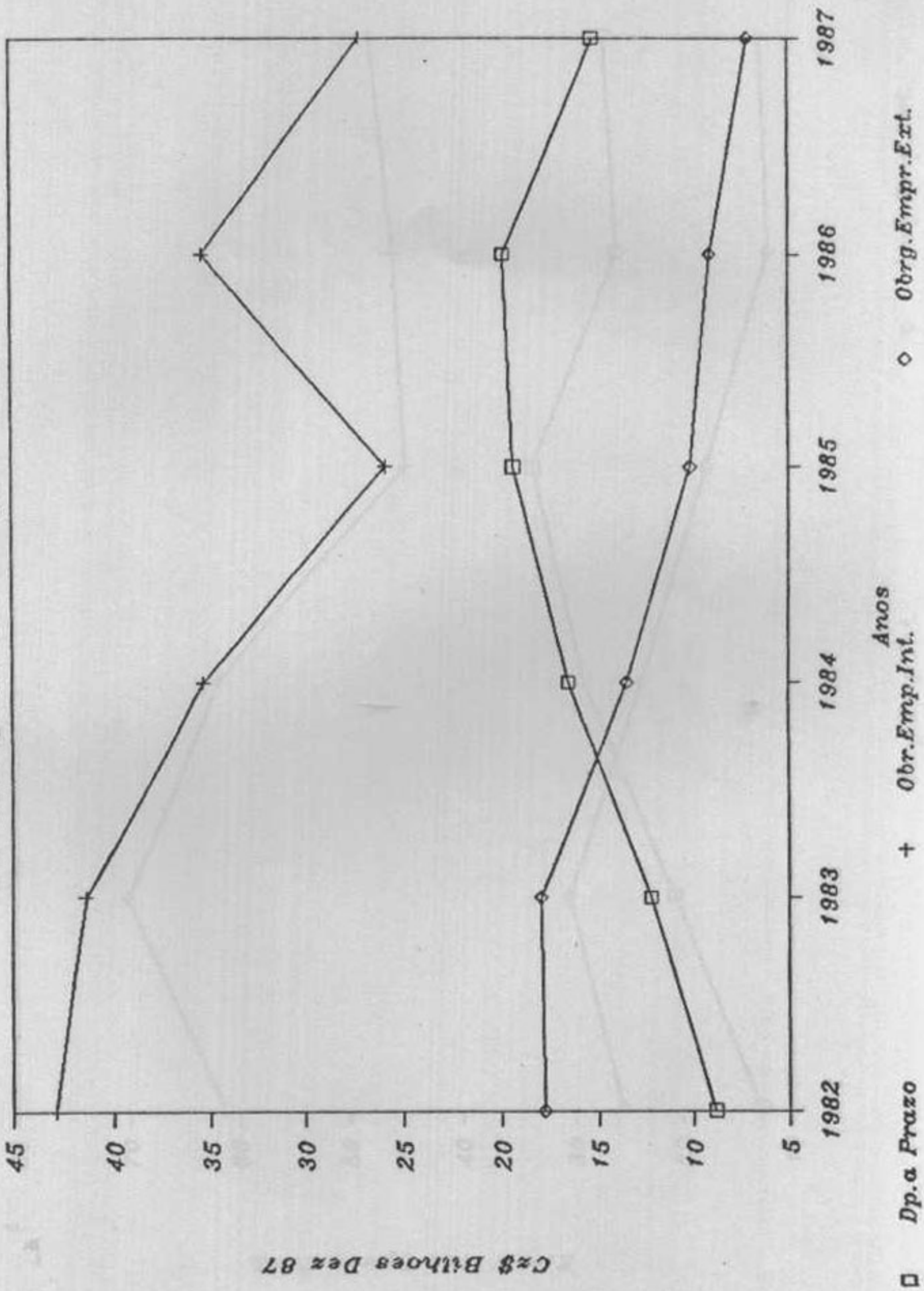
Banrisul-Operacoes de Credito



Cz\$ Bilhoes Dez 87

Diagnostico do Setor Publico no RGS

Banrisul-Deps.a Prazo e Obrg.p/Emprest.



Cx\$ Bilhoes Dez 87

□ Dp.a Prazo

+

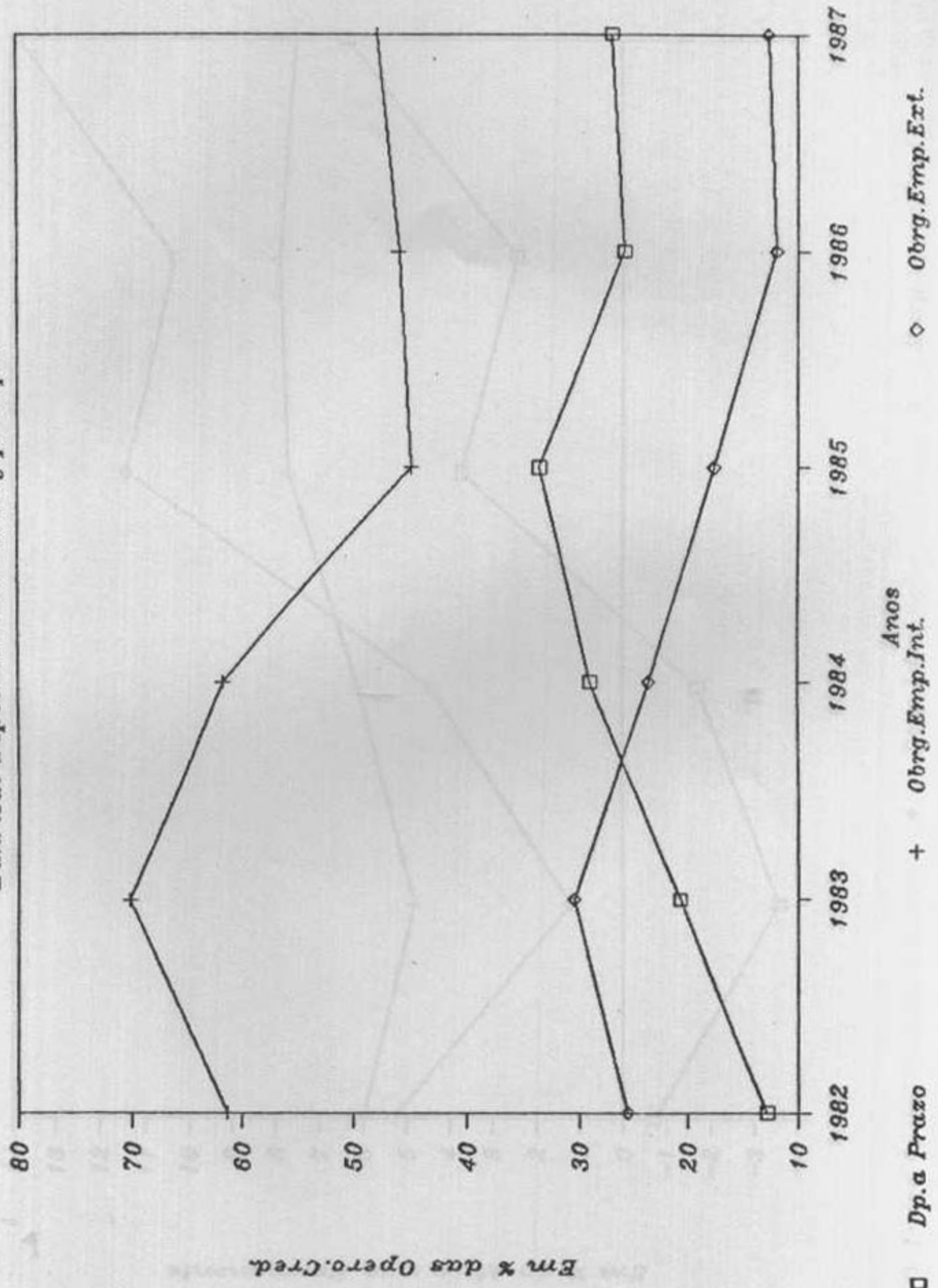
Obr. Emp. Int.

◇

Obrg. Empr. Ext.

Diagnostico do Setor Publico no RGS

Barrisul-Deposit.a Prazo e Obrg.p/Empr.



Em % das Opero.Cred.

Anos

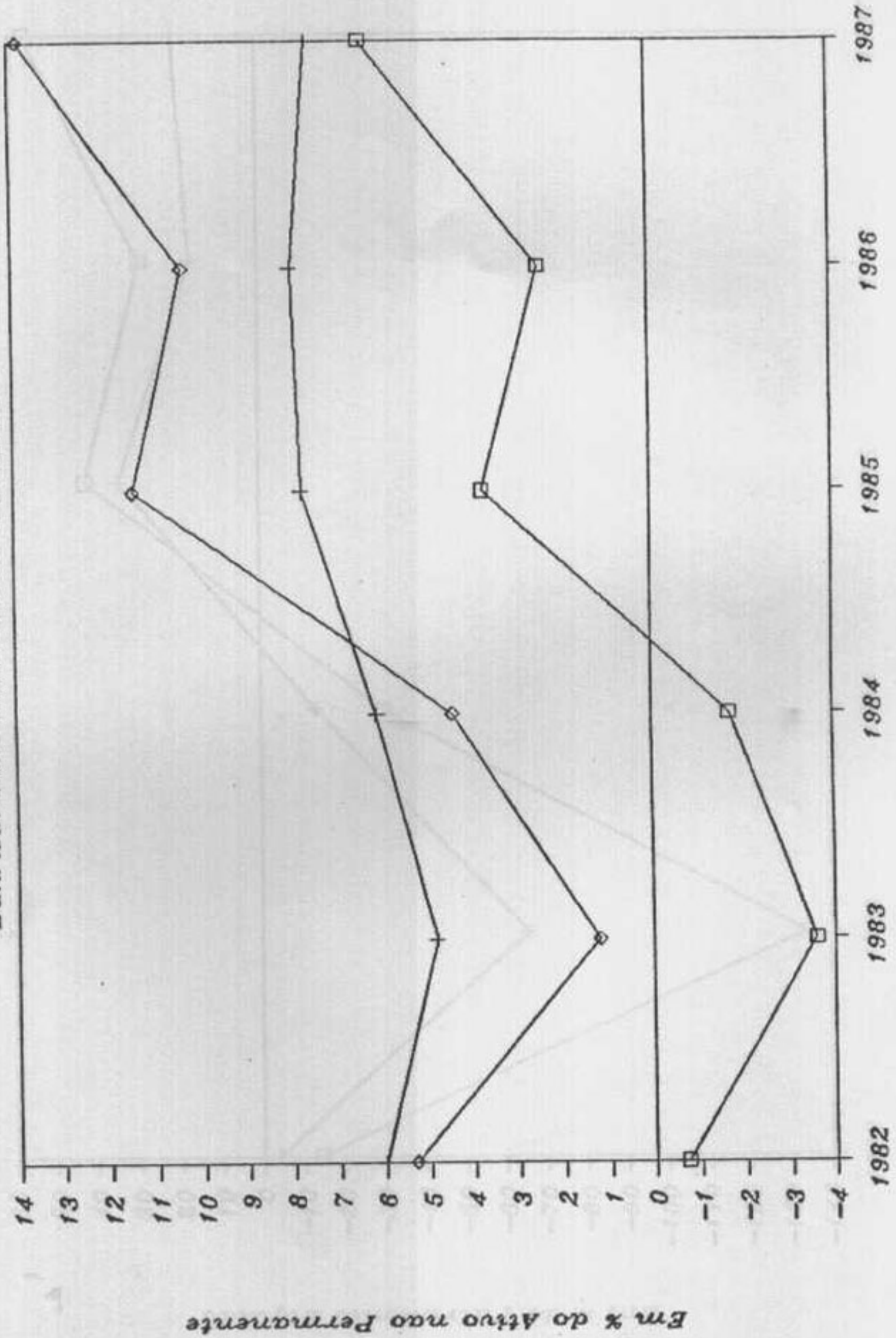
□ Dp.a Prazo

+ Obrg.Empr.Int.

◇ Obrg.Empr.Ext.

Diagnostico do Setor Publico no RGS

Barrisul-Indicadores de Desemp.Operac.



□ Lucro Oper.

+

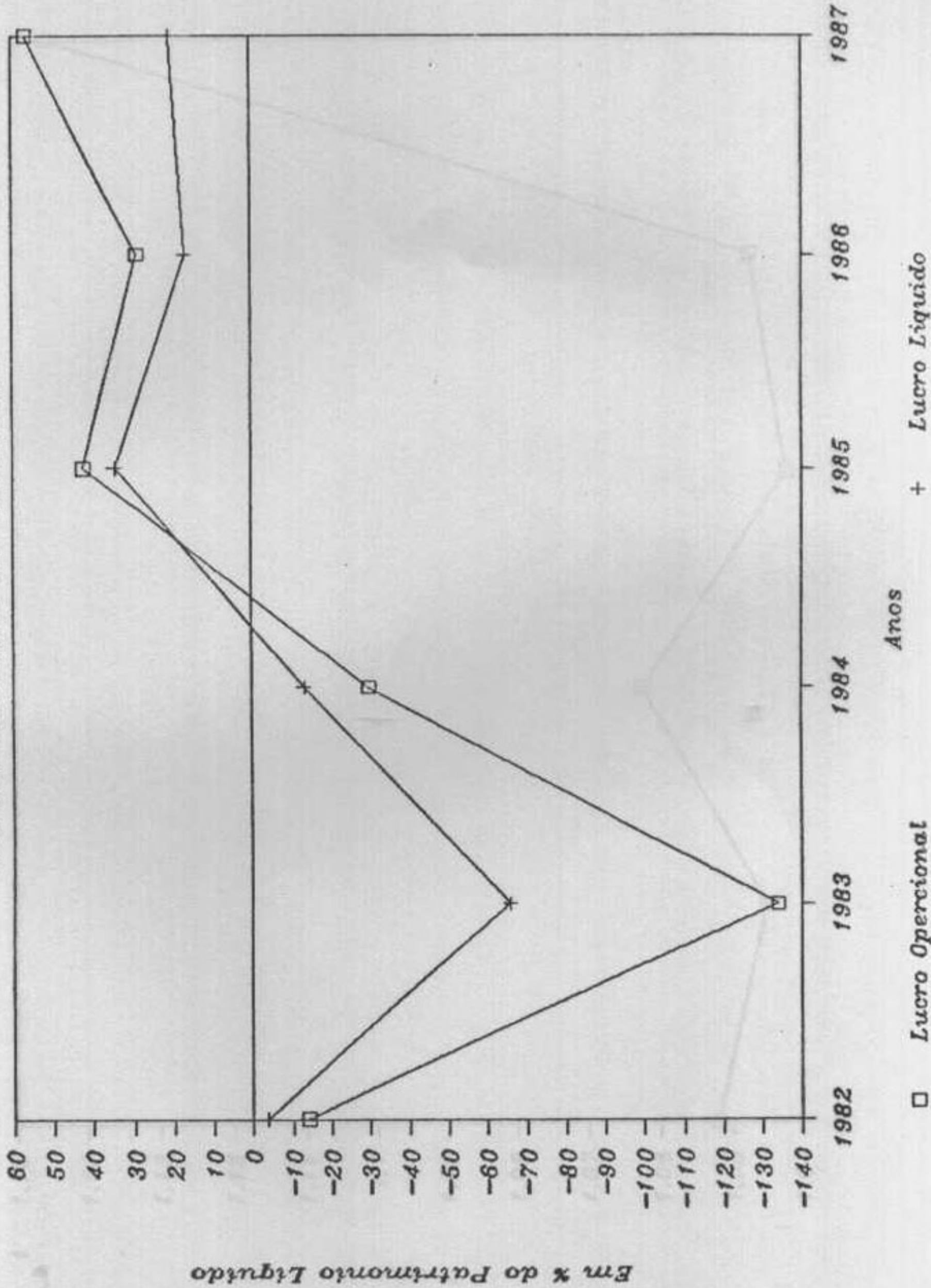
Anos + Desp. Adm.

◇

Marg. Operc. Bruta

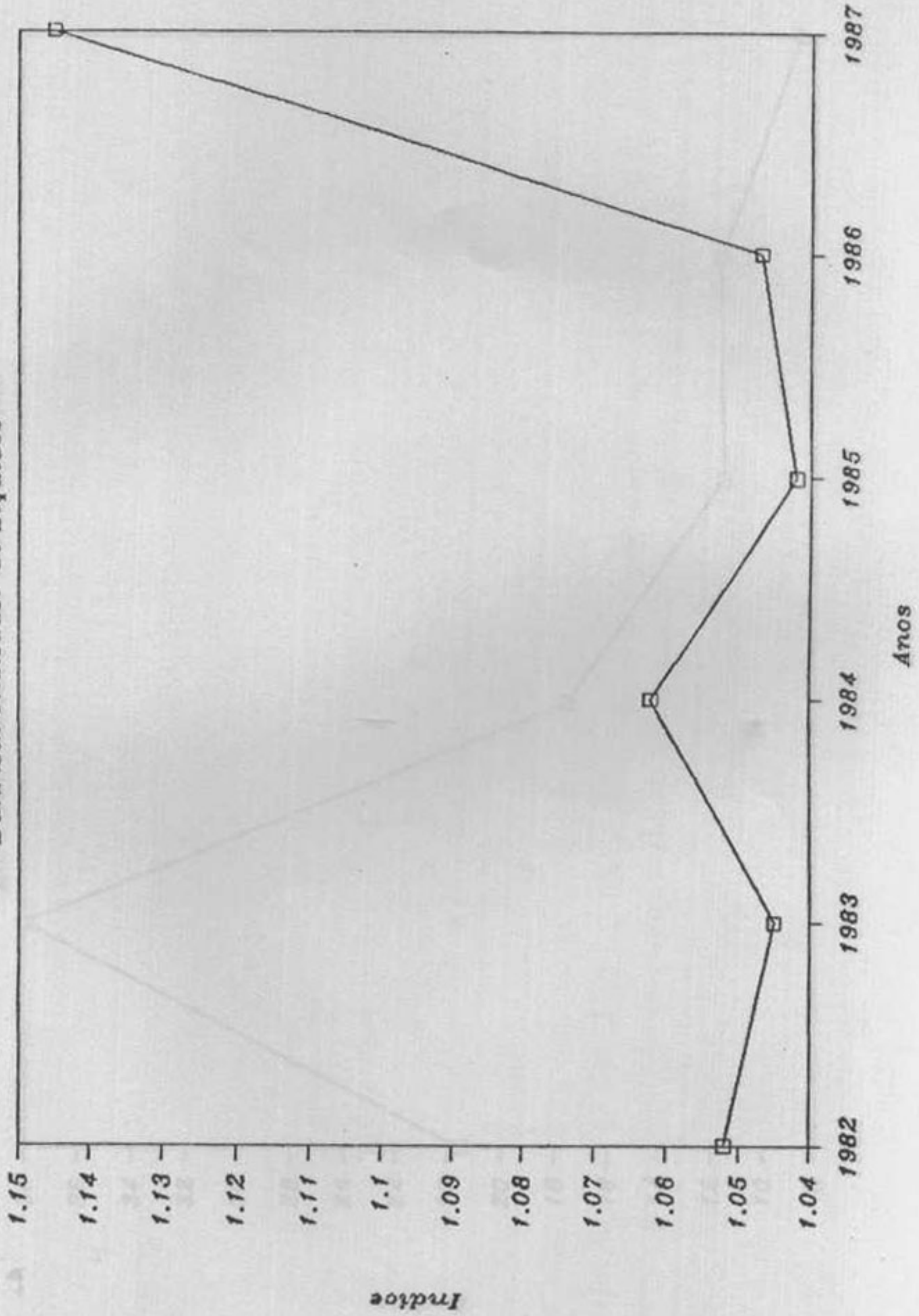
Diagnostico do Setor Publico no RGS

Barraisul-Indicadores de Rentabilidade



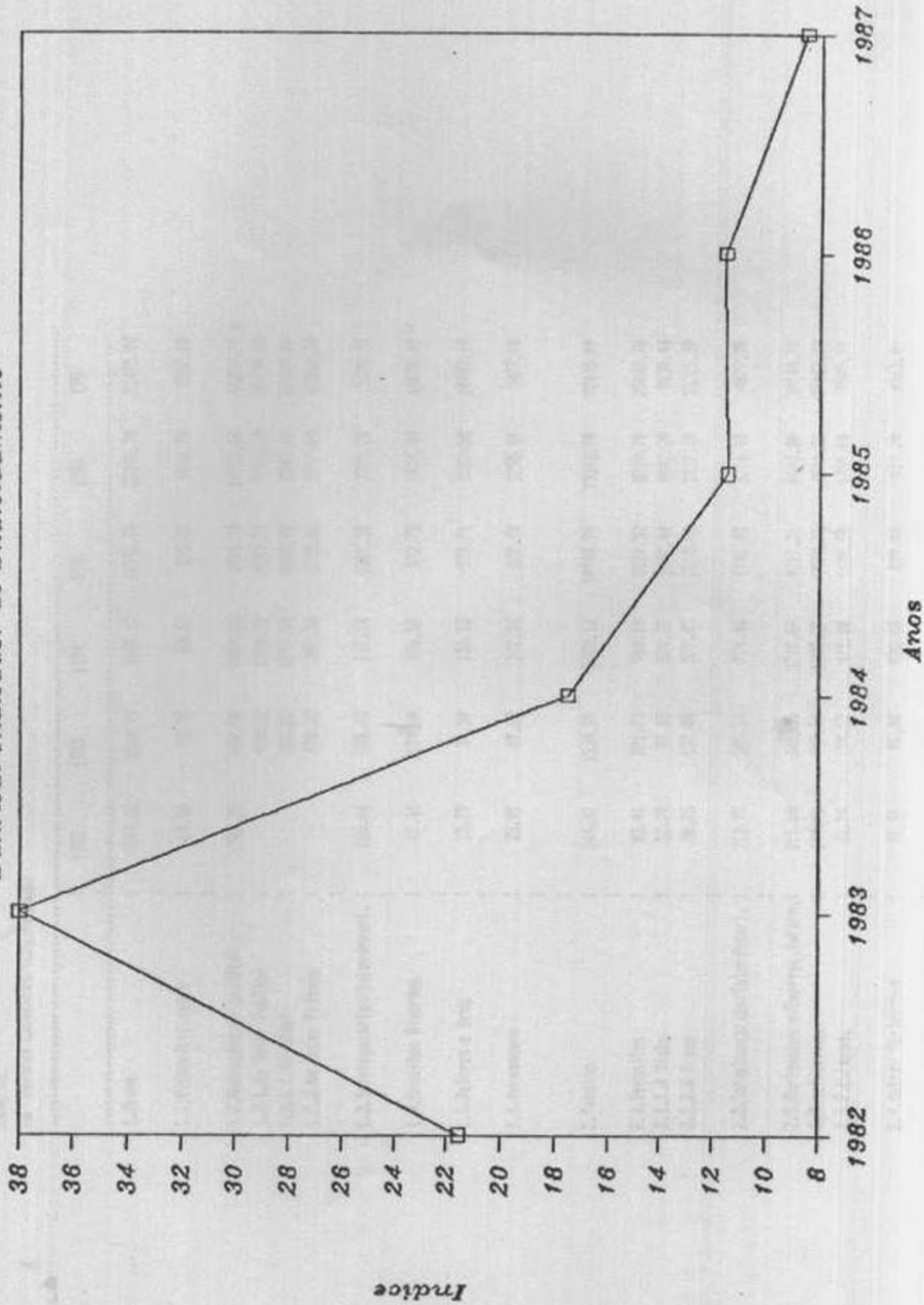
Diagnostico do Setor Publico no RGS

Barrisul-Indicador de Liquidez



Diagnostico do Setor Publico no RGS

Barrisul-Indicador de Endividamento



Diagnóstico do Setor Público no RGS

Balancos Patrimoniais - 1982/1987

BARRISUL

Em Valores Correntes (Cz\$ Milhoes)

	1982	1983	1984	1985	1986	1987
1. Ativo	544.62	1534.99	3688.12	10748.74	23348.70	92445.98
1.1. Disponibilidades	10.86	18.36	83.57	195.72	1086.70	3567.88
1.2. Operações de Crédito	242.79	637.84	2084.15	6776.56	14933.60	44252.28
1.2.1. Ao Setor Público		439.32	1394.77	4563.71	9566.60	31198.89
1.2.1.1. Estadual		388.26	1247.84	4688.72	8547.60	27427.98
1.2.2. Ao Setor Privado		198.52	689.38	2212.85	5367.00	13862.30
1.3. Interbancárias/Interdepart.	284.64	588.45	717.14	1689.38	3395.28	3629.38
1.4. Créditos Diversos	47.44	194.88	476.59	592.75	1034.38	16858.48
1.5. Valores e Bens	13.79	34.58	156.13	953.71	1593.58	18982.18
1.6. Permanente	25.91	69.83	242.54	828.78	1255.48	5427.18
2. Passivo	544.62	1534.99	3688.12	10748.74	23348.70	92445.88
2.1. Depósitos	83.46	221.73	918.18	3517.52	8239.78	25845.78
2.1.1. A Vista	52.78	89.65	338.72	1247.44	4482.28	9828.48
2.1.2. A Prazo	38.75	132.88	579.45	2270.88	3837.58	15215.38
2.2. Interbancárias/Interdepart.	213.95	585.34	724.46	1786.83	3716.48	4829.98
2.3. Obrigações p/Emprest. Intern.	211.18	641.85	1718.87	4217.31	8683.88	34148.78
2.3.1. Internos	149.16	447.68	1238.27	3829.75	6844.28	27862.88
2.3.2. Externos	61.94	194.19	471.88	1188.56	1759.68	7885.78
2.4. Outras Obrigações	11.96	46.68	136.68	629.46	929.28	4263.48
2.5. Recursos Próprios	24.15	39.39	198.74	878.42	1859.68	9686.18

Fonte: Balancos

Diagnostico do Setor Publico no R6S

Balancos Patrimoniais - 1982/1987

BANRISUL

Em Valores Constantes (Cz\$ Milhoes-Dez 87)

	1982	1983	1984	1985	1986	1987
1. Ativo	156422.32	141783.59	144983.95	93246.62	124437.62	92445.00
1.1. Disponibilidades	2898.51	1696.15	2384.06	1666.16	5685.53	3567.98
1.2. Operacoes de Credito	69731.33	58916.02	57173.84	57689.86	77432.00	44252.30
1.2.1. Ao Setor Publico	40579.15	39788.99	39788.99	32858.86	49317.40	31199.00
1.2.1.1. Estadual	35862.85	35597.44	35597.44	34739.17	44091.09	27427.50
1.2.2. Ao Setor Privado	18336.87	17384.85	17384.85	18937.99	27684.60	13862.30
1.3. Interbancarias/Interdepart.	58773.86	52614.48	28458.04	13699.97	17513.46	3629.30
1.4. Creditos Diversos	13625.11	17993.63	13595.73	5846.88	5593.15	16850.40
1.5. Valores e Bens	3960.38	3187.86	4454.09	8118.93	8219.75	10902.10
1.6. Permanente	7442.55	6376.25	6918.99	6986.62	6475.73	5427.10
2. Passivo	156422.32	141783.59	144983.95	93246.62	124437.62	92445.00
2.1. Depositos	23969.66	24498.82	23964.93	29944.65	42582.85	25845.70
2.1.1. A Vista	15137.80	8288.07	9434.65	10619.46	22787.87	9839.40
2.1.2. A Prazo	8832.67	12199.95	16530.28	19325.19	19794.98	15215.30
2.2. Interbancarias/Interdepart.	61448.11	54866.80	28666.77	14523.43	19178.31	4029.90
2.3. Obrigacoes p/Emprest. Intern.	68631.27	59286.23	48783.72	35991.96	44308.99	34149.70
2.3.1. Internos	42840.43	41349.50	35324.61	25733.75	35384.44	27863.00
2.3.2. Externos	17790.84	17936.73	13459.11	10118.21	9076.55	7485.70
2.4. Outras Obrigacoes	3435.93	4311.64	3899.89	5358.59	4793.09	4363.40
2.5. Recursos Proprios	6937.35	3638.09	5669.44	7477.99	9592.38	9684.10

Fonte: Balancos

ILUSTRAÇÃO 41

Diagnostico do Setor Publico no RGS

Demonstrativos de Resultados-1982/1987

BANRISUL

Em Valores Correntes (Cz\$ Milhoes)

	1982	1983	1984	1985	1986	1987
1.Receitas Operacionais	77.86	279.63	1571.73	5984.90	8167.70	54659.70
1.1.Rendas de Operac.Cred.	62.32	198.50	1276.05	4880.00	6931.10	45197.80
1.2.Resultados de Cambio	6.23	46.62	162.65	195.70	174.10	387.80
1.3.Rendas e Lucros de Val.Mob.	4.40	23.51	58.41	486.90	681.20	4604.80
1.4.Rendas Aplic.Mercado Aberto						3183.60
1.5.Outras Rendas	4.92	11.01	74.62	422.30	461.30	1285.70
2.Despesas Operacionais	81.24	332.40	1630.70	5613.30	7631.20	49194.80
2.1.Despesas de Depositos	12.79	85.55	432.61	1462.30	1572.10	10418.20
2.2.Despes.de Org. de Emprést.	22.61	73.00	783.18	3137.60	3939.20	24663.50
2.3.Resultados de cambio	6.57	48.57	161.01	79.70	55.40	179.20
2.5.Despesas Administrativas	31.22	70.54	209.12	775.30	1745.50	6533.70
2.6.Despesas de capt.Merc.Abort.						5592.90
2.7.Outras Despesas	8.06	54.67	44.78	158.40	319.00	1082.30
3.Resultado Operacional	-3.38	-52.77	-58.97	371.60	536.50	5464.90
4.Resultado nao Operacional						
4.1.Receitas	3.16	8.99	38.68	93.60	76.20	269.90
4.1.1.Lucro de Aliencoes	3.32	9.19	38.98	99.70	80.10	341.70
4.2.Despesas	3.11	13.00	0.30	6.10	11.90	71.80
4.2.1.Lucro de Aliencoes	1.84	2.04	0.30	6.10	11.90	71.80
5.Resultado da Correcao Monet.	-0.54	17.82	54.42	112.80	-88.90	-2036.50
6.Ajustes do Plano Cruzado					139.20	-9.20
7.Resultado do Exercicio	-0.76	-25.97	34.13	578.00	663.00	3689.10
8.Provisao p/Imposto				237.80	322.90	1460.90
9.Participacoes Estatutarias	0.14			37.10	29.40	305.70
10.Lucro Liquido	-0.90	-25.97	34.13	303.10	310.70	1992.50

ILUSTRAÇÃO 42

Diagnostico do Setor Publico no RGS

Indicadores Financeiros - 1982/1987
BARRISUL

	1982	1983	1984	1985	1986	1987
1. Liquidez						
Ativo Circ./Passiv.Circ.	1.05	1.05	1.06	1.04	1.05	1.15
2. Endividamento						
Recursos de Terc./Rec.Proprios	21.55	37.97	17.52	11.46	11.56	8.54
3. Concentraçao nas Aplicacoes						
Op.Cred. Setor Publico/Total		68.98	69.68	67.30	64.10	70.50
Op.Cred. Gov.Estadual/Total		68.98	62.30	60.20	57.20	62.00
4. Orig.dos Recursos (X Op.Cred.)						
Org.p/Empréstimos Internos	61.40	70.20	61.80	44.70	45.80	47.60
Org.p/Empréstimos Externos	25.50	30.40	23.50	17.50	11.80	12.50
Depositos a Prazo	12.70	20.70	28.90	33.50	25.70	26.00
Depositos a Vista	21.70	14.10	16.50	18.40	29.50	17.30
5. Rentabilidade						
Lucro Operc./P.L.	-14.00	-134.00	-29.70	42.30	28.00	56.40
Lucro Liq./P.L.	-3.70	-65.90	-13.10	34.50	16.70	20.60
6. Desempenho Operacional						
Lucro Operc./Ativo nao Permanent	-0.70	-3.60	-1.70	3.70	2.40	6.30
Desp.Administrat./Ativ.nao perm.	6.00	4.00	6.10	7.70	7.90	7.50
Margem Bruta Operacional	5.30	1.20	4.40	11.40	10.30	13.00

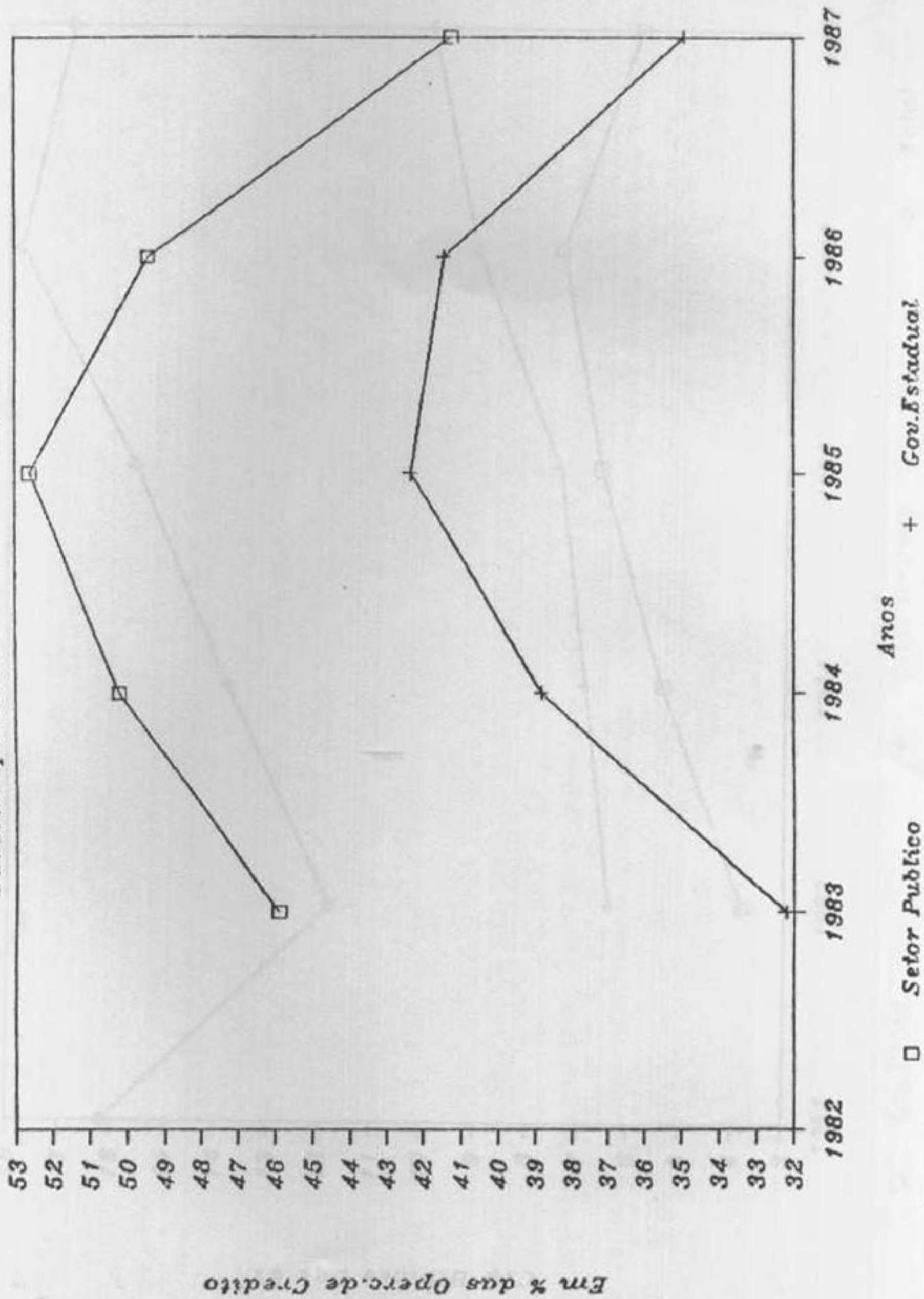
BADESUL - PRINCIPAIS OPERAÇÕES

Valores Constantes Cz\$ milhões dez/87

	1982	1985	1986	1987
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	16.205,70	15.557,10	17.748,90	16.764,50
- SETOR PÚBLICO	...	8.178,90	8.766,20	6.902,50
- SETOR PÚBLICO ESTADUAL	...	6.587,80	7.346,30	5.842,90
- SETOR PRIVADO	...	7.378,20	8.982,70	9.862,00
DEPÓSITOS	7.823,46	4.347,80	4.982,80	3.259,30
OBRIGAÇÕES PARA EMPRÉSTIMOS	7.703,60	11.010,80	12.154,40	12.566,30
- OFICIAIS	7.703,60	11.010,80	11.617,70	12.063,10
- EXTERNOS	0,00	0,00	536,70	503,26

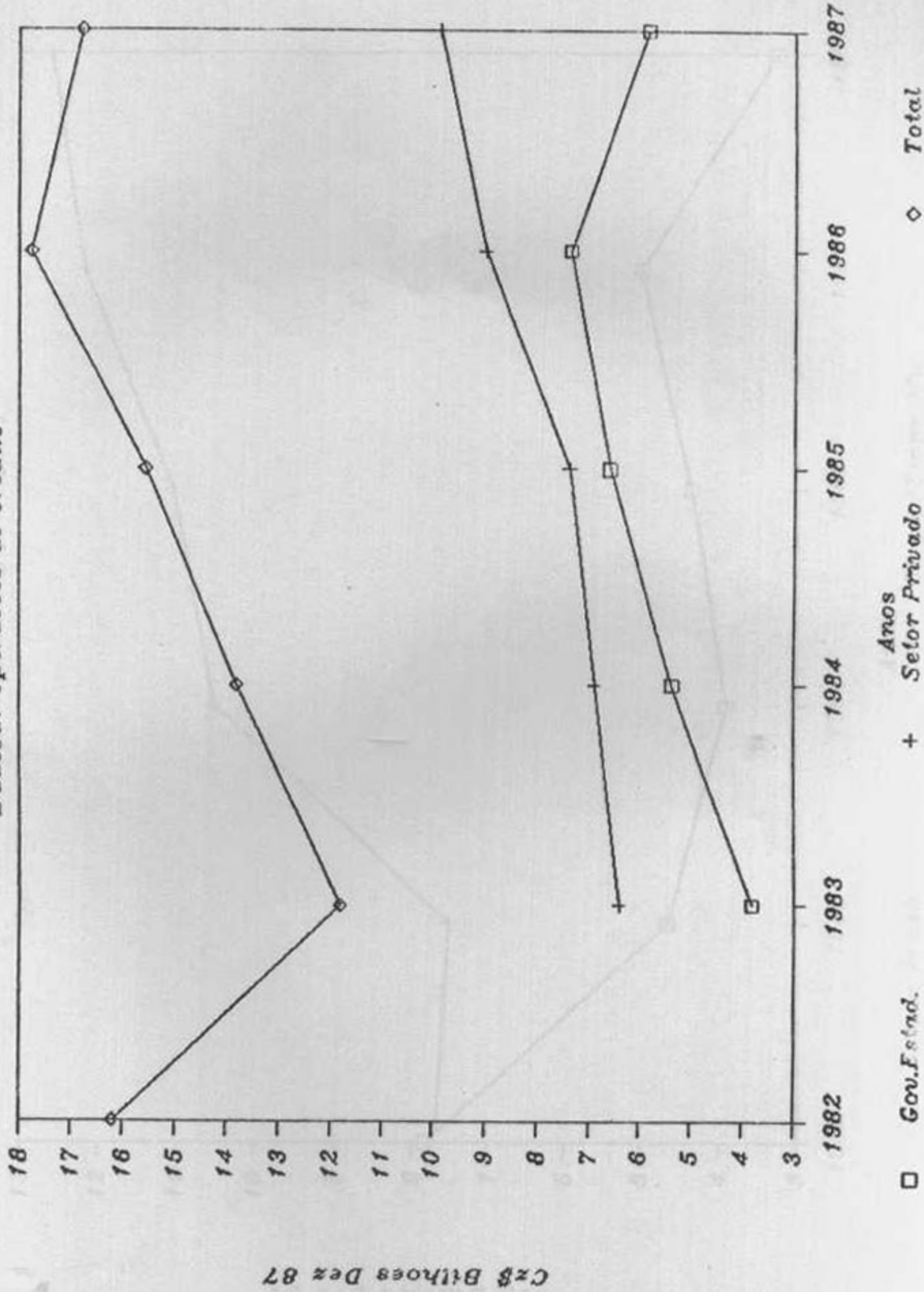
Diagnostico do Setor Publico no RGS

Badesul-Operac.de Cred.ao Setor Publico



Diagnostico do Setor Publico no RGS

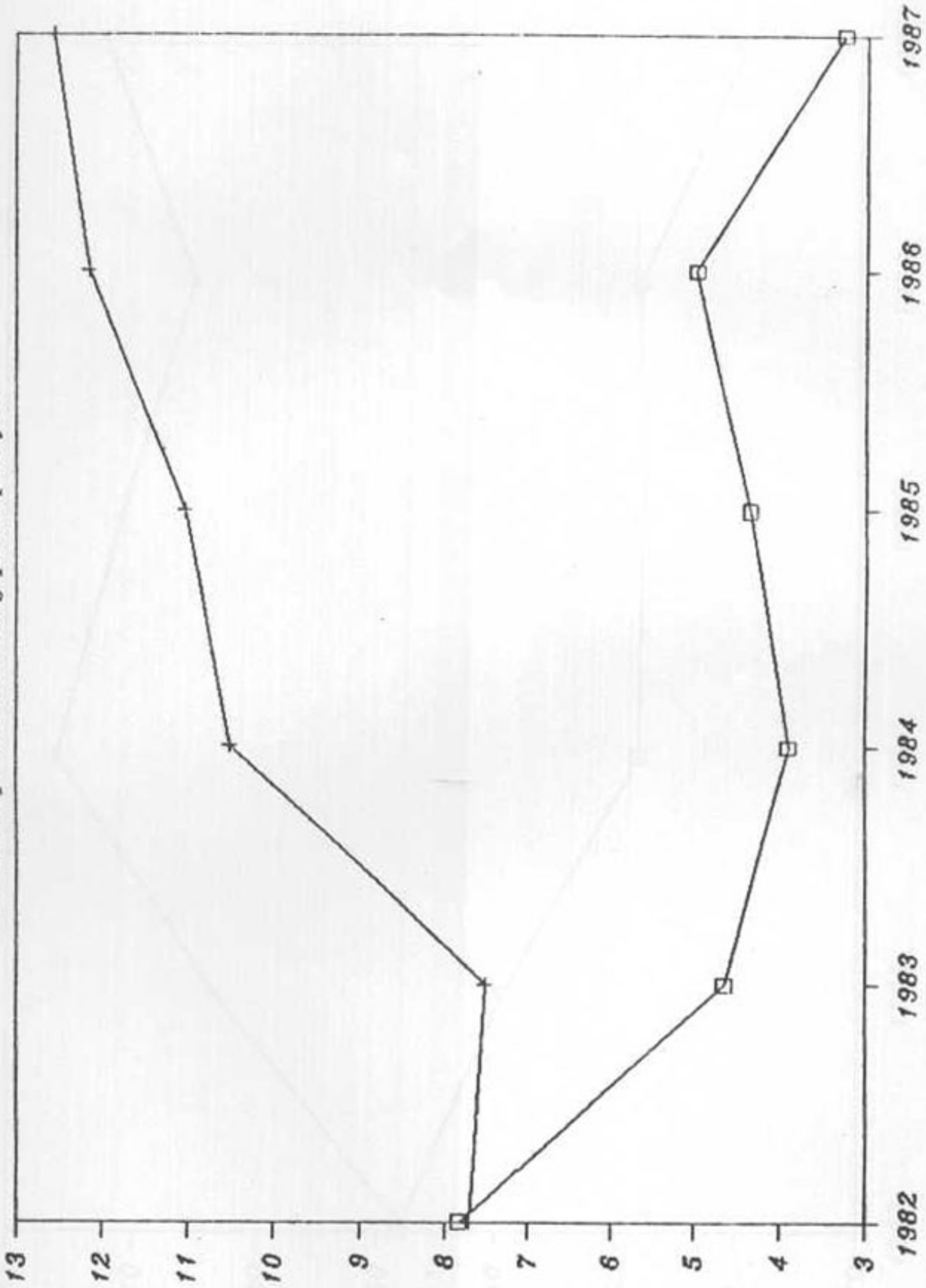
Badesul-Operacoes de Credito



Cz\$ Bilhoes Dez 87

Diagnostico do Setor Publico no RGS

Badesul-Depositos e Obrig.p/Empr.Ofic.

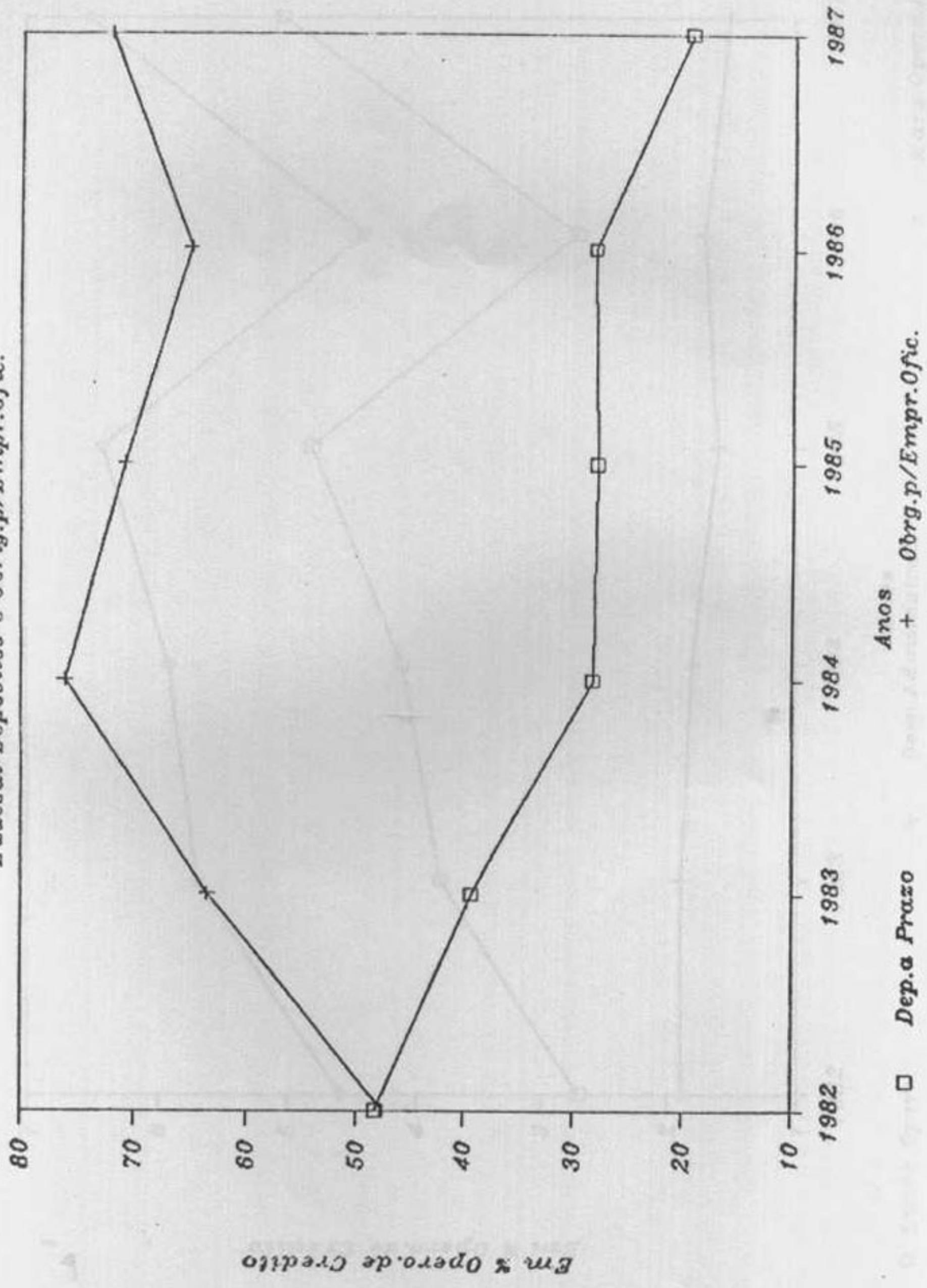


Cz\$ Bilhoes Dez 87

□ Dep.a Prazo
+ Anos + Obrig.p/Empr.Ofic.

Diagnostico do Setor Publico no RGS

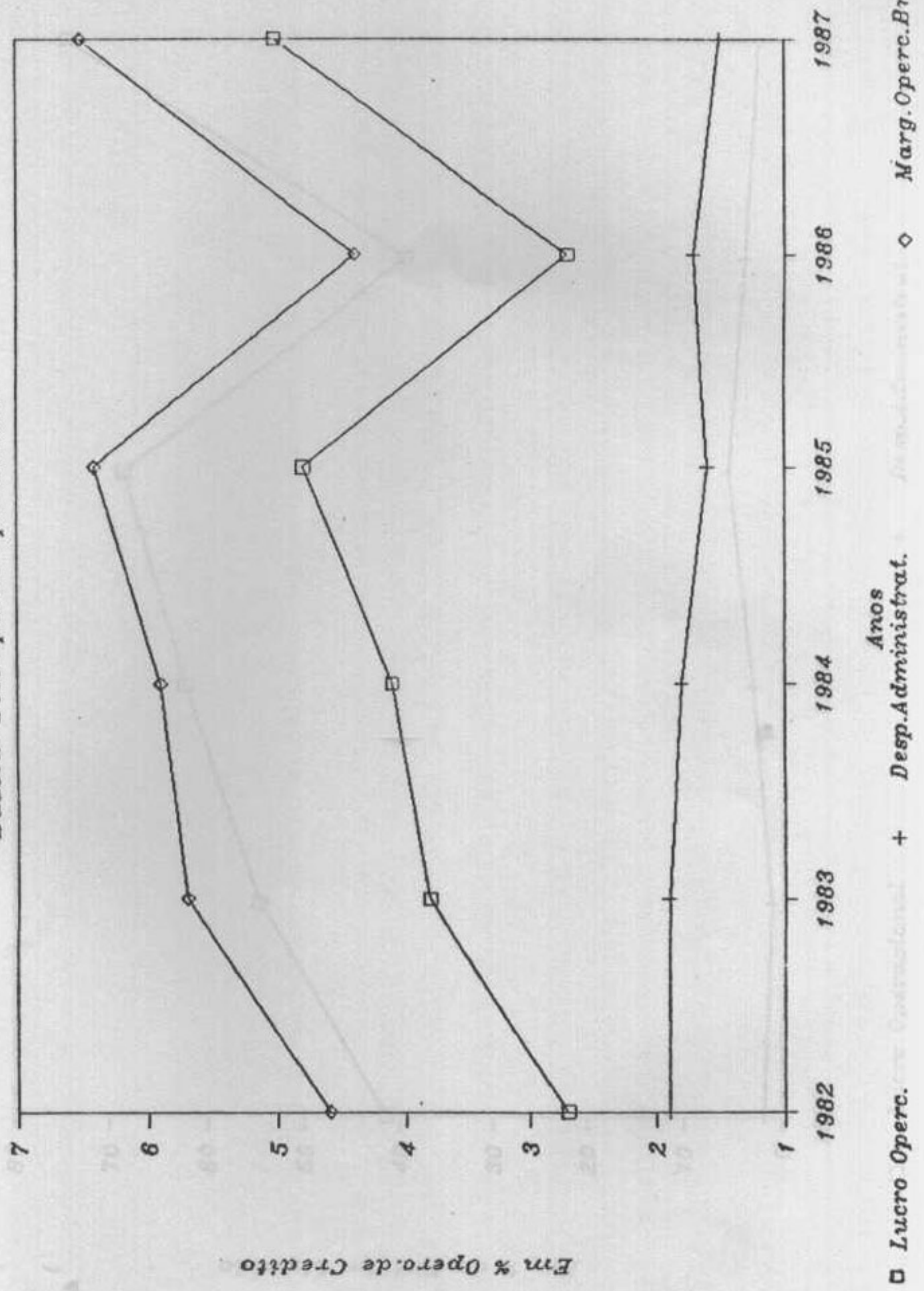
Badesul-Depositos e Obrig.p/Empr.Ofic.



□ Dep.a Prazo
x Obrig.p/Empr.Ofic.

Diagnostico do Setor Publico no RGS

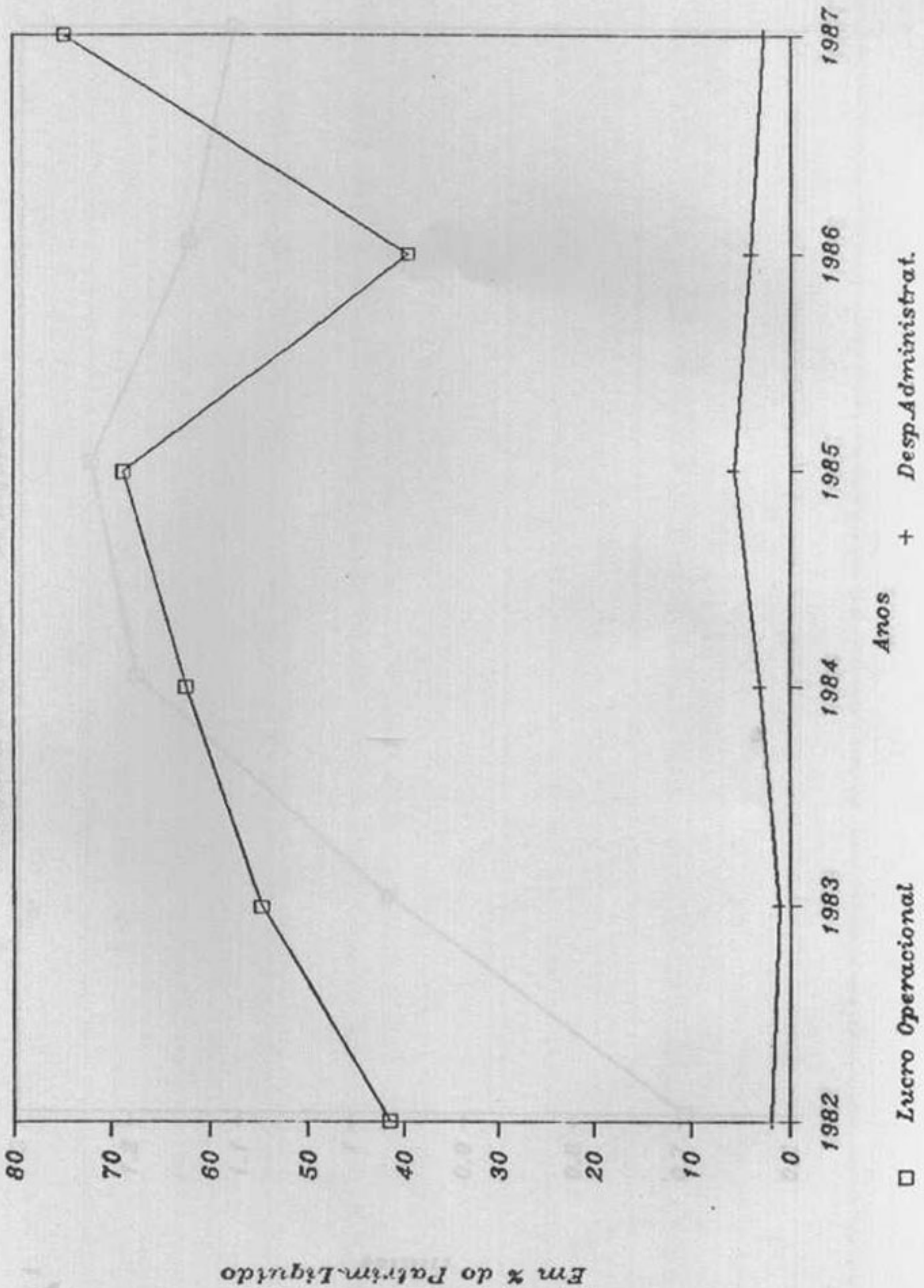
Badesul-Desempenho Operacional



◇ Lucro Operc. + Marg. Operc. Bruta
□ Marg. Operc. Administrat.

Diagnostico do Setor Publico no RGS

Basesul-Indicadores de Rentabilidade



Diagnostico do Setor Publico no RGS

Basesul-Indicador de Liquidez

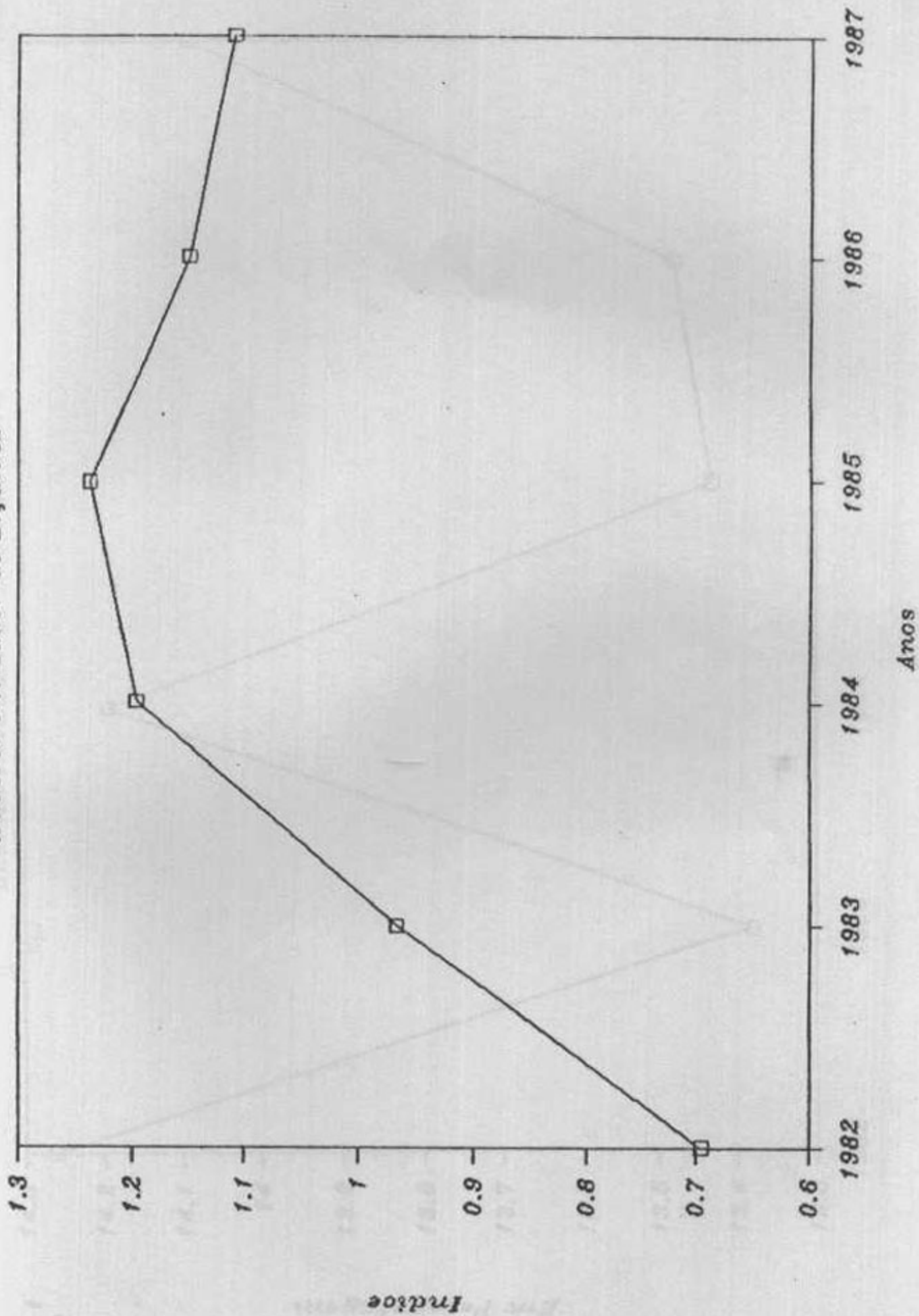


ILUSTRAÇÃO 52

Diagnostico do Setor Publico no RGS

Demonstrativo da Origem e Aplicacoes de Recursos 1982/1987

Banco BADESCUL

Em Valores Correntes (Cz\$ Milhoes)

	1982	1983	1984	1985	1986	1987
1. Aplicacoes	58.28	142.63	545.62	1738.76	3587.95	17145.20
1.1. Disponibilidades	0.15	0.45	1.17	8.13	9.96	11.70
1.2. Operacoes de Credito	56.42	127.93	483.67	1827.45	3440.84	16764.50
1.2.1. Ao setor Publico	58.70	58.70	242.60	960.75	1697.44	6992.50
Ao Setor Publico Estadual	41.23	41.23	187.72	773.85	1424.17	5842.90
Ao Setor Privado	69.22	69.22	241.87	866.70	1741.41	9862.80
1.3. Valores e Bens	0.26	1.19	2.03	15.44	70.78	147.50
1.4. Creditos Diversos	0.86	11.61	54.26	97.94	44.05	128.20
1.5. Permanente	0.50	1.45	4.49	13.14	21.73	93.30
2. Recursos	58.28	142.63	545.62	1962.11	3587.36	17145.20
2.1. Depositos	27.24	50.27	136.40	510.72	965.98	3259.30
2.2. Obrigacoes p/Emprestimos	26.82	81.31	368.24	1293.41	2356.28	12566.30
2.2.1. Oficiais	26.82	81.31	368.24	1293.41	2252.23	12063.10
2.2.2. Externos					104.05	503.20
2.3. Outras Obrigacoes	0.40	1.12	5.00	22.00	17.29	182.70
2.4. Recursos Proprios	3.82	0.00	35.91	135.97	247.61	1126.60

ILUSTRAÇÃO 53

Diagnostico do Setor Publico no RGS

Demonstrativo da Origem e Aplicacoes de Recursos 1982/1987

Banco BADESUL

Em Valores Constantes (Cz\$ Milhoes-Dez 87)

	1982	1983	1984	1985	1986	1987
1. Aplicacoes	16739.40	13174.60	15565.10	16504.70	10507.70	17145.20
1.1. Disponibilidades	43.70	41.00	33.50	65.20	51.40	11.70
1.2. Operacoes de Credito	16205.70	11816.20	13797.70	15557.10	17740.90	16764.50
1.2.1. Ao setor Publico	5422.40	5422.40	6928.70	8178.90	8766.20	6902.50
Ao Setor Publico Estadual	3000.30	3000.30	5355.20	6507.00	7346.30	5942.90
Ao Setor Privado	6393.60	6393.60	6877.00	7378.20	6922.70	9062.00
1.3. Valores e Bens	76.10	110.20	57.90	131.40	365.10	147.50
1.4. Creditos Diversos	247.60	1072.10	1547.90	833.80	227.20	128.20
1.5. Permanente	166.30	134.30	128.10	111.90	112.10	93.30
2. Recursos	16739.40	13174.60	15565.10	16703.40	10504.70	17145.20
2.1. Depositos	7823.40	4645.30	3891.00	4347.00	4992.00	3255.30
2.2. Obrigacoes p/Emprestimos	7703.60	7510.00	10504.90	11010.00	12154.40	12566.30
2.2.1. Oficiais	7703.60	7510.00	10504.90	11010.00	11617.70	12063.10
2.2.2. Externos	0.00	0.00	0.00	0.00	536.70	503.20
2.3. Outras Obrigacoes	115.50	103.20	144.80	107.30	89.20	102.70
2.4. Recursos Proprios	1096.90		1024.40	1157.50	1270.30	1136.60

ILUSTRAÇÃO 54

Diagnostico do Setor Publico no RGS

Demonstrativo de Resultados-1982/1987

Banco BAODESUL

Em Valores Correntes (Cz\$ Milhoes.)

	1982	1983	1984	1985	1986	1987
1.Receitas Operacionais	27.49	97.34	384.13	1286.43	1531.38	15055.89
1.1.Receitas de Operc. de Cred.	27.16	89.58	340.70	1162.49	1326.70	14356.10
1.2.Outras	0.32	7.83	43.42	123.99	204.68	679.79
2.Despesas Operacionais	25.90	91.91	361.71	1193.12	1433.61	14207.60
2.1.Despesas de Depositos	12.89	44.15	148.86	381.64	416.49	3783.40
2.2.Despesas de Org.p/Emprest.	11.76	42.46	179.89	682.47	859.87	9139.60
2.3.Despesas administrativas	1.12	2.75	9.55	30.66	61.38	261.30
2.4.Outras Despesas	0.93	2.56	25.02	98.35	95.87	1020.30
3.Resultado Operacional	1.58	5.43	22.41	93.36	97.77	848.40
4.Resultado nao Operacional	0.02	0.03	0.08	0.00	1.03	0.00
4.1.Feceitas	0.02	0.03	0.08	0.00	1.29	0.00
4.2.Despesas	0.00	0.00		0.00	0.26	0.00
5.Resultado de Correcao Monet.	-1.48	-5.15	-19.29	-74.60	-62.89	-771.70
6.Ajustes do Cruzado	0.00	0.00	0.00	0.00	-17.37	0.10
7.Resultado antes do IR	0.12	0.31	3.20	18.76	18.54	76.80
8.Provisao p/ IR	0.04	0.21	2.12	11.07	8.68	46.20
9.Lucro Liquido	0.07	0.10	1.07	7.69	9.86	30.60

ILUSTRAÇÃO 55

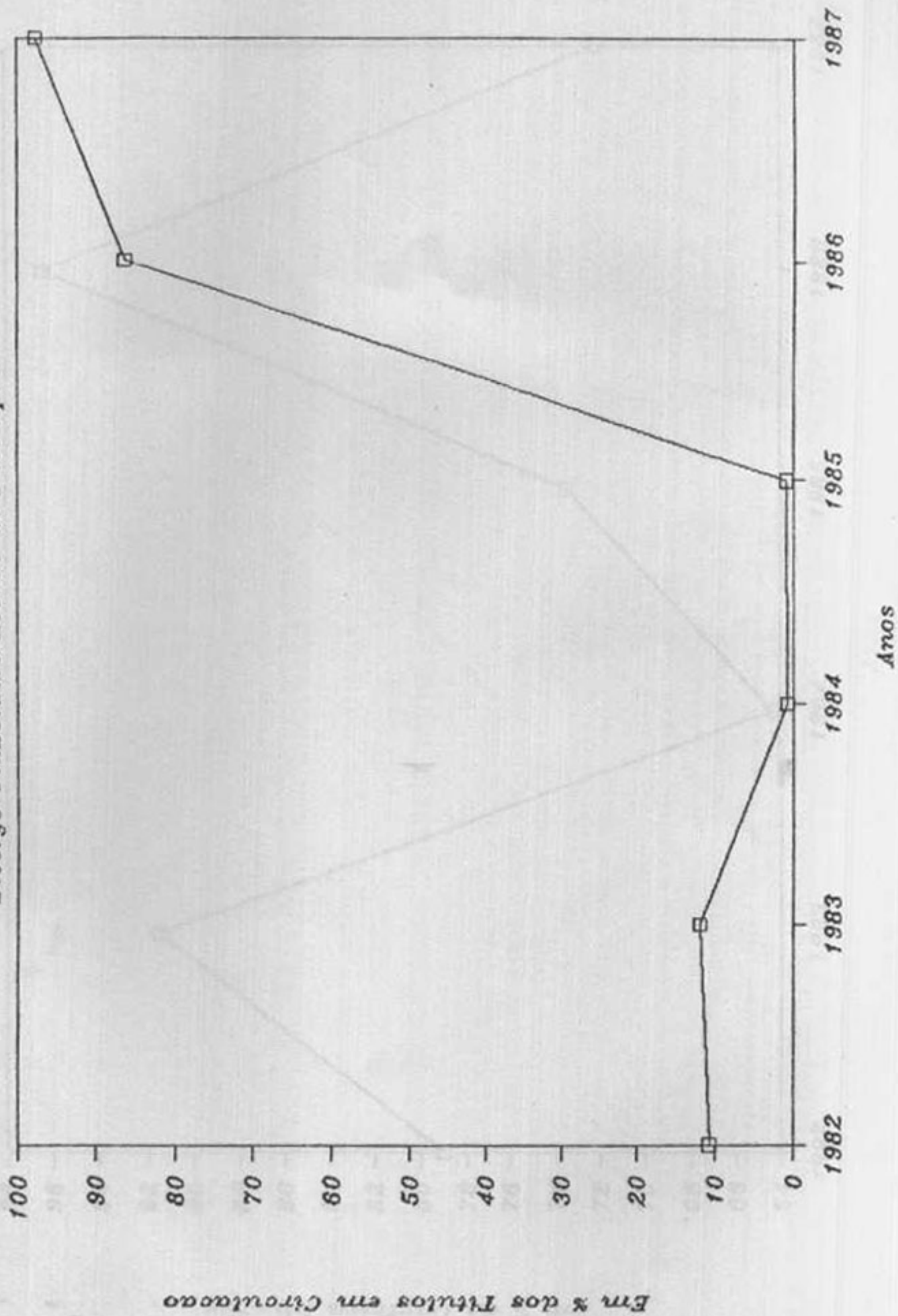
Diagnostico do Setor Publico no RGS

Indicadores Financeiros - 1982/1987
Banco BADESUL

	1982	1983	1984	1985	1986	1987
1. Liquidez						
Ativo Circ./Passiv.Circ.	0.70	0.97	1.20	1.24	1.15	1.11
2. Endividamento						
Recursos de Terc./Rec. Propios	14.26	13.38	14.19	13.43	13.48	14.07
3. Concentraçao nas Aplicacoes						
Op.Cred. Setor Publico/Total	45.90	45.90	50.20	52.60	49.40	41.20
Op.Cred. Gov.Estadual/Total	32.20	32.20	38.80	42.30	41.40	34.90
4. Orig.dos Recursos (X Op.Cred.)						
Org.p/Emprestimos Internos	47.50	63.60	76.10	70.80	65.00	72.00
Org.p/Emprestimos Externos					3.00	3.00
Depositos a Prazo	48.30	39.30	28.20	27.90	28.10	19.40
5. Rentabilidade						
Lucro Oper./P.L.	41.40	54.70	62.40	68.70	39.40	74.60
Lucro Liq./P.L.	1.90	1.10	3.00	5.70	4.00	2.70
6. Desempenho Operacional						
Lucro Oper./Ativo nao Permanent	2.70	3.00	4.10	4.00	2.70	5.00
Desp.Administrat./Ativ.nao perm.	1.90	1.90	1.80	1.60	1.70	1.50
Margem Bruta Operacional	4.60	5.70	5.90	6.40	4.40	6.50

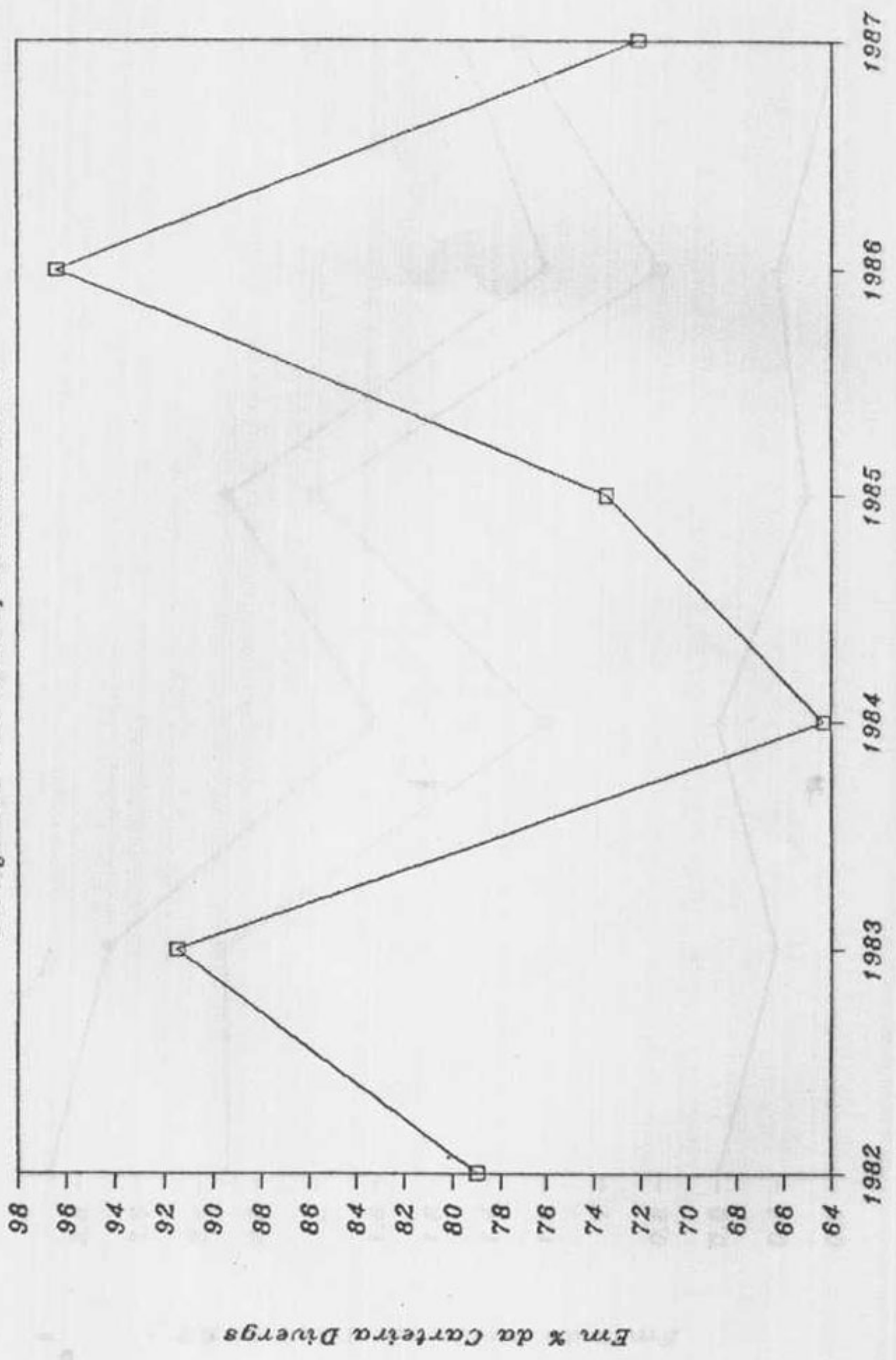
Diagnostico do Setor Publico no RGS

Divergs-Tit.Estad.c/Acordo de Recompra



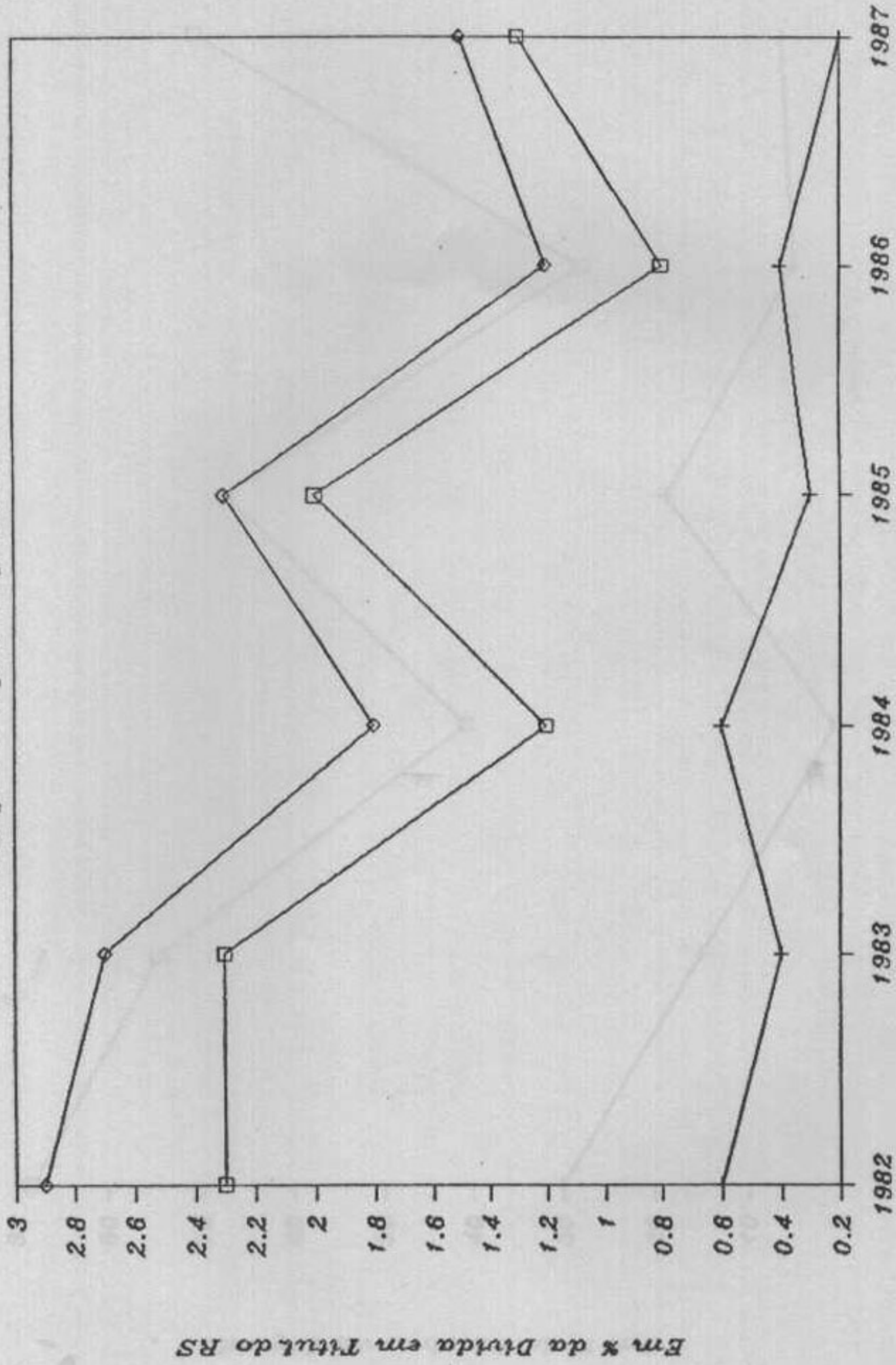
Diagnostico do Setor Publico no RGS

Divergs-Acord.de Recompra c/Inst.Finan.



Diagnostico do Setor Publico no RGS

Divergs-Desempenho Operacional



Em % da Divida em Titulo do RS

Anos

□ Lucro Oper.

+

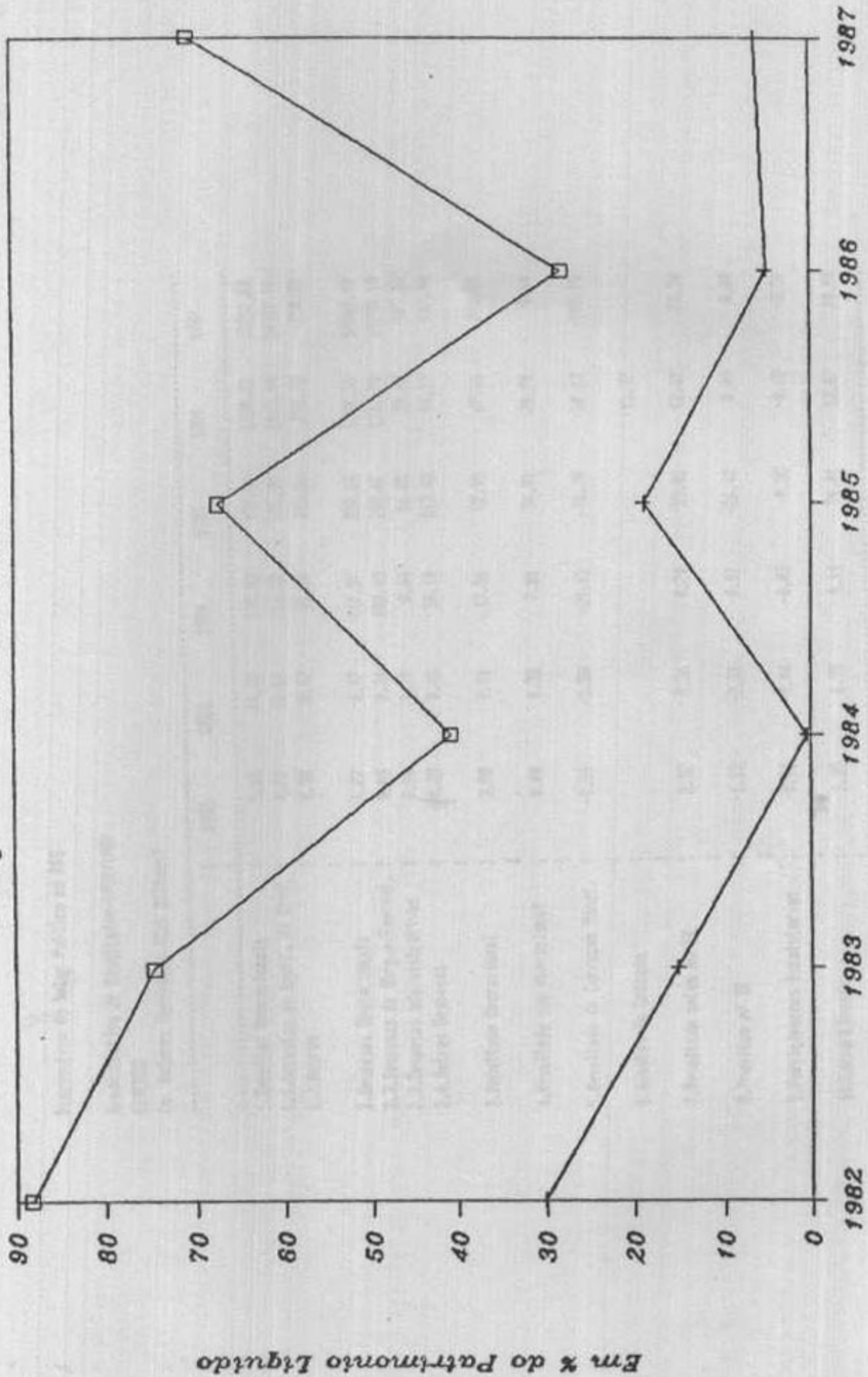
Desp. Adm.

◇

Margem Operc.

Diagnostico do Setor Publico no RGS

Divergs-Indicadores de Rentabilidade



□ Lucro Operc. + Lucro Liquido

ILUSTRACAO 60

Diagnostico do Setor Publico no RGS

Demonstrativo de Resultados-1982/1987

DIVERGAS

Em Valores Correntes (Cz\$ Milhoes)

	1982	1983	1984	1985	1986	1987
1. Receitas Operacionais	5.15	14.29	178.43	431.54	1388.22	55282.80
1.1. Receitas de Operc. de Cred.	4.77	13.86	116.22	185.98	1865.44	54532.80
1.2. Outras	0.38	0.42	62.21	245.56	292.78	759.80
2. Despesas Operacionais	1.27	4.47	161.37	338.56	1298.56	54581.80
2.2. Despesas de Org. p/Emprest.	0.88	2.21	182.63	299.87	1242.78	54258.18
2.3. Despesas administrativas	0.96	1.79	8.64	16.85	32.67	185.58
2.4. Outras Despesas	0.23	0.48	59.10	113.45	14.19	147.48
3. Resultado Operacional	3.88	9.81	17.86	92.98	67.66	781.88
4. Resultado nao Operacional	0.00	0.33	7.81	36.81	28.98	0.68
5. Resultado de Correcao Monet.	-1.36	-5.58	-24.63	-76.78	-68.63	-788.98
6. Ajustes do Cruzado					-15.32	
7. Resultado antes do IR	2.52	4.56	0.24	53.01	12.69	73.58
8. Provisao p/ IR	-1.13	-2.51	-0.07	-26.42	0.00	0.00
9. Participacoes Estatutarias	-0.86	-0.86	-0.83	-0.58	-0.62	-3.58
10. Lucro Liquido	1.33	1.99	0.14	26.81	12.87	78.88

ILUSTRAÇÃO 61

Diagnóstico do Setor Público no RGS

Demonstrativo de Operações Compromissadas - 1982/1987

DIVERSOS

Em Valores Correntes (Cz\$ Milhoes)

	1982	1983	1984	1985	1986	1987
1.ORTM	18.32	13.83	32.26	82.44	841.74	
2.Titulos Estaduais	18.88	49.74	18.38	42.43	7274.62	67162.38
3.CDB	4.84	2.46	188.88	327.38	258.63	4258.98
4.Demais			1.83		282.32	2275.38
5.Total	41.24	65.23	144.47	452.17	8569.31	73688.58
6.Instituições Financeiras	32.57	59.68	92.93	332.13	8264.88	53139.48
7.Pessoas Jurídicas	6.13	3.69	46.97	98.36	188.25	28549.28
8.Pessoas Físicas	2.54	1.85	4.57	21.67	124.98	

ILUSTRAÇÃO 62

Diagnóstico do Setor Público no RGS

Demonstrativo de Operações Compromissadas - 1982/1987

DIVERSOS

Em Valores Constantes (Cz\$ Milhões Dez 87)

	1982	1983	1984	1985	1986	1987
1.ORTM	5262,89	1203,37	920,29	701,79	4341,95	0,00
2.Títulos Estaduais	5193,39	4594,38	293,77	361,21	37524,68	67162,38
3.CDB	1388,68	227,84	2854,99	2786,29	1292,82	4258,98
4.Devais	0,00	0,00	52,32	0,00	1043,63	2275,38
5.Total	11844,96	6024,79	4121,37	3849,29	44203,08	73689,58
6.Instituições Financeiras	9354,53	5512,88	2651,13	2827,41	42628,61	53139,48
7.Pessoas Jurídicas	1760,84	341,82	1339,84	837,37	929,78	20549,28
8.Pessoas Físicas	729,59	170,08	130,40	184,50	644,68	0,00

ILUSTRAÇÃO 83

Diagnóstico do Setor Público no RGS

Indicadores Financeiros 1982/1987

DIVERSOS

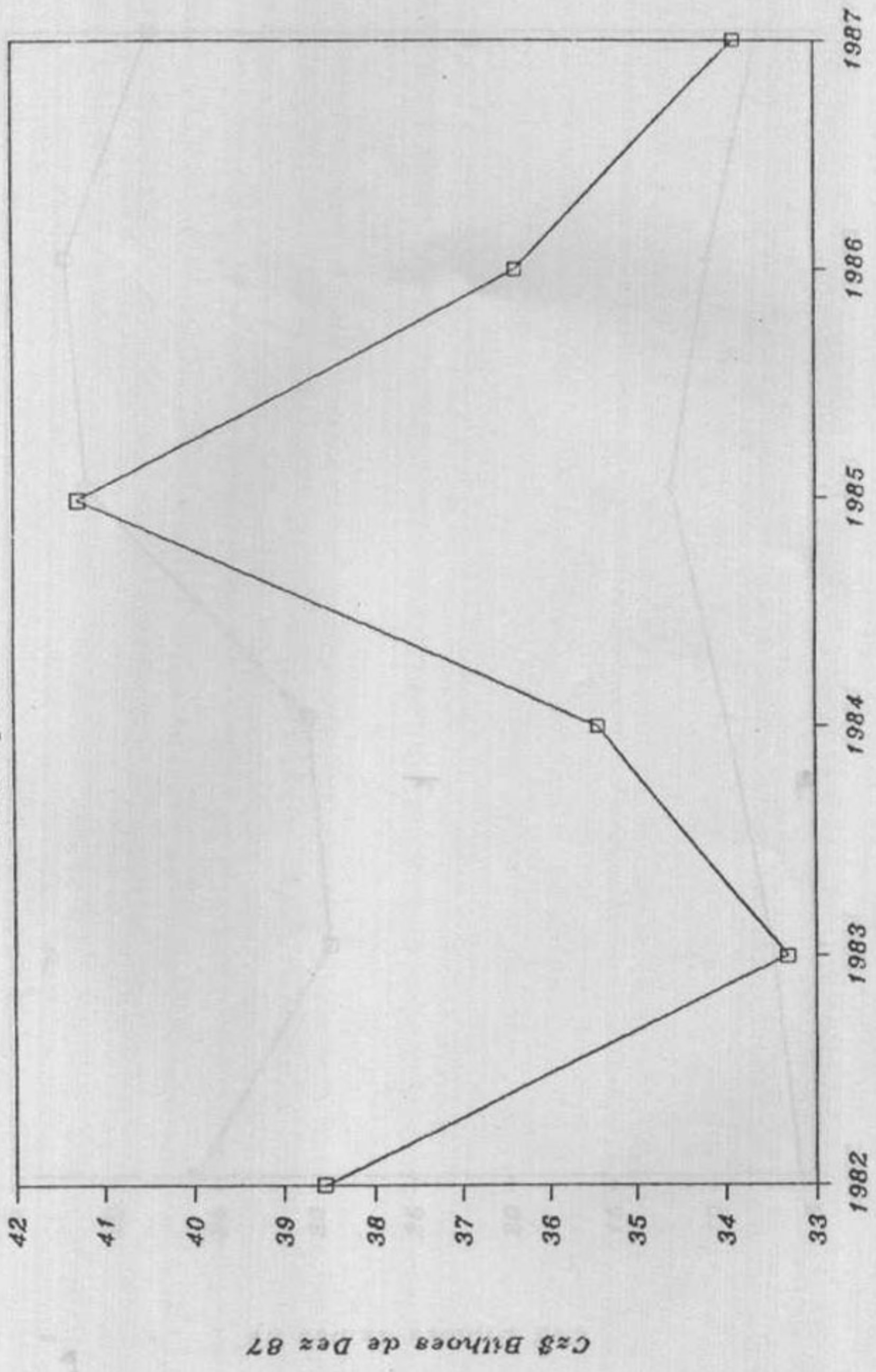
	1982	1983	1984	1985	1986	1987
1.Divida em Titulos do Estado Financiada no "over" (Z)	10.70	11.90	0.70	0.90	86.30	97.60
2.Divida Titulos RGS/Patril.Liqui:	30.50	31.90	34.50	34.50	34.80	53.40
3.Financiamento "over" de Instituições Financeiras/Total	79.00	91.50	64.30	73.50	96.40	72.10
4.Rentabilidade(Z)						
4.1.Lucro Operacional/Patr.Liq.	80.30	74.70	40.70	67.40	27.90	70.20
4.2.Lucro Liquido/Patr.Liq.	30.20	15.10	0.30	18.80	5.00	6.30
5.Desapenho Operacional em Z do Total Divida em Titulos RS						
5.1.Lucro Operacional	2.30	2.30	1.20	2.00	0.80	1.30
5.2.Despesas Administrativas	0.60	0.40	0.60	0.30	0.40	0.20
5.3.Kargem Operacional Bruta	2.90	2.70	1.80	2.30	1.20	1.50

ILUSTRACÃO 64
 CAIXA ECONÔMICA DO RGS -PRINCIPAIS OPERAÇÕES
 SALDOS EM CZ\$ MILHÕES DE DEZ- 87

	82	85	86	87
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	30.552,91	41.273,83	36.355,70	33.005,10
DEPÓSITOS	36.028,02	41.160,36	42.157,24	38.086,00
OBRIGAÇÕES P/ EMPREST. INTERN.	5.623,35	12.061,73	10.214,47	7.798,00
PATRIMONIO LIQUIDO	2.663,04	601,95	-434,33	625,10

Diagnostico do Setor Publico no RGS

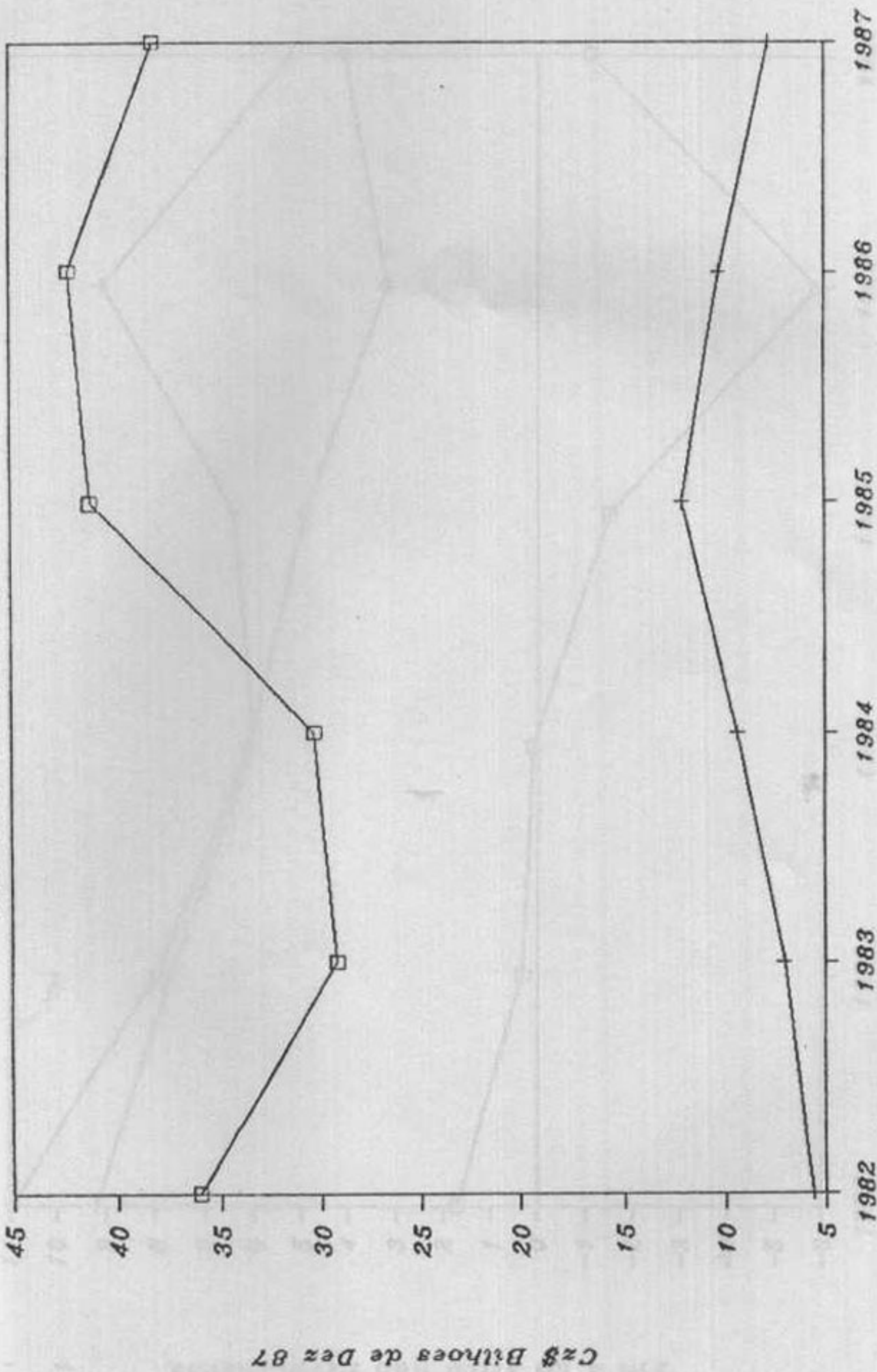
Caixa-Operacoes de Credito



Cz\$ Bilhoes de Dez 87

Diagnostico do Setor Publico no RGS

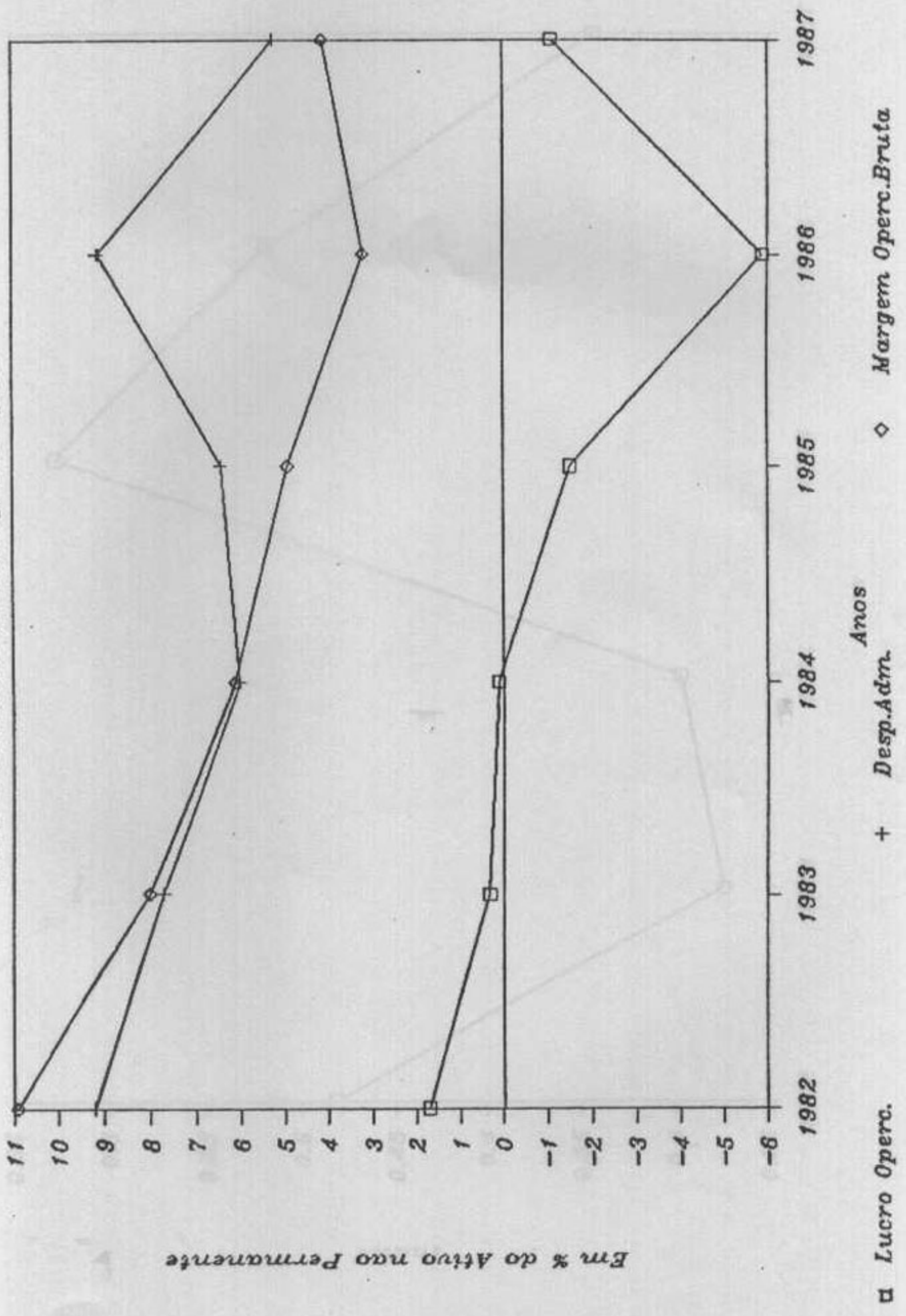
Caixa-Dep. e Obrg.p/Emprest.Oficiais



Depositos □ Anos Obrg.p/Emprest.Ofic ▲

Diagnostico do Setor Publico no RGS

Caixa-Indicadores de Desempenho Operc.



Em % do Ativo nao Permanente

□ Lucro Operc.

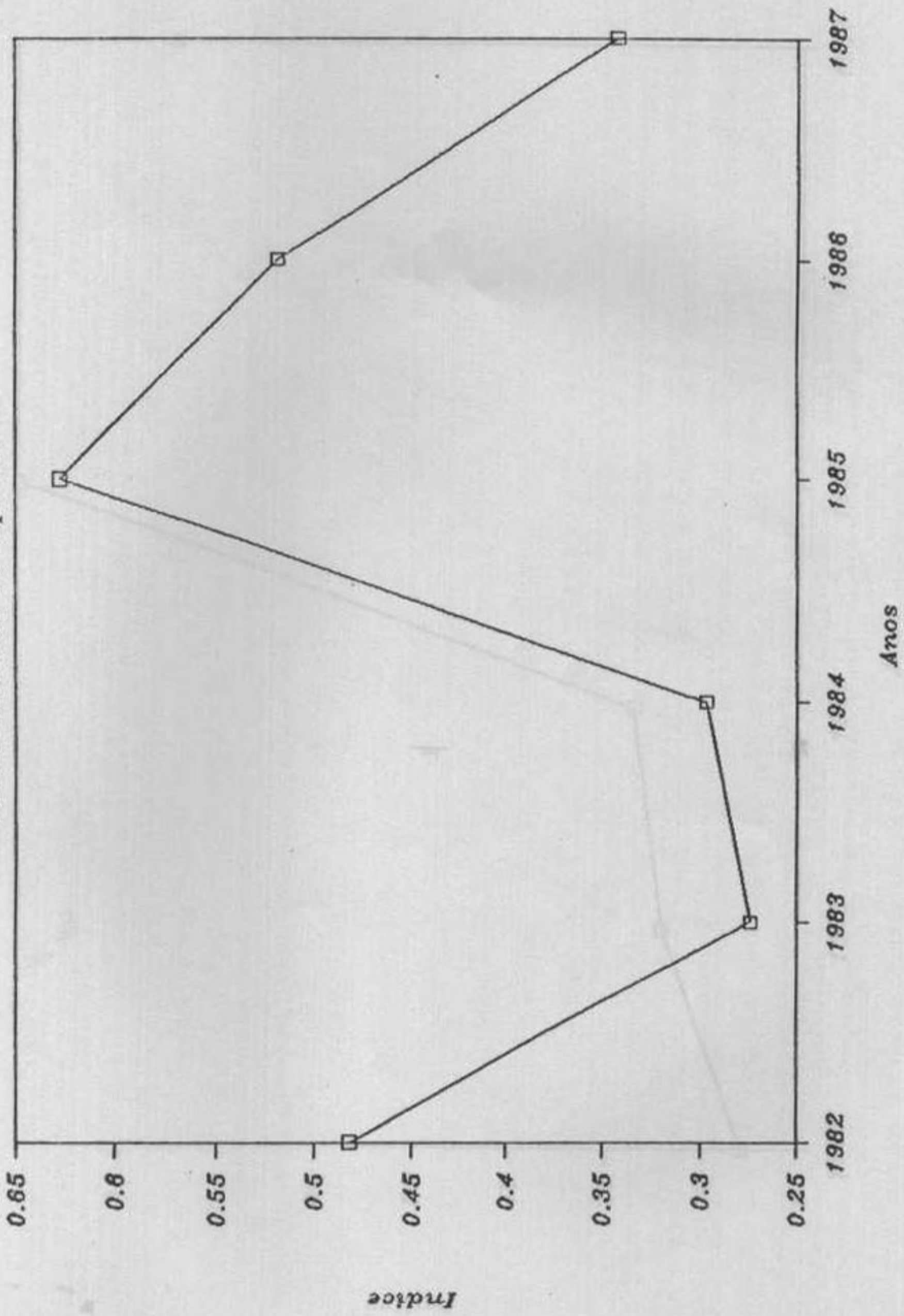
+ Desp. Adm.

Anos

◇ Margem Operc. Bruta

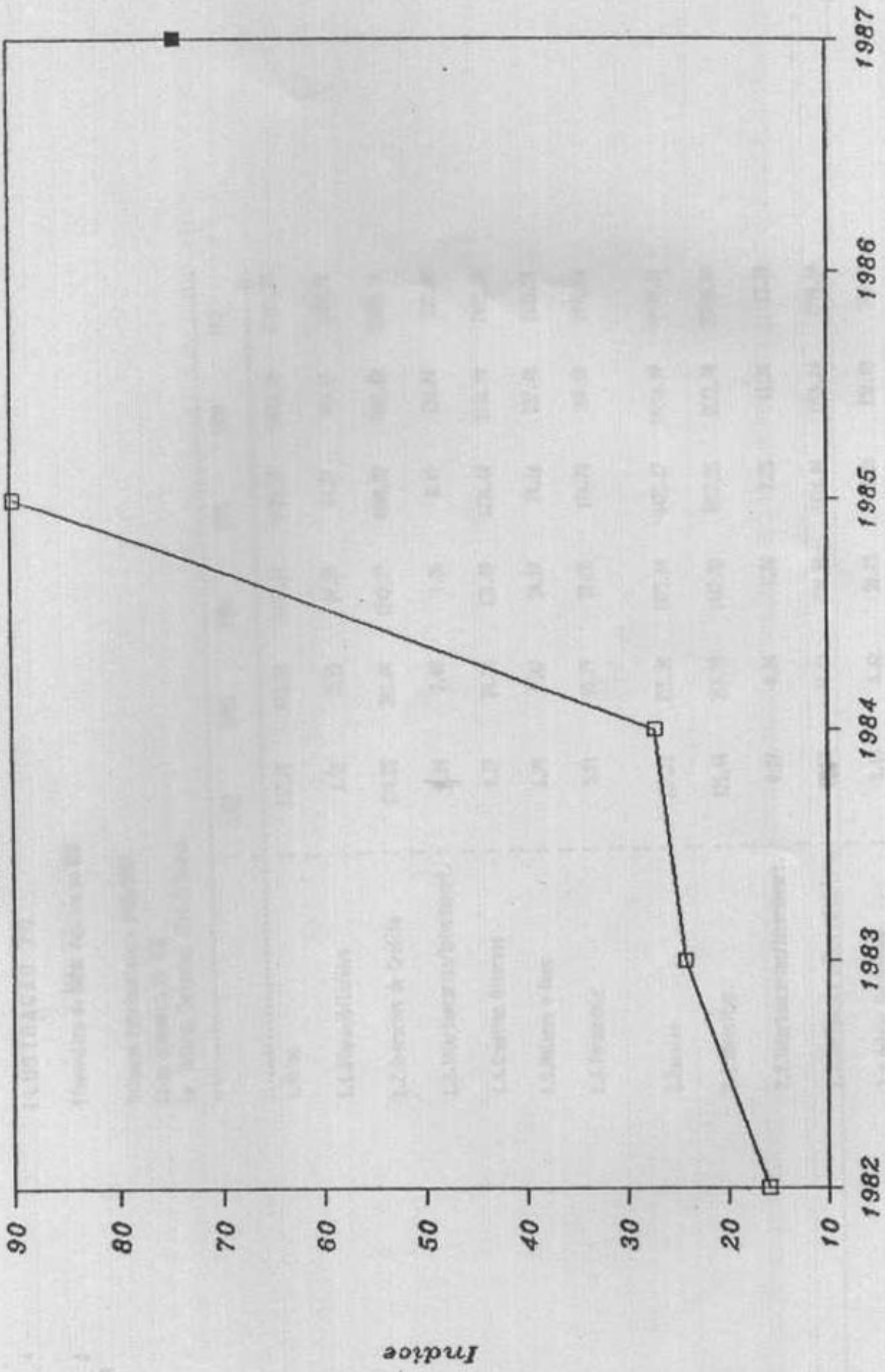
Diagnostico do Setor Publico no RGS

Fonte: Caixa-Indicador de Liquidez



Diagnostico do Setor Publico no RGS

Caixa-Indicador de Endividamento



Diagnostico do Setor Publico no RGS

Balancos Patrimoniais - 1982/1987

Caixa Economica do RGS

Em Valores Correntes (Cz\$ Milhoes)

	1982	1983	1984	1985	1986	1987
1. Ativo	157.71	415.34	1475.64	6425.17	10216.00	47102.30
1.1. Disponibilidades	1.31	3.15	18.59	84.77	489.60	1770.70
1.2. Operacoes de Credito	134.23	360.64	1242.27	4848.33	7049.00	33885.10
1.3. Interbancarias/Interdepart.	0.20	2.08	1.26	8.49	133.00	233.60
1.4. Creditos Diversos	9.27	24.21	131.80	1236.64	1766.90	7085.30
1.5. Valores e Bens	6.79	9.47	30.17	79.16	237.40	1635.50
1.6. Permanente	5.91	15.79	51.55	176.78	550.10	2492.10
2. Passivo	157.71	415.34	1475.64	6425.17	10216.00	47102.31
2.1. Depositos	125.44	315.99	1062.88	4837.35	8172.70	38886.00
2.2. Interbancarias/Interdepart.	0.27	0.20	1.76	2.25	11.30	13.70
2.3. Obrigacoes p/Exprest. Intern.	19.58	76.16	328.01	1416.86	1980.20	7798.00
2.4. Outras Obrigacoes	3.15	6.62	30.65	98.00	136.00	579.50
2.5. Recursos Prprios	9.27	16.37	52.33	70.71	-84.30	625.10

ILUSTRAÇÃO 71

Diagnostico do Setor Publico no RGS

Balanco Patrimonial - 1982/1987
 Caixa Economica do RGS
 Em Valores Constantes (Cz\$ Milhoes Dez 87)

	1982	1983	1984	1985	1986	1987
1. Ativo	45276.10	38363.80	42896.00	54677.47	52697.20	47102.30
1.1. Disponibilidades	375.39	294.50	530.32	721.65	2479.08	1770.70
1.2. Operacoes de Credito	38552.91	33311.18	35438.55	41273.83	36555.70	33885.10
1.3. Interbancarias/Interdepart.	58.59	192.13	35.89	72.28	686.05	233.60
1.4. Creditos Diversos	2661.03	2236.50	3759.85	10527.52	9114.20	7085.30
1.5. Valores e Bens	1950.46	875.00	860.73	597.27	1224.58	1635.50
1.6. Permanente	1697.72	1458.49	1470.67	1504.93	2837.58	2492.10
2. Passivo	45276.10	38363.80	42896.00	54677.47	52697.20	47102.31
2.1. Depositos	36028.02	29187.42	30321.23	41180.36	42157.24	38086.00
2.2. Interbancarias/Interdepart.	76.97	18.75	50.24	19.15	58.29	13.70
2.3. Obrigacoes p/Emprest. Intern.	5623.35	7034.37	9357.31	12061.73	10214.47	7796.00
2.4. Outras Obrigacoes	904.72	611.01	874.45	834.27	701.53	579.50
2.5. Recursos Proprios	2663.04	1512.25	1492.78	601.95	-434.33	625.10

ILUSTRACAO 72

Diagnostico do Setor Publico no RGS

Demonstrativo de Resultados-1982/1987

Caixa Economica do RGS
Em Valores Correntes (Cz\$ Milhoes)

	1982	1983	1984	1985	1986	1987
1. Receitas Operacionais	76.74	247.68	991.14	4506.73	3920.85	37211.20
1.1. Rendas de Operac. Cred.	70.72	228.36	883.24	3594.91	2881.64	28388.50
1.2. Outras Rendas	6.03	19.32	107.89	913.82	1039.21	8822.70
2. Despesas Operacionais	74.12	246.35	989.13	4604.05	4487.54	37687.80
2.1. Despesas de Depositos	48.82	168.24	673.83	3032.29	2907.82	28769.50
2.2. Despes. de Org. de Emprst.	9.88	45.71	216.30	1069.66	648.58	6135.70
2.3. Despesas Administrativas	13.94	30.66	85.61	402.56	879.83	2341.60
2.4. Outras Despesas	1.56	1.64	14.19	99.54	52.11	441.60
3. Resultado Operacional	2.62	1.34	2.01	-95.32	-566.69	-476.50
4. Resultado nao Operacional	0.09	0.27	0.46	15.21	40.68	8.08
4.1. Receita	0.10	0.28	0.50	15.39	43.86	93.80
4.2. Despesa	0.01	0.01	0.03	0.17	2.38	13.00
5. Resultado da Correcao Monet.	-1032.00	-0.65	-2.06	38.92	54.48	2706.70
6. Ajustes do Plano Cruzado					18.76	-35.30
7. Resultado do Exercicio	0.88	0.95	0.41	-41.19	-452.76	2275.60
8. Participacoes Estatutarias	0.42					
9. Lucro Liquido	0.46	0.95	0.41	-41.19	-452.76	2275.60

ILUSTRACAO 73

Diagnostico do Setor Publico no RGS

Indicadores Financeiros - 1982/1987
Caixa Economica Estadual

	1982	1983	1984	1985	1986	1987
1. Liquidez						
Ativo Circ./Passiv.Circ.	0.48	0.27	0.30	0.63	0.52	0.34
2. Endividamento						
Recursos de Terc./Rec. Propios	15.99	24.24	27.18	89.75		73.98
3. Orig. dos Recursos (Z Ap. Cred.):						
Org. p/Emprestimos Internos	14.60	21.10	26.40	29.20	28.10	23.00
Depositos	93.40	87.60	85.60	99.80	116.10	112.40
4. Rentabilidade						
Lucro Operc./P.L.	28.30	8.20	3.80	-134.80		-76.20
Lucro Liq./P.L.	5.00	5.80	0.80	-58.30		264.00
5. Desempenho Operacional						
Lucro Operc./Ativo nao Permanente	1.70	0.30	0.10	-1.50	-5.90	-1.10
Desp. Administrat./Ativ. nao perma.	9.20	7.70	6.00	6.40	9.10	5.20
Margem Bruta Operacional	10.90	8.00	6.10	4.90	3.20	4.10

ILUSTRACAO 74 **BRDE - PRINCIPAIS OPERAÇÕES**
SALDOS EM CZ\$ MILHÕES DE DEZ-87

	82	85	86	87
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	80.922,02	96.713,25	98.423,99	95.905,90
- SETOR PÚBLICO	65.316,36	61.008,90
- SETOR PRIVADO	33.107,62	34.897,00
DEPÓSITOS	39.800,56	43.308,18	43.505,31	40.489,90
OBRIGAÇÕES P/ EMPRÉSTIMOS	48.003,66	51.639,35	53.082,53	51.846,10
- OFICIAIS	37.105,50	40.338,68	45.355,03	46.409,10
- EXTERNOS	10.897,15	11.300,67	7.727,50	5.437,00

ILUSTRACÃO 75

Diagnostico do Setor Publico no RGS

BIDC-Contratações no Estado do Rio Grande do Sul 1983/87

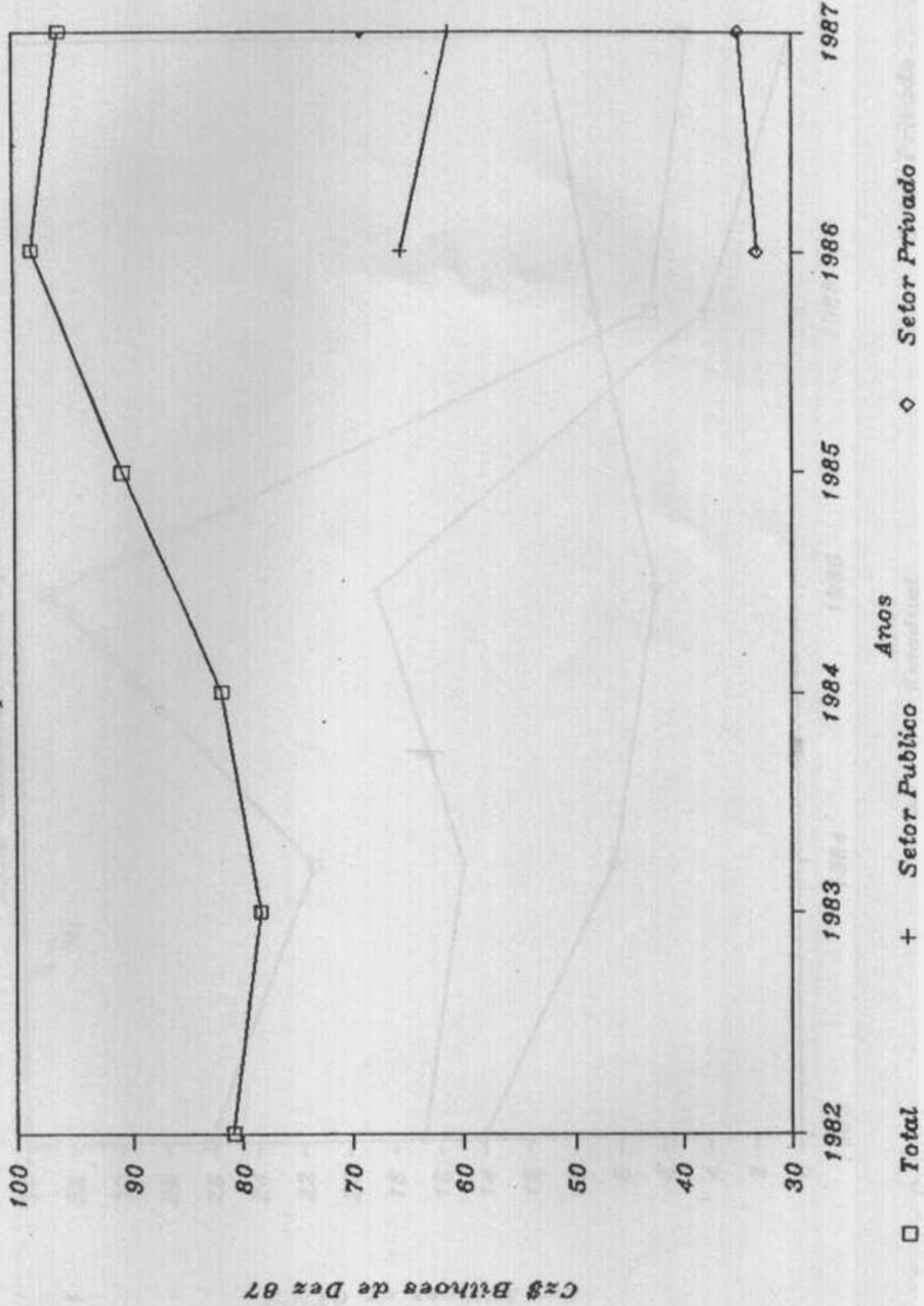
Em OTN's

SETOR	1983	1984	1985	1986	1987
1. Setor Privado	1408468	811776	6137179	879367	10758409
2. Setor Publico	2612854	2142854	32842835	6231832	4496841
2.1. Federal	1114577	--	1642397	1348822	4304386
2.2. Estadual	25011077	2142854	31200528	4883810	192481
2.2.1. Governo	16706515	14794784	18518885	3776321	--
2.2.2. Empresas	8304962	6633770	12682443	1106489	192481
3. Total	40210714	29546330	38980014	15001199	15255250

Fonte: GP/APQ

Diagnostico do Setor Publico no RGS

BRDE-Operacoes de Credito



Cz\$ Bilhoes de Dez 87

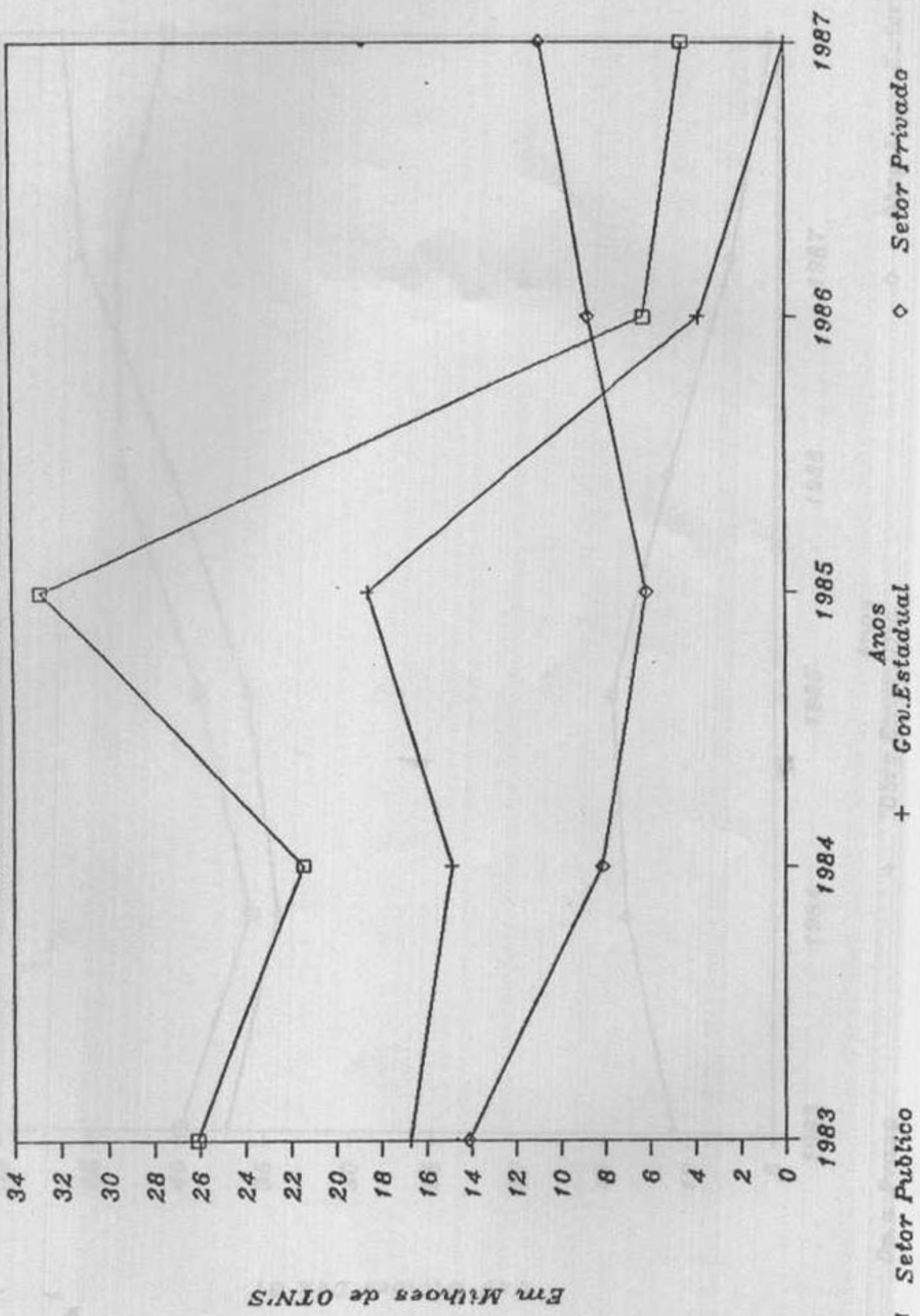
□ Total

+ Setor Publico

◇ Setor Privado

Diagnostico do Setor Publico no RGS

BRDE-Contratacoes de Op.Credito no RS



Em Milhoes de OTN'S

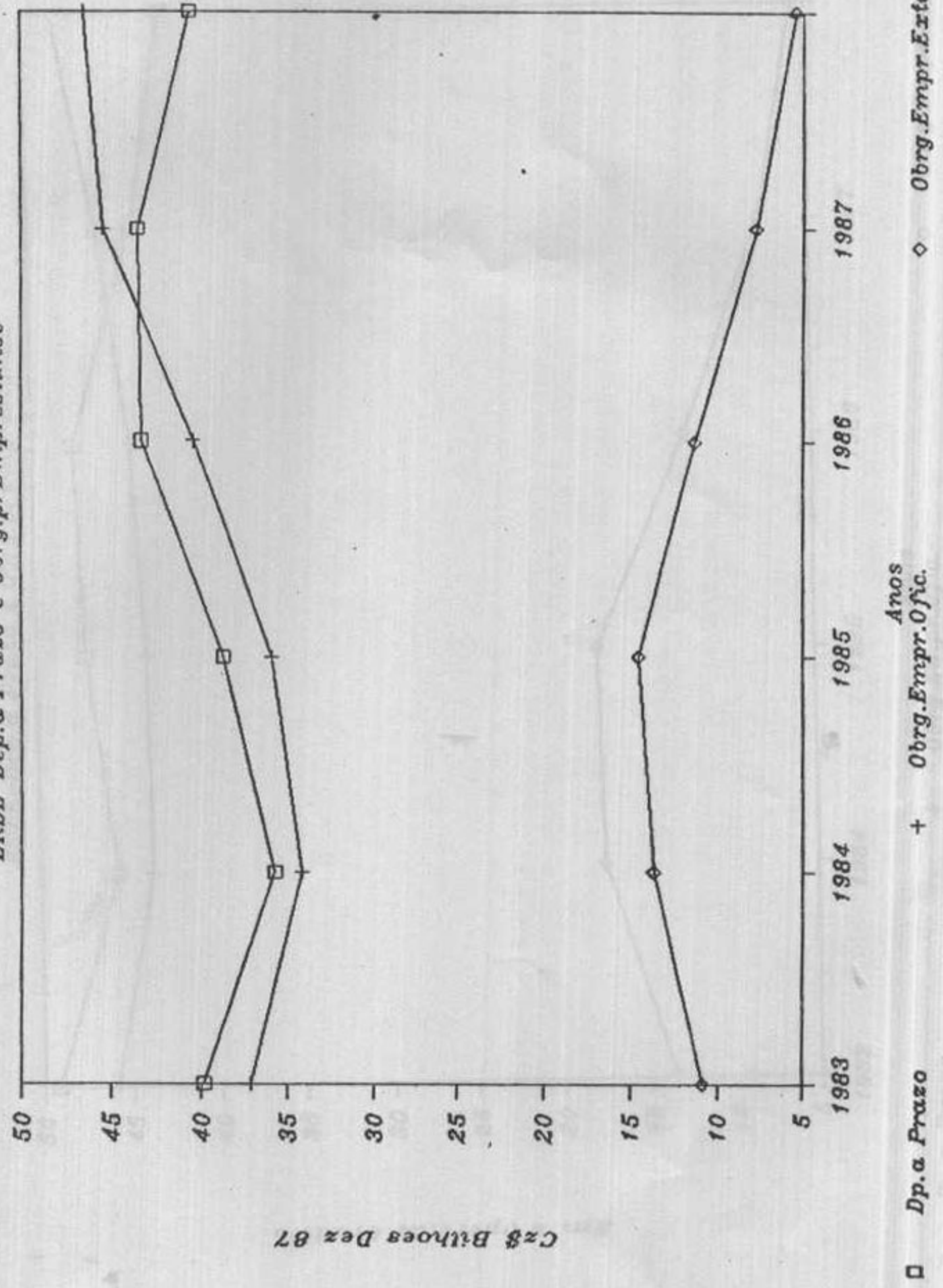
■ Setor Publico

+ Anos Estadual

◇ Setor Privado

Diagnostico do Setor Publico no RGS

BRDE-Dep. a Prazo e Obrg.p./Emprestimos



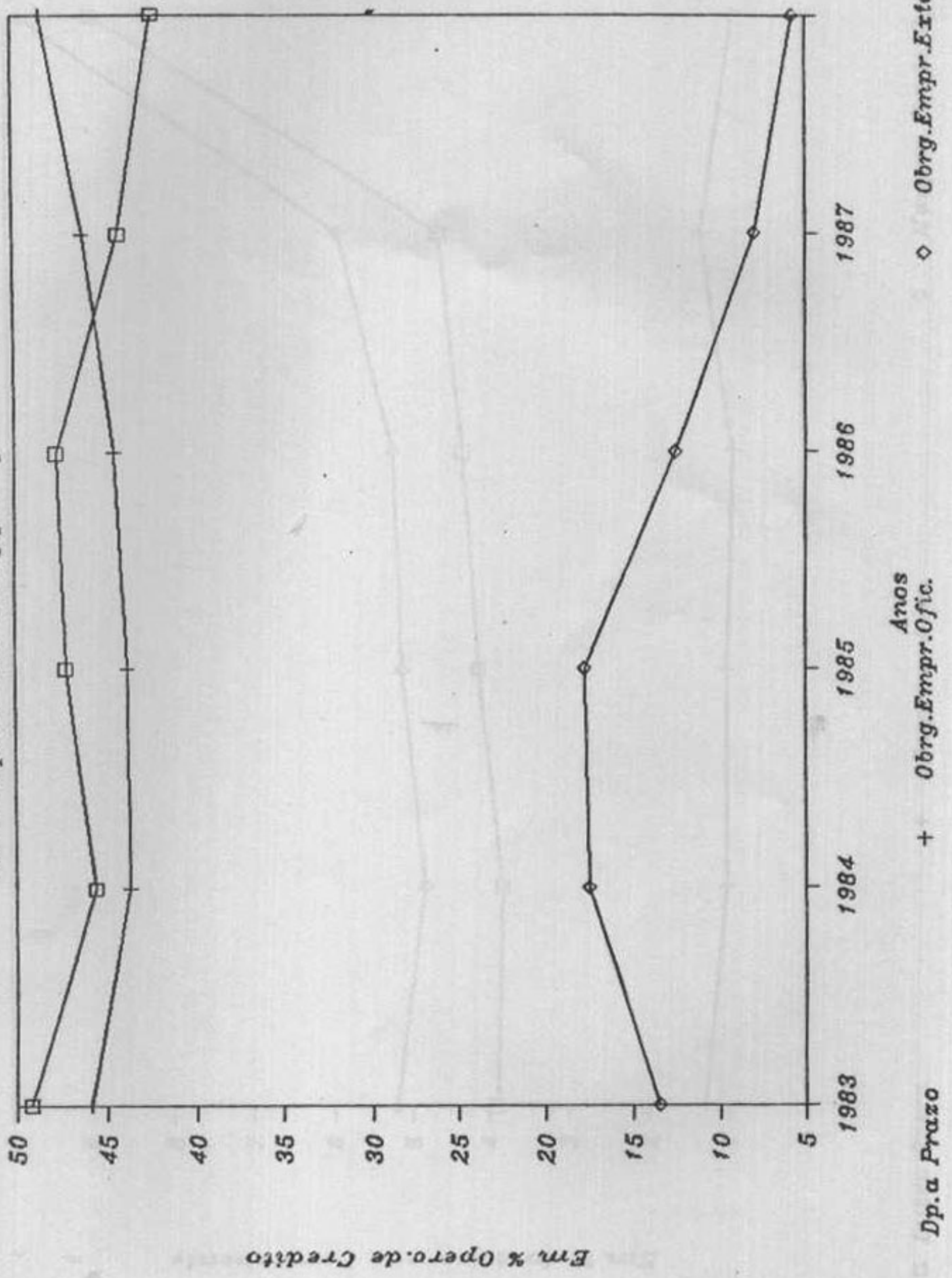
Cz\$ Bilhoes Dez 87

□ Dp. a Prazo + Obrg. Empr. Ofic. Anos

◇ Obrg. Empr. Externos

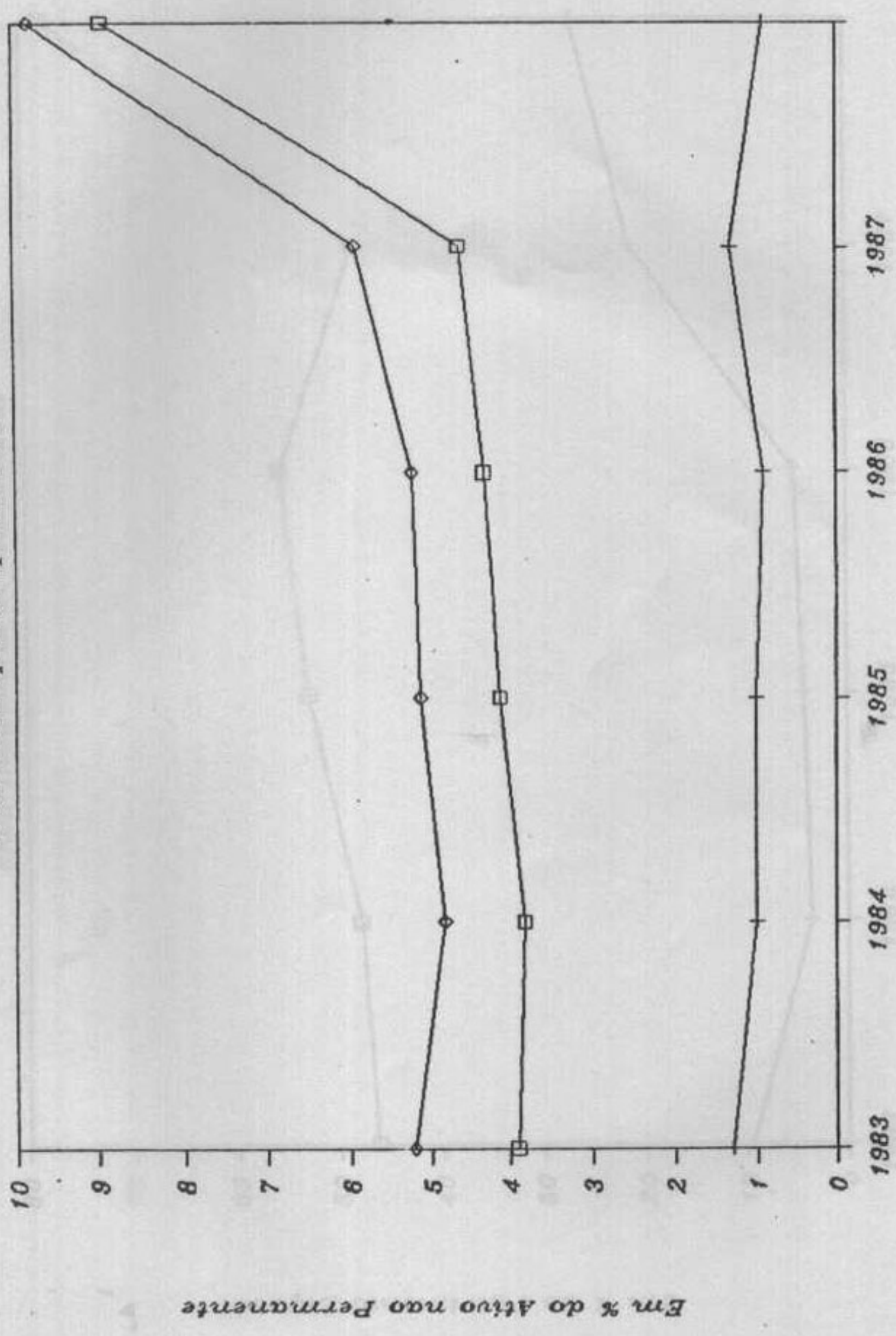
ILUSTRACAO 79 *Diagnostico do Setor Publico no RGS*

BRDE-Dep.a Prazo e Obrg.p/Emprestimos



Diagnostico do Setor Publico no RGS

ERDE-Desempenho Operacional



Em % do Ativo nao Permanente

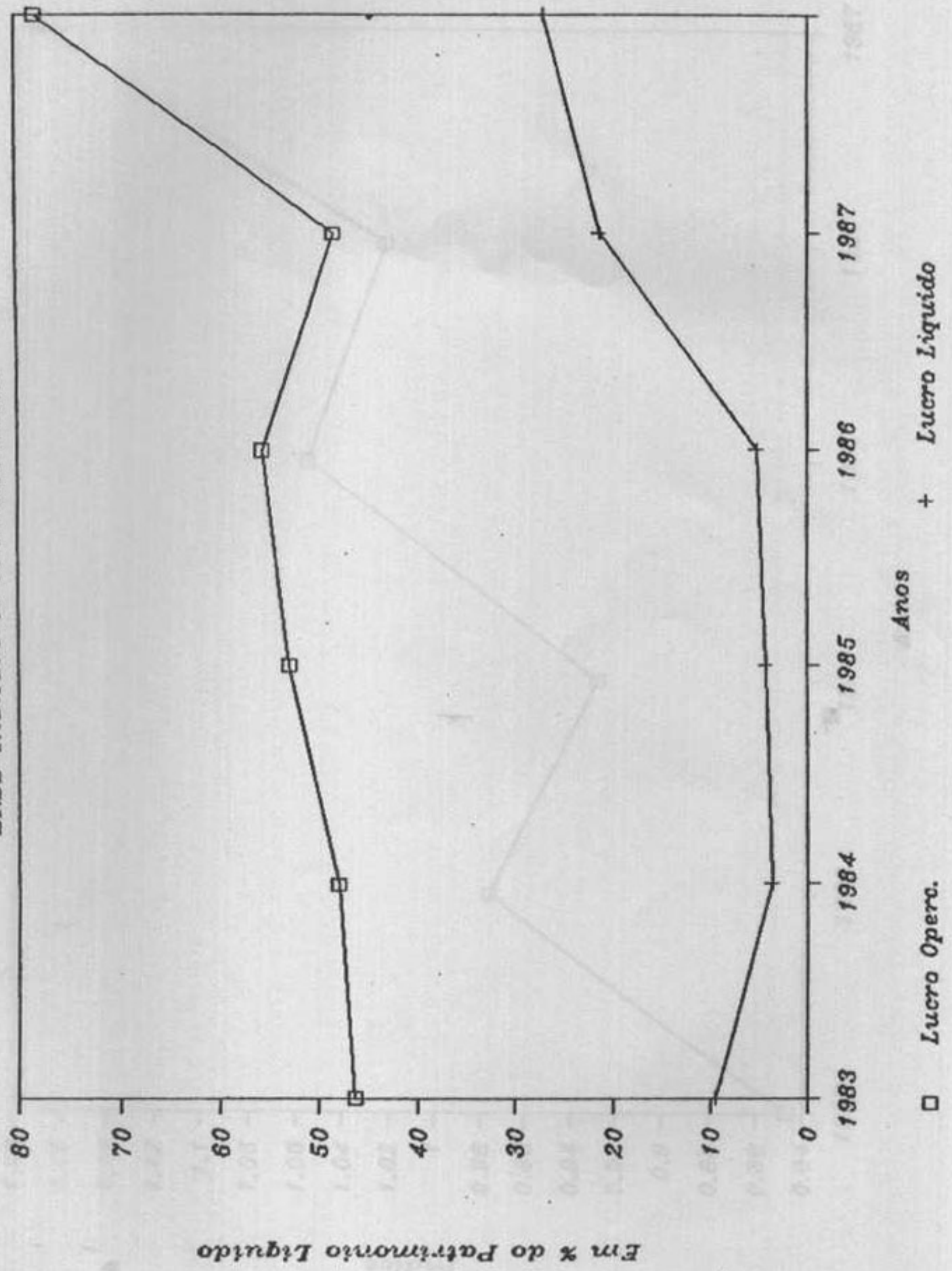
Anos
+ Despesas Adm.

□ Lucro Oper.

○ Margem Bruta Oper.

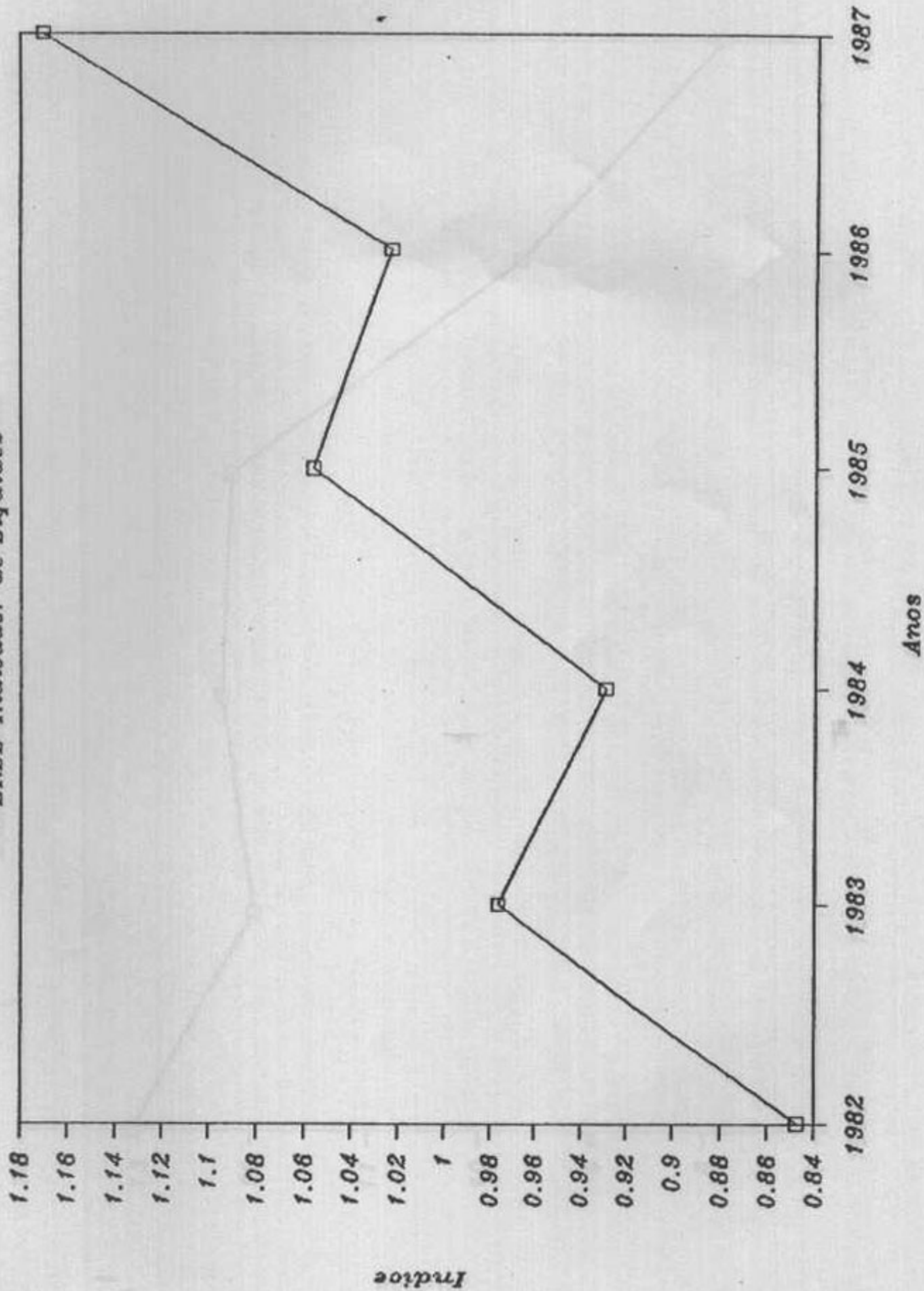
Diagnostico do Setor Publico no RGS

BRDE-Indicadores de Rentabilidade



Diagnostico do Setor Publico no RGS

BRDE-Indicador de Liquidez



Diagnostico do Setor Publico no RGS

BRDE-Indicador de Endividamento

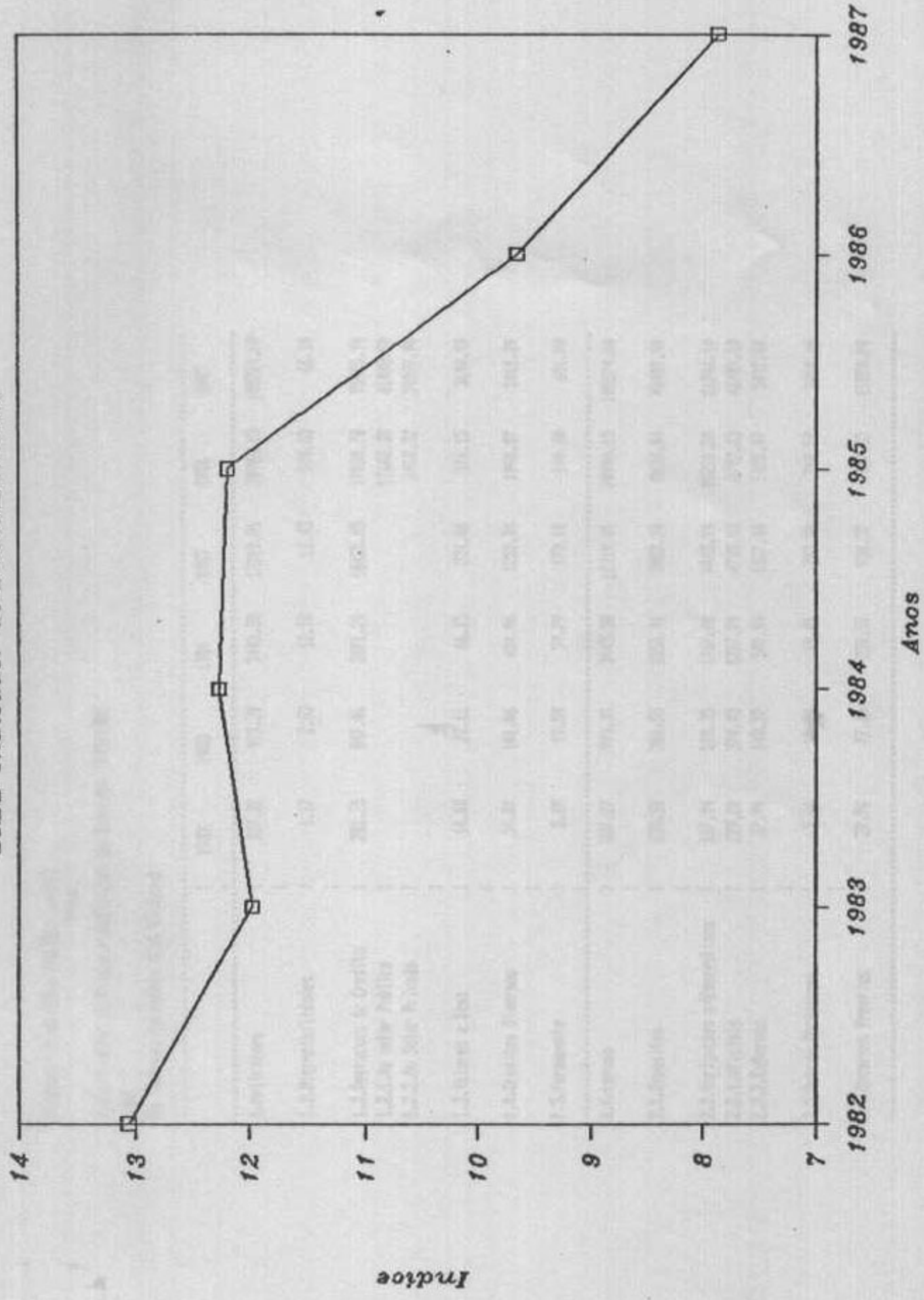


ILUSTRAÇÃO 84

Diagnostico do Setor Publico no RGS

Demonstrativo da Origem e Aplicacoes de Recursos 1982/1987

RPOE

Em Valores Correntes (Cz\$ Milhoes)

	1982	1983	1984	1985	1986	1987
1. Aplicacoes	337,27	993,39	3443,38	12319,81	20986,15	105224,60
1.1. Disponibilidades	1,17	2,63	12,18	11,43	100,63	66,10
1.2. Operacoes de Credito	281,75	847,06	2871,20	10655,85	19080,70	95905,90
1.2.1. Ao setor Publico					12662,38	61000,90
1.2.2. Ao Setor Privado					6418,32	34897,00
1.3. Valores e Bens	14,60	23,11	46,15	224,06	576,15	3640,40
1.4. Creditos Diversos	34,07	101,06	454,06	1255,36	1008,07	5011,20
1.5. Permanente	5,69	19,54	59,79	173,11	140,60	601,00
2. Recursos	337,27	993,39	3443,38	12319,81	20986,15	105224,60
2.1. Depositos	138,58	386,55	1356,41	5887,30	8434,04	40489,90
2.2. Obrigacoes p/Emprestimos	167,14	518,35	1767,00	6065,94	10290,70	51846,10
2.2.1. Oficiais	129,20	370,03	1257,00	4738,48	8792,63	46409,10
2.2.2. Externos	37,94	148,32	509,04	1327,46	1498,07	5437,00
2.3. Outras Obrigacoes	3,60	10,86	60,41	232,20	218,59	1014,60
2.4. Recursos Proprios	27,96	77,63	259,57	934,37	1962,02	11874,00

ILUSTRAÇÃO 85

Diagnóstico do Setor Público no RGS

Demonstrativo da Origem e Aplicações de Recursos 1982/1987

BRZC

Em Valores Constantes (Cz\$ Milhões-Dez 87)

	1982	1983	1984	1985	1986	1987
1. Aplicações	96869.67	91757.70	98230.42	104878.54	107840.21	105224.60
1.1. Disponibilidades	334.89	243.42	347.52	97.30	519.08	66.10
1.2. Operações de Crédito	80922.82	78241.23	81997.56	90713.25	98423.99	95985.90
1.2.1. Ao Setor Público					65316.36	-61000.90
1.2.2. Ao Setor Privado					33107.62	34897.00
1.3. Valores e Bens	4192.16	2134.34	1316.54	1907.42	2971.95	3640.40
1.4. Créditos Diversos	9785.87	9334.42	12753.18	10686.88	5199.93	5011.20
1.5. Permanente	1634.53	1894.78	1745.65	1473.69	725.26	601.00
2. Recursos	96869.67	91757.70	98230.42	104878.54	107840.21	105224.60
2.1. Depósitos	39800.56	35704.90	38694.66	43308.18	43505.31	40409.90
2.2. Obrigações p/Empréstimos	48003.66	47878.89	50407.81	51639.35	53082.53	51846.10
2.2.1. Oficiais	37106.50	34179.26	35858.87	40238.68	43355.03	46409.10
2.2.2. Externos	10897.15	13699.64	14521.61	11300.67	7727.50	5437.00
2.3. Outras Obrigações	1002.82	1002.93	1723.19	1976.72	1127.55	1014.60
2.4. Recursos Próprios	8001.63	7170.89	7404.76	7954.29	10124.82	11874.00

ILUSTRAÇÃO 86

Diagnostico do Setor Publico no RGS

Demonstrativo de Resultados-1982/1987

BRDE

Em Valores Correntes (Cz\$ Milhoes)

	1982	1983	1984	1985	1986	1987
1.Receitas Operacionais	151.47	556.83	2231.43	8707.93	10703.30	83633.60
1.1.Receitas de Operc. de Cred.	132.62	473.71	1891.31	7360.66	9363.80	76135.30
1.2.Outras	18.85	83.11	340.12	1347.27	1339.50	7445.30
2.Despesas Operacionais	138.51	519.62	2094.38	5188.54	9753.90	74369.70
2.1.Despesas de Depositos	62.79	274.07	1023.96	4160.56	4357.50	31748.20
2.2.Despesas de Org.-p/Emprest.	68.89	219.94	886.64	338.15	4300.20	36831.10
2.3.Despesas administrativas	4.46	9.97	32.44	103.56	278.00	948.20
2.4.Outras Despesas	2.38	15.64	151.34	586.27	738.20	3642.20
3.Resultado Operacional	12.96	37.20	137.05	3519.39	949.40	9263.90
4.Resultado nao Operacional	0.30	0.61	1.22	12.97	20.70	131.80
4.1.Receitas	0.36	0.83	1.95	14.62	32.70	138.20
4.2.Despesas	0.06	0.22	0.73	1.65	12.00	6.40
5.Resultado de Correcao Monet.	-10.60	-34.92	-127.11	-484.06	-403.80	-6211.40
6.Ajustes do Cruzado	0.00	0.00	0.00	0.00	-149.50	-1.20
7.Resultado antes do IR	2.66	2.89	11.16	48.30	416.80	3183.10
8.Provisao p/ IR	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
9.Lucro Liquido	2.66	2.89	11.16	48.30	416.80	3183.10

ILUSTRAÇÃO 87

Diagnóstico do Setor Público no RGS

Indicadores Financeiros - 1982/1987
BRDE

	1982	1983	1984	1985	1986	1987
1. Liquidez						
Ativo Circ./Passiv.Circ.	0.85	0.98	0.93	1.06	1.02	1.17
2. Endividamento						
Recursos de Terc./Rec. Proprios	13.66	11.98	12.27	12.19	9.65	7.86
3. Orig. dos Recursos (Z % Cred.)						
Org.p/Emprest. Oficiais	45.98	43.70	43.80	44.50	46.10	48.40
Org.p/Emprestimos Externos	13.50	17.50	17.70	12.50	7.90	5.70
Depositos a Prazo	49.20	45.60	47.20	47.70	44.20	42.20
4. Rentabilidade						
Lucro Operc./P.L.	46.30	47.90	52.80	55.60	48.30	78.00
Lucro Liq./P.L.	9.50	3.70	4.30	5.20	21.20	26.80
5. Despesa Operacional						
Lucro Operc./Ativo nao Permanen	3.90	3.80	4.10	4.30	4.60	8.90
Desp. Administrat./Ativ. nao pera.	1.30	1.00	1.00	0.90	1.30	0.90
Carga Bruta Operacional	5.20	4.80	5.10	5.20	5.90	9.80

...a análise dos dados...
...o estudo foi realizado...
...os resultados são os seguintes...

...a metodologia utilizada...
...os dados foram coletados...
...a análise estatística foi realizada...

...os resultados obtidos...
...a conclusão é a seguinte...
...recomenda-se a adoção de...

...a análise dos dados...
...o estudo foi realizado...
...os resultados são os seguintes...

...a metodologia utilizada...
...os dados foram coletados...
...a análise estatística foi realizada...

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

...a análise dos dados...
...o estudo foi realizado...
...os resultados são os seguintes...

Apesar dos melhores resultados orçamentários do governo estadual gaúcho em 1986 e, particularmente em 1987 a situação financeira do estado ainda pode ser considerada difícil, dado o nível e perfil de endividamento e sua composição, caracterizada pelo elevado grau de inadimplências e de financiamentos obtidos junto ao próprio sistema financeiro estadual.

Assim sendo, dada essa situação financeira, deve o governo estadual continuar explorando ao máximo as escassas fontes de financiamento de longo prazo disponíveis na economia brasileira de forma a tentar melhorar as condições e prazos de seu endividamento. Além disso, nesse quadro, não resta outra alternativa que não a da austeridade orçamentária, ou seja, o governo gaúcho não pode ser pródigo com suas receitas e despesas, bem como deve procurar um melhor gerenciamento de seus recursos financeiros ociosos.

Nesse sentido, apesar de existir orientação informal para que as entidades governamentais estaduais apliquem seus recursos ociosos centralizadamente, entendemos que um sistema formal de "caixa único" devesse ser implantado. A nosso ver, essa obrigatoriedade de aplicação de disponibilidades transitórias de caixa das entidades estaduais deve necessariamente corresponder a uma remuneração também obrigatória por parte desse "caixa único", de forma a evitar a evasão de recursos. A administração dessa centralização de caixa, a exemplo da experiência em outros estados, poderia ser feita através do "Fundo de Garantia de Liquidez dos Títulos da Dívida Pública Estadual", que canalizaria esses recursos para o financiamento de títulos estaduais na DIVERGS.

Com relação ao sistema financeiro estadual, acreditamos também que exista espaço para que estas instituições aumentem suas aplicações em títulos estaduais sem prejuízo de suas atividades normais. Para tanto seria necessário uma maior integração da administração financeira dessas instituições, procurando reduzir ao máximo a aplicação de disponibilidades em títulos e aplicações junto ao governo federal, redirecionando-as para a aplicação em títulos estaduais. Assim, por exemplo, ao invés da Caixa Econômica Estadual aplicar em depósitos voluntários junto ao Banco Central ou em OTN, poderia esta aplicar em OTE, uma alternativa que lhe garante também a correção monetária e uma rentabilidade mais atraente do que as opções financeiras federais.

A última recomendação que fazemos refere-se ao Sistema Financeiro Estadual que poderia ter seus custos administrativos substancialmente reduzidos se funcionasse integralmente, utilizando a estrutura física do Banco Comercial, a exemplo do que fazem os conglomerados privados. Nesse sentido, a tradicional Caixa Estadual enquanto instituição independente tornou-se inviável economicamente, pois possui uma grande estrutura física e administrativa voltada para operar apenas um segmento do mercado financeiro. Evidentemente, a administração de programas habitacionais, captação de depósitos em cadernetas de poupança e empréstimos imobiliários poderiam ser realizados a um custo bem mais reduzido, inclusive em benefício dos próprios mutuários, se utilizada a estrutura física do BANRISUL.